



PROJETO PEDAGÓGICO

ADMINISTRAÇÃO

CORPO DIRIGENTE**Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitora

Lucia Maria Moreira Lopes de Oliveira

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Geraldo Rabelo

Diretor Administrativo-Financeiro

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

Marcelo Gagliardi

Coordenador do Curso de Administração

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1.1 Mantenedora	6
1.2 Mantida	6
1.3 Histórico da Mantenedora e do CEUB	7
1.3.1. Missão	8
1.3.2. Visão.....	9
1.3.3. Valores	9
1.3.4. Objetivos.....	9
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB	11
2.1 Política de Ensino.....	11
2.2 Política de Pesquisa.....	13
2.2.1 A pesquisa no CEUB	13
2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB	14
2.2.4. Programas de Pesquisa Docente - Grupos de Pesquisa	18
2.2.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica.....	18
2.3. Política de Extensão	20
2.3.1. A Extensão no CEUB	20
2.3.2. Os programas institucionais de Extensão.....	21
2.3.3 Modalidades de Atividades de Extensão	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	27
3.1 Identificação	27
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	29
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	29
4.2. Histórico do Curso.....	29
4.2.1. O contexto atual do curso.....	31
4.3. Processo de Implantação e Consolidação do PPC.....	34
4.3.1. Princípios pedagógicos orientadores do Curso	35
4.4. Estrutura do Curso	36
4.4.1 Objetivos.....	36
4.4.2 Perfil Profissional do Egresso.....	37
4.5. Estrutura Curricular	39
4.6. Matriz Curricular	40
4.6.1 Disciplinas optativas	42
4.7. Ementário e Bibliografia	43
4.8. Metodologia.....	43

4.8.1 Metodologia Pedagógica Flexível.....	46
4.8.2 Unidades de Aprendizagem - UA's	48
4.8.3 Ensino Remoto durante a Pandemia.....	49
4.8.4 Curricularização.....	50
4.9. Atividades de Formação Prática e Diversificada	50
4.9.1. Estágio Supervisionado - Curricular	51
4.9.2 Atividades Complementares.....	54
4.9.3 Trabalho de Conclusão de Curso	55
4.9.4. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino- Aprendizagem	55
4.9.5. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	57
4.9.6. Projeto Integrador	60
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	63
5.1 Disciplinas On line.....	63
5.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	63
5.3 Material Didático	66
5.3.1 Material Didático Base.....	68
5.3.2 Material Complementar	68
5.4. Equipe Multidisciplinar	70
5.5. Experiência no exercício da docência na educação a distância	72
5.6. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância	73
5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático	74
6. GESTÃO DO CURSO	75
6.1. Coordenação do Curso	77
6.2. Atuação do coordenador	78
6.3. Colegiado de Curso	79
6.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE	81
6.5. Processos de Avaliação do Curso (CPA).....	83
7. CORPO DOCENTE.....	86
7.1. Corpo Docente: titulação.....	86
7.2. Regime de Trabalho.....	86
7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior	87
7.4. Experiência Profissional do docente	88
7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	89

8. APOIO AO DISCENTE.....	90
8.1. Apoio Pedagógico	92
8.2. Apoio Psicopedagógico.....	92
8.3. Monitoria	92
8.4. Iniciação Científica	93
8.5. Nivelamento	93
8.6. Representantes de Turma.....	93
8.7. Mobilidade Acadêmica	93
8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório	93
8.9. Apoio Financeiro	94
8.10. DCE - Centro Acadêmico	94
9. EXTENSÃO.....	95
9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso	95
10. PESQUISA	97
10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso	97
11. INFRAESTRUTURA.....	98
11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador	98
11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	99
11.3. Sala de Professores	100
11.4. Salas de Aula	101
11.5. Biblioteca.....	103
11.5.1. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	103
11.5.2. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	106
11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	108
11.7. Laboratórios Didáticos	111
11.7.1 Formação Básica.....	111
11.7.2 Formação Específica	111
12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	116
12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA	117
REFERÊNCIAS.....	118
ANEXO I.....	119
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO	119
ANEXO II.....	145
HABILIDADES	145

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2 Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500. A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.
- **Credenciamento Centro Universitário**
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.
- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**
Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3 Histórico da Mantenedora e do CEUB

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e os advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o CEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do CEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação,

produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação lato sensu oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação stricto sensu conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, atualmente, com mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (campi) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de “criar oportunidades para o

desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus campi para atender novas demandas regionais contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

Ética
Excelência
Responsabilidade
Competência
Inovação

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:

- promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;
- promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;

- promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- implementar processo permanente de avaliação institucional.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB

2.1 Política de Ensino

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são: promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, a Instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as atividades do processo ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, tendo como característica a educação continuada com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e com a sociedade da informação, bem como participar ativamente como cidadão na resolução de conflitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desse modo, a ação educativa entre professor e aluno deve ser vivida como o encontro de duas subjetividades, cada qual sendo agente de sua própria história.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a produção dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e do educando e oferecem maior consistência às atividades extensionistas, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação. A abordagem em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Ressaltando-se, portanto, que a indissociação entre essas atividades não é o somatório de um conjunto de ações, mas a introdução de um processo que estimula a disposição do sujeito para ensinar e aprender por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

O CEUB priorizou um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de haver maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico de sua formação, problematizando-a e compreendendo-os a fim de procurar as possíveis soluções. Ao oferecer o curso de Medicina, adotou a metodologia participativa e problematizadora (PBL) onde a teoria e a prática caminham juntas possibilitando ao discente desenvolver a capacidade de aprender a aprender (conhecimento), aprender a ser (atitudes), aprender a fazer (habilidades) e aprender a viver juntos (compartilhar). (Delors, 1999).

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam a organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes

atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Para a Instituição os conteúdos curriculares desenvolvidos no ensino abordam assuntos transversais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena visando à valorização da diversidade. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes, sendo obrigatória nos cursos de licenciatura.

A busca incessante para o aprimoramento de práticas inovadoras fez com que o CEUB, nos últimos anos, adequasse a estrutura curricular dos cursos a fim de reestruturar a forma da abordagem dos conteúdos e a forma da oferta das modalidades entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta de disciplinas virtuais, e, logo em seguida a Graduação Virtual, com a adoção do LMS (Learning Management System) Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estabeleceu uma mudança de paradigma importante para o ensino na Instituição, uma vez que uma ferramenta de apoio ao ensino presencial agregou valor ao fazer pedagógico do cotidiano. Paulatinamente, a utilização dessas tecnologias foi estendida para oferta de disciplinas totalmente a distância, como parte do currículo dos cursos de graduação. O software livre Moodle foi totalmente customizado à proposta e modelo do ensino a distância adotado pelo CEUB.

Outro recurso que também tem sido responsável pela transformação do ensino por meio do uso de tecnologias é a plataforma do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos durante tarefas e o desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes, bem como trabalhos em grupo. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real e propiciando a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. É importante destacar que o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

Por ser o ensino, basicamente, um processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o CEUB oferece durante a trajetória acadêmica formação continuada aos docentes com caráter inovador, para que o ensino seja cada vez mais permeado de ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis, com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, além de melhorar a articulação entre teoria e prática, por favorecer a autonomia metodológica e avaliativa do corpo docente, o programa de formação continuada, ao oferecer cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos, entre outros, propicia a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão, sistematização e como espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético e profissional, com o intuito de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

Assim, as políticas de ensino adotadas foram determinantes para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos e para que as metodologias ativas

fossem incorporadas e consolidadas, tendo a formação continuada dos docentes sido intermediadas pela sala de aula Google Classroom, propiciando a articulação entre o domínio das tecnologias, dos conteúdos e das unidades curriculares.

Além das organizações curriculares já implantadas, estruturadas por componentes curriculares sequenciados e unidades curriculares temáticas, vale destacar a implantação dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar-PIDI, outra estratégia pedagógica que possui um desenho diferenciado em sua estrutura curricular e é utilizada em alguns cursos, pois, visam consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, a fim de possibilitar a articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre, podendo cada PIDI representar uma unidade curricular, em cada semestre, com carga horária regular, prevista na matriz curricular dos cursos. É dotado de um conjunto de atividades articuladas e interdisciplinares com o uso de metodologias participativas, colaborativas e problematizadoras que são desenvolvidas e avaliadas.

É importante ressaltar que as constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento e inovação de estratégias de ensino e aprendizagem que façam sentido para a compreensão das gerações que estão chegando nas salas de aula. A motivação dos discentes ao experimentarem a situação de protagonistas de sua própria história, revela o senso de pertença à Instituição e o envolvimento nas diversas ações ofertadas, desde atividades extensionistas, de pesquisa e até de voluntariado, uma vez que percebem que as competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, o que vem atender a Missão Institucional que é a de “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

2.2 Política de Pesquisa

2.2.1 A pesquisa no CEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O CEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender à demanda profissional. A atividade de pesquisa no CEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o CEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüentemente,

consolidar novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do CEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o CEUB também se compromete a oferecer para a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

2.2.2 Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

Este programa institui, no CEUB, por meio da publicação da Portaria no 3 de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- estimular pesquisadores produtivos a envolverem os estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e
- estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parceiras do CEUB e confirmam essa parceria por meio de concessão de bolsas aos alunos e professores pesquisadores, e pela participação em eventos acadêmicos científicos promovidos com o objetivo de divulgar e avaliar a pesquisa institucional à comunidade acadêmica e não acadêmica. Serão apresentadas, a seguir, as modalidades de iniciação científica em parceria com agências fomentadoras externas e públicas, como CNPq e FAP/DF e a iniciação científica desenvolvida em parceria com instituições não acadêmicas, as quais são responsáveis pela demanda da pesquisa.

2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as agências públicas

O CEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAP/DF. A parceria é formalizada por meio de editais para concessão de bolsas aos alunos de graduação e pelo comprometimento da contrapartida institucional no fomento de pesquisas, por meio de bolsas aos alunos, pagamento de carga horária aos professores orientadores e recursos financeiros para a compra de material para o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, são lançados anualmente, editais intitulados: PIC/PIBIC; destinado a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição que tem como um dos objetivos incentivar o desenvolvimento de pesquisas no CEUB e o ingresso de alunos com alto rendimento acadêmico em projetos de pesquisas e, o edital de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, o PIC/PIBITI; também destinado a todos os alunos de graduação, e com um dos objetivos de estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira é a pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo, composto por professores da comunidade externa, preferencialmente, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que sejam apresentados planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a um único projeto de pesquisa independente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com a

regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

2.2.2.2 Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras

Com o objetivo de atender às demandas regionais e estabelecer parcerias com instituições que valorizam e fomentam pesquisa, o CEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, as quais demandam pesquisa à instituição, sendo elas: o Citara Labs Tecnologia da Informação, o Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), a Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim, o Laboratório de Biotecnologia Animal BioCELL, o Laboratório Veterinário Santé, o Laboratório de Medicina Veterinária Diagnóstica Scan, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI/DF) e a Associação de Meliponicultores do Distrito Federal (AME-DF).

A parceria com essas instituições proporciona à comunidade discente oportunidade de desenvolvimento de pesquisas em atendimento às demandas locais e regionais, acesso ao âmbito profissional, além de tornar possível o atendimento às necessidades das instituições. Os projetos de pesquisas propostos, os critérios para a participação, o quantitativo de alunos bolsistas e voluntários são determinados em editais liberados anualmente.

O processo de avaliação e seleção dos alunos interessados nesses editais é realizado em diferentes etapas, todas elas acompanhadas pela equipe da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo professor orientador vinculado ao CEUB e, pelo pesquisador da instituição parceira. Após a conclusão do processo seletivo o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa realizadas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3 Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

A gestão pedagógica do programa constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica entre estudantes e professores. Procura-se fortalecer e incentivar um ambiente acadêmico de ações formativas, orientação de pesquisa, elaboração de projeto, uso de recursos da Biblioteca, conhecimento básico de ferramentas estatísticas, uso dos espaços acadêmicos destinados às pesquisas e elaboração de gêneros textuais reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e

avaliados pelo comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do CEUB mantém uma revista virtual própria na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.2.4. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

A fim de integrar o ensino médio com o ensino de graduação, foi implementado o Programa de Iniciação Científica Júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes, possibilitando maior articulação entre ensino médio e superior. O programa, da mesma forma que o PIC/CEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do CEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O CEUB também disponibiliza vagas da modalidade voluntária aos professores interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos desse nível de ensino. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o CEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

São objetivos do programa de iniciação científica júnior: estimular os estudantes do ensino médio a desenvolver a prática da pesquisa; despertar o pensamento científico entre estudantes do ensino médio das escolas envolvidas; estimular o interesse pela pesquisa; introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre o ensino médio e a graduação; além de estimular professores e estudantes a engajar-se na atividade de pesquisa com temáticas e objetivos voltados à realidade do ensino médio.

Igualmente à gestão pedagógica do programa de iniciação científica, as pesquisas do programa de iniciação científica júnior obtêm ações de acompanhamento, apoio e avaliação dos projetos desenvolvidos. Os alunos do ensino médio apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo Comitê Institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUB e no Encontro de Iniciação Científica. Além disso, os resultados das pesquisas são publicados e divulgados na forma de resumo e comunicação oral.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito

nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

2.2.4. Programas de Pesquisa Docente - Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolvem pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas *stricto sensu* do CEUB têm cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao – CNPq/Lattes, o CEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa participam, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais podem inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da instituição no desenvolvimento de pesquisas.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa. Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.2.4.1. Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o CEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu* e programas de pós-doutoramento.

2.2.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi

criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui-se como mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB sob orientação dos professores vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, regularmente ofertados pela instituição, sendo eles: Mestrado e Doutorado em Direito, Mestrado em Psicologia e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Os objetivos do programa são:

- introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e,
- estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem ser ativos do quadro institucional e apresentar vínculo com os cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela instituição e, conseqüentemente, a titulação de doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. A carga horária para orientação dos alunos vinculados ao programa já está prevista e faz parte da carga horária de orientação e pesquisa disponibilizada aos professores do programa *stricto sensu* da instituição. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a um único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de

uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

2.3. Política de Extensão

2.3.1. A Extensão no CEUB

A política de extensão e integração comunitária do CEUB tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

As referências legais possibilitam compreender que a extensão fortalece a ideia de socialização e distribuição de conhecimentos. Pelas disposições legais, as Diretrizes para a Extensão definem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que possibilitam cada vez mais a interação transformadora, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do CEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política extensionista ao Plano de Desenvolvimento Institucional traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do

conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;

- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive, intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e, ou disciplinas realizadas a distância;
- ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no Projeto Pedagógico dos Cursos, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;
- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa de forma diversificada;
- e
- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

As modalidades de ação envolvidas nesse processo podem enfatizar ora os aspectos de formação acadêmica (visando a excelência do ensino ministrado na Instituição), ora os de integração comunitária (no sentido de aproximação entre grupos e segmentos das comunidades interna e externa, tendo em vista desenvolver o potencial de ação pela conjugação de esforços.

As políticas institucionais de extensão e de integração comunitária no CEUB apontam para alguns programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades por área temática. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades “sem vínculo a programa”. São áreas consideradas temáticas pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.2. Os programas institucionais de Extensão

Para atender as diretrizes para Ações de Extensão os programas institucionais foram criados e institucionalizados devendo conter diversas ações de extensão

voltadas para, pelo menos, um objetivo comum. São os seguintes programas:

2.3.2.1. Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão sob responsabilidade do(a) Assessor(a) de Extensão e Integração Comunitária, entre outros:

- promover, em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;
- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;
- incentivar a oferta modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs; e
- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

2.3.2.2. Agência de Mobilidade Acadêmica

São objetivos do Programa Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica:

- estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões;
- negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras;
- promover iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras; e
- elaborar os critérios e executar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

2.3.2.3. Agência de Empreendedorismo

São objetivos do Programa Agência de Empreendedorismo:

- incentivar ações institucionais para desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social;
- assessorar a política de acompanhamento dos egressos, em especial, incentivar ações para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor;
- acompanhar e dar assessoria às coordenações de curso para gerar conhecimento de oportunidades empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento oferecidas em cada curso;
- avaliar e monitorar a oferta da disciplina de empreendedorismo, acompanhando seu desempenho e aceitação junto aos discentes; e
- ofertar oficinas, palestras e cursos de curta duração para ampliação de conhecimento sobre mercado de trabalho para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.

2.3.2.4. Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Programa Núcleo de Apoio ao Discente:

- desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento);
- aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas);
- permitir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes considerados Pessoa com Deficiência – PcD;
- ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação; e
- desenvolver os projetos de monitoria, proficiência e mudança de curso.

2.3.2.5. Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Programa Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação;
- cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação; e
- integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal,

contínuo e permanente.

2.3.2.6. Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.
- promover a prática do esporte como manifestação social e cultural; e
- vislumbrar a representação do CEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

2.3.3 Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária:

- **Projeto de Extensão:** é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: vinculado a curso de graduação e institucional.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

Os projetos de extensão institucionais são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. Atualmente são os seguintes:

- **Representante de turma:** tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais

dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

- **Monitoria:** tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.
- **Centro de Voluntariado** – Atitude CEUB: tem o objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.
- **Nivelamento:** tem o objetivo de disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação.
- **Alfabetização e Letramento na EJA** - formação de alfabetizadores: tem o compromisso com a formação integral do ser e o resgate de valores essenciais à vida humana, valorizando a inclusão e a responsabilidade social. Vinculado à Assessoria de Extensão e Integração Comunitária da IES tem como objetivo participar do enfrentamento da inclusão social e da sustentabilidade do país no que se refere a alfabetizar e letrar a população jovem e adulta não alfabetizada.
- **Cursos de Extensão:** é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.
- **Eventos:** é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.
- **Prestação de Serviços:** é a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.
- **Produto Acadêmico:** é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- **Grupo de Estudos:** é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.
- **Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares:** são desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com

o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Administração do CEUB permite ao aluno a construção de uma visão ampla que lhe possibilite desenvolver perfil de liderança para atuar em eventos, empresas, organizações do terceiro setor, órgãos públicos e também em seu próprio empreendimento.

3.1 Identificação

A estrutura do Curso de Administração pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estrutura do Curso de Administração

Curso Superior em Administração	
Endereço de Funcionamento	Campus Asa Norte: SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte - Brasília-DF. - CEP: 70.746-400. Campus Taguatinga: Quadra QS 1, Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.
GRAU	Bacharelado em Administração
Título Conferido	Bacharel em Administração
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	03/05/1968 (Campus Asa Norte) 12/02/2014 (Campus Taguatinga)
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	(Campus Asa Norte) Última Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 265 de 03/04/2017. Reconhecimento do curso: Decreto 72936 de 17/10/1973. Autorização: Decreto 62.610 de 26/04/1968. (Campus Taguatinga) A Resolução CONSU nº 1, de 20 de setembro de 2013, aprova a criação do Curso Superior em Administração, na modalidade presencial, do Centro Universitário de Brasília - CEUB. A Resolução CONSU nº 6 de 12 de Dezembro de 2014, autoriza a alteração do local de funcionamento dos cursos de graduação no campus Taguatinga. Portaria nº 34 de 17 de janeiro de 2018 - Anexo, reconhece o curso de Administração, com registro no E-MEC 201609237.

Número de vagas autorizadas	120
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	120
Carga Horária Disciplinas EAD	600
Turno (s)	Matutino e Noturno
Carga Horária Total	3210
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres
Coordenação do Curso	Marcelo Gagliardi, Mestre. Regime de Trabalho: Integral

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

O Distrito Federal é uma das vinte e sete unidades federativas do Brasil e está organizado em trinta e uma Regiões Administrativas, apresentando as seguintes características em relação à demografia e à economia:

- Demografia: segundo o IBGE (2018), o crescimento demográfico situa-se em 2,82% ao ano; a densidade média é de 444,66 hab./km² e a taxa de urbanização, uma das mais altas do país, alcança 96,6%; relativamente ao desenvolvimento socioeconômico. São significativos os valores dos seguintes indicadores: a taxa de analfabetismo alcança 3,5% entre as pessoas maiores de 15 anos; o rendimento médio mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.404,00 e o grupo da população com maior representatividade (28,6%) é composto por pessoas de 25 a 39 anos de idade;
- Economia: de acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan (2018), a atividade econômica do DF está baseada fundamentalmente na prestação de serviços (94,0%), sendo que as principais atividades são de Administração, Saúde e Educação Pública (55,2%), Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar (10,0%), Comércio (6,7%) e Atividades Imobiliárias e Aluguéis (6,2%). Quanto às demais atividades econômicas, a Agropecuária corresponde a 0,3% e a Indústria a 5,7%, sendo que destes 3,4% refere-se à Construção Civil.

Com relação ao aspecto educacional, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) indicam para o Distrito Federal que:

- Das 2.570.160 pessoas residentes em 2015, 4,9% frequentavam regularmente o ensino médio, e 6,3% o ensino superior de graduação, sendo 78,5% desse percentual referentes a instituições de ensino particulares; e
- Em 2018, 111.774 pessoas matricularam-se no ensino médio, sendo 199 o número de escolas, gerando potencial para futuras matrículas no ensino superior.

4.2. Histórico do Curso

A história do CEUB iniciou-se simultaneamente com a história do Distrito Federal. Nos anos 60 ocorreu a criação da Universidade de Brasília (UnB) e trouxe, entre seus primeiros cursos, o Curso de Administração. Na época, ainda havia, na capital federal, uma demanda muito maior por vagas para o estudo de Administração do que o total de vagas ofertado pela UnB. Além disso, potenciais alunos trabalhavam na consolidação da Cidade e ainda não podiam estudar no turno matutino, exigindo a oferta de cursos noturnos.

Nesse contexto, nasceu o Curso de Administração do CEUB, pois a demanda por cursos de administração em Brasília era grande e, assim, foi parte importante da criação desta importante Instituição de Ensino em 1967. Então, o Curso de Administração nasceu junto aos cursos de Direito, Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Letras, Psicologia, Economia e Contabilidade.

Em 1995, o Curso de Administração era realizado em 5 anos e tinha um caráter bastante quantitativo, com foco aprofundado em disciplinas relacionadas à área das ciências exatas, tais como cálculos (matemáticas e estatísticas), finanças e orçamento.

Em 2000 o curso de Administração passou a ser realizado em 4 anos, em que seguiu as tendências da época, voltadas para o desenvolvimento da capacidade de gerenciamento superior e a assimilação de novas informações. O profissional necessita apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizadas no trato de situações diversas presentes ou emergentes no seu campo de atuação.

O curso continuou abordando um importante foco quantitativo, porém com mais ênfase aplicada nas ciências sociais, combinando disciplinas mais específicas e básicas, como Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia e Psicologia. Também com disciplinas mais abrangentes, como por exemplo, Tópicos Avançados em Produção, Ciência e Tecnologia, Recursos Humanos e Marketing.

Assim, com uma nova Matriz Curricular, que entrou em vigor a partir do 1º semestre de 2001, buscou-se elevar a qualidade, através de uma maior ênfase na integração entre teoria e prática, obtida através de disciplinas que promovessem esse tipo de integração. Assim, disciplinas como Administração Empreendedora, Formulação de Política e Estratégias Empresariais e Monografia foram combinadas com as disciplinas mais tradicionais da Administração.

Ainda em 2001, o CEUB criou a Agência de Empreendedorismo, com o objetivo de disseminar a cultura empreendedora. Essa agência atua em três vertentes distintas. Capacitação Profissional – área responsável pela promoção de cursos, palestras, seminários e eventos voltados para o empreendedorismo; Estágio Profissionalizante/Primeiro Emprego – área destinada à realização de convênios e parcerias com intuito de divulgar oportunidades de estágio e vagas de emprego para os estudantes da Instituição; Organização Empresarial – área responsável pelas Empresas Juniores do CEUB.

Na década de 2000, o Curso de Administração do CEUB consolidou-se e tornou-se uma referência regional, apresentando características de qualidade reconhecidas, tais como ótimos conceitos no Exame Nacional de Cursos: conceito “A” em 2000 e 2001, e “B” em 2002 e 2003.

O Curso, também, obteve quatro estrelas, em 2007, e três estrelas, em 2008, segundo avaliação do Guia do Estudante da Editora Abril, mantendo-se como o curso de melhores resultados entre instituições particulares de ensino superior no Distrito Federal, e um dos 90 melhores cursos de administração do País.

Em 2007, o Curso de Administração, atendendo às novas diretrizes curriculares, inseriu as Atividades Complementares e a delegação de acompanhamento e controle dessas atividades ao Núcleo de Atividades Extraclasse (NAE).

No início de 2010, o curso de Administração, percebendo a necessidade de atualização pedagógica e melhor atendimento das demandas sociais e de adequação às DCNs (2004), iniciou o desenvolvimento de um novo Projeto Pedagógico, que entrou em vigor no segundo semestre daquele ano. Esse Projeto também respondia às mudanças na Legislação Educacional Brasileira. Essas mudanças estão relacionadas aos conceitos de competências e habilidades, as quais devem ser desenvolvidas por alunos de cursos de graduação. As disciplinas da nova Matriz Curricular do curso devem, então, proporcionar o desenvolvimento de competências

e habilidades específicas, formando os graduandos de modo consciente a intervir na realidade em que irão atuar, numa perspectiva de mudança.

Assim, por concepção, no curso de Administração do CEUB trabalha-se a competência como a capacidade de saber agir num contexto profissional, de forma responsável, legitimada, socialmente responsável, por meio da mobilização, integração e transferência de conhecimentos, habilidades e atitudes em geral. Esta noção, baseada em competências, também se apoia em documento do ForGRAD, produzido em uma oficina realizada em outubro de 1999, intitulado “Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras”, onde lê-se:

[...] o Projeto Pedagógico, como instrumento de ação política, deve propiciar condições para que o cidadão, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se na competência e na habilidade, na democracia, na cooperação, tendo a perspectiva da educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades.

Em 2017, o Curso de Administração passou por uma mudança incremental, que visava a inclusão de “metodologias ativas” em sala de aula, onde um novo modelo de ensino foi primeiramente experimentado no Campus de Taguatinga.

Nesse contexto, com base no sucesso da implementação da metodologia, em 2021 o curso estendeu as mudanças para o Campus da Asa Norte e o atualizou conforme as novas DCNs (2021), ampliando e consolidando essas metodologias.

4.2.1. O contexto atual do curso

Ao longo de 57 anos de funcionamento, o Curso de Administração tem passado por várias revisões curriculares e de conteúdo das disciplinas, para mantê-lo em sintonia com a realidade das organizações e com os avanços do conhecimento administrativo e, também, em atendimento às determinações legais.

A área da Administração vem passando por mudanças expressivas, da mesma forma que outros campos do conhecimento, como: as inovações tecnológicas; a globalização dos mercados; a elevação dos níveis de exigência dos consumidores de bens e serviços; as mudanças nas relações de trabalho; o surgimento de novos valores sociais em substituição a valores estabelecidos, que transformaram o campo de estudo da Administração em objeto de intenso esforço de formulação teórica, de pesquisa e de desenvolvimento de instrumentos gerenciais.

O projeto pedagógico de 2021 enfatiza que o ensino deve ser ativo, com formação de habilidades e competências aplicáveis à realidade profissional. Essas habilidades e competências, que norteiam o presente curso, são apresentadas a seguir.

4.2.1.1. Competências e habilidades para a formação profissional

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de

conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico.

É importante não se descuidar de valores imprescindíveis, como criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica do CEUB.

Desse modo, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais de comunicação, como: interação; colaboratividade e boa relação interpessoal; solução de problemas; aprendizagem; autodesenvolvimento e autonomia; agilidade mental e reflexão crítica, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Na proposta do Curso, entende-se como competência a capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas e realizar atos definidos e circunscritos. A sua efetivação tem implícita a capacidade de articular um conjunto de esquemas, situando-se, portanto, além dos conhecimentos, o que permite mobilizá-los em distintas situações, no momento necessário com discernimento. Ou seja, competência significa um conjunto de conhecimentos, atitudes, valores, habilidades e procedimentos que adquiridos permitem o estabelecimento da estratégia necessária e conveniente ao problema que se apresenta.

Considerando a importância do curso e o fato de seus professores terem um conhecimento teórico e prático sobre o saber, o saber fazer e o saber ser, houve a necessidade de uma reflexão sobre competências e habilidades, para o encaminhamento da formação de profissionais em Administração, comprometidos com a linha mestra proposta pelas novas DCN's para o Curso de Bacharelado em Administração.

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso houve, por parte do NDE, a preocupação em traçar conteúdos alinhados às competências pensadas, discutidas e propostas na extensão de todo o curso. Esse movimento buscou auxiliar os professores na seleção, organização dos conteúdos, e proposição de habilidades (cognitivas, afetivas, psicomotoras) que sustentarão as competências da matriz curricular. Atendendo, então, a proposta de formação do perfil num processo integrador com as diversas disciplinas.

O Curso entende que para o professor, apenas ter conhecimentos teóricos sobre a disciplina que ministra não é suficiente, pois diante de uma pergunta inesperada de um aluno, é preciso recorrer a estes conhecimentos e fornecer resposta adequada, contribuindo com um clima agradável, respeitoso e amigável em sala de aula. É na busca pelo desenvolvimento das habilidades, sinônimo de aptidão, que se desenvolve as competências do curso, as quais se referem ao plano imediato do saber fazer.

As habilidades são operacionalizadas e adquirem um papel semelhante ao dos objetivos comportamentais/instrumentais, por estarem desligados do contexto. Nesse aspecto, o curso de Administração tem a grande preocupação em trabalhar conteúdos operacionais, porém, contextualizados, para que se consolide um profissional cidadão comprometido com as soluções de problemas sociais e organizacionais.

Observa-se, entretanto, que as habilidades têm características de aplicabilidade, pois, algumas têm o caráter procedimental. Ou seja, é possível ensinar a fazer a partir de determinado procedimento, como por exemplo, o sintetizar ou o

planejar. Por outro lado, outras habilidades se ligam a valores e a atitudes, podendo também ser ensinadas por ações e práticas acadêmicas.

As habilidades devem estar presentes nas aulas, no dia-a-dia, implícitas nos conteúdos e nas atividades de aprendizagem que o professor deverá desencadear para obter os resultados esperados como: a formação do profissional delineado, com suas competências e habilidades. Isso para consolidar o perfil do Administrador delineado como um profissional capaz de atuar na administração das organizações e/ou empreender, utilizando-se dos aspectos científicos, técnicos, sociais, humanos, econômicos e financeiros da produção de bens e serviços, visando a eficácia dos processos e a perpetuação das organizações.

No curso pretende-se que o desenvolvimento de habilidades e competências se concretizem a partir do estudo das áreas de atuação, que a seguir é delineado. Vale destacar que o Curso busca referências concretas para atender os diferentes perfis em suas respectivas áreas de atuação, e essa busca se alicerça no conceito de conhecimento adotado para construção da Proposta Pedagógica: o conhecer. Desse modo, para efeito de entendimento, foi definido o termo “conhecer” como o conjunto de matérias e/ou grupos de conteúdos temáticos comuns que compõem os diferentes campos de saber do curso.

Nessa perspectiva, após ampla discussão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta a proposta de mapeamento de competências gerais que norteiam o curso, tal como exposto a seguir:

C1. Interpretar e aplicar a estrutura conceitual e a linguagem Contábil exercendo suas responsabilidades com o expressivo domínio técnico de suas funções.

C2. Atuar com visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

C3. Elaborar pareceres e relatórios de informações contábeis que contribuam para o desempenho efetivo de quaisquer usuários.

C4. Interpretar e aplicar as normatizações, os pronunciamentos e as legislações inerentes à contabilidade, proporcionando segurança, minimizando riscos nas organizações.

C5. Coordenar equipes multidisciplinares para gestão e disseminação de informações econômicas e financeiras no desenvolvimento de projetos, na resolução de problemas organizacionais e na construção de valores orientados para a cidadania.

C6. Analisar e implantar sistemas de informações gerenciais utilizando recursos tecnológicos inovadores.

C7. Elaborar, analisar, projetar demonstrativos contábeis evidenciando a situação econômica e financeira.

C8. Realizar atividades de auditoria, perícia e arbitragem considerando a realidade do mercado.

C9. Desenvolver e aplicar raciocínio lógico, interpretativo, analítico, crítico, atuando preventivamente na gestão patrimonial, de mudanças e de situações de risco.

C10. Desenvolver um olhar estratégico, sustentável, empreendedor e inovador na otimização das rotinas empresariais, atuando de forma criativa, ética, científica, no seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável.

C11. Promover o uso de soluções tecnológicas e inovadoras nos processos, gerando sustentabilidade e melhorias nas condições sociais, econômicas e ambientais das organizações e da sociedade.

C12. Desenvolver a capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações com efetividade, promovendo uma gestão para a sustentabilidade, inclusão e diversidade.

C13. Atuar em processos interdisciplinares da gestão de pessoas, promovendo a comunicação interpessoal, favorecendo a tomada de decisão e de negociação para o desenvolvimento dos objetivos organizacionais.

C14. Reconhecer e resolver problemas de maneira colaborativa, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

C15. Realizar consultorias, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais, monitorando resultados, com responsabilidade ética, legal e social e ambiental, de maneira a criar e preservar a imagem da profissão.

C16. Gerenciar os fluxos financeiros da organização e estimar o impacto de investimentos produtivos de maneira a obter uma tomada de decisão que resulte em melhorias de desempenho a longo prazo.

C17. Desenvolver a estratégia produtiva da organização, planejando, implementando e controlando a produção de bens e/ou serviços com o nível de qualidade que contribua para a satisfação dos consumidores.

4.3. Processo de Implantação e Consolidação do PPC

O CEUB busca implantar seus cursos de acordo com as prioridades e necessidades sociais, econômicas, políticas e ambientais do Distrito Federal. Portanto, sua gradual implantação de mudanças no Curso de Administração vem ocorrendo, tendo em vista as prioridades regionais, mas sempre considerando a viabilidade de instalação e a infraestrutura física adequada à realização das atividades do Curso.

Assim, considerando a IES, buscou-se no cotidiano de suas ações o diagnóstico, para estabelecer vínculo com a sociedade na qual está inserida, retirando dela seus problemas, suas dificuldades e demandas com o intuito de contribuir com ações significativas e transformadoras que representem mudanças sociais mais amplas.

Nessa perspectiva, o processo de construção deste PPC 2021 foi conduzido através de uma rotina gradual de planejamento do curso, definidos por meio de critérios previamente discutidos e sistematizados. Assim, semestralmente, desenvolve-se a semana de planejamento, quando são discutidas propostas das diferentes disciplinas, considerando os aspectos legais para a formatação e organização das mesmas.

Os conteúdos elencados em todas as disciplinas são discutidos entre os professores, o NDE e a Diretoria Acadêmica, buscando sempre a sequência horizontal e vertical das mesmas. Os momentos coletivos caracterizam-se pela discussão e análise conjunta, com vistas ao atendimento interdisciplinar e a integração teoria e prática.

No decorrer do semestre, tanto a Coordenação quanto o NDE do curso e a Diretoria Acadêmica acompanham o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, buscando garantir o efetivo cumprimento dos conteúdos programáticos, conforme a sua significância no contexto do curso, para o atendimento do perfil do profissional

desejado. O trabalho periódico do NDE auxilia no processo de acompanhamento, avaliação e execução do PPC. E também, o Conselho de Curso e o Conselho Superior (CONSUP) promovem discussões, análises e deliberações importantes no processo de consolidação do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, o planejamento cotidiano do curso possui caráter cooperativo, onde são discutidos assuntos de currículos, conteúdos, avaliação, bibliografia, formas de integração e busca constante da interdisciplinaridade. Vale ressaltar que a qualquer momento alunos e professores podem sugerir alterações ao NDE, que então as discutirá.

Essas ações buscam aperfeiçoar gradativamente as atividades do curso, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que despertem no discente o prazer de aprender de forma ativa e crítica. O trabalho de planejamento é orientado pelo NDE e pela CPA, que em conjunto com a equipe docente e a Coordenação têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino.

4.3.1. Princípios pedagógicos orientadores do Curso

Atendendo às determinações contidas nas Diretrizes Nacionais do Curso de Administração, os princípios norteadores do Curso de Administração do CEUB foram delineados de forma a se relacionarem com competências necessárias a um gestor qualificado e reconhecido no mundo do trabalho.

Com isso, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de acordo com os princípios norteadores, que estabelecem uma estrutura teórica e metodológica, contemplando os requisitos da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade, com foco no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

A abordagem sistêmica desse enfoque proporciona flexibilidade e maior interação entre a teoria e a prática. Permite também a combinação de autonomia teórica, metodológica e avaliativa do corpo docente com uma coordenação pedagógica geral e compartilhada.

Além de atender às Diretrizes Nacionais do Curso de Administração (2020), o projeto pedagógico do curso também atende à Proposta Pedagógica do CEUB, segundo a qual “as competências constituem referência para a organização dos conteúdos, a definição da metodologia e a avaliação do ensino e da aprendizagem”.

As competências são entendidas, aqui, como combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Os conhecimentos referem-se à dimensão do saber que o indivíduo desenvolve, correspondendo, assim, às informações ou conteúdos reconhecidos e integrados pelo estudante. Já as habilidades dizem respeito à dimensão do “saber fazer”, ou seja, a capacidade do educando de usar o conhecimento adequadamente em uma ação profissional.

As atitudes, por sua vez, compreendem os aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho realizado. Por conseguinte, o projeto pedagógico do Curso de Administração do CEUB conta com uma concepção de ensino que vai além do conteúdo. O projeto proporciona ao educando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que visam à garantia do desempenho profissional competente, de forma alinhada com as demandas legais, com a proposta pedagógica da instituição e com as necessidades e demandas da sociedade.

4.4. Estrutura do Curso

O Curso de Administração oferecido pelo CEUB, funciona no Campus Asa Norte - SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte - e, também, no Campus Taguatinga - Quadra QS 1, Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga- localizados em Brasília – DF. O curso do Campus da Asa Norte iniciou-se em 03 de maio de 1968. Foi autorizado pelo Decreto nº 62.610 de 26 de abril de 1968.

Em seguida foi reconhecido por meio do Decreto nº 72.936 de 17 de outubro de 1973. A última Renovação de Reconhecimento de Curso foi pela Portaria Ministerial nº 265 de 03 de abril de 2017. E, o curso do Campus Taguatinga iniciou-se em 12 de fevereiro de 2014.

Primeiramente, foi aprovada a criação do Curso Superior em Administração, na modalidade presencial, pela Resolução CONSU nº 1, de 20 de setembro de 2013. Logo, saiu a Resolução CONSU nº 6 de 12 de Dezembro de 2014, que autoriza a alteração do local de funcionamento dos cursos de graduação no campus Taguatinga. A última Renovação de Reconhecimento de Curso foi pela Portaria Ministerial nº 34 de 17 de janeiro de 2018.

Atualmente o curso de Administração tem na sua organização curricular um total de 3210 (três mil duzentos e dez) horas, devendo ser integralizada em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres letivos. O curso ocorre no período matutino e noturno em ambos os Campus. Possui 120 (cento e vinte) horas de Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares, 600 (seiscentas) horas de Carga Horária de Disciplinas EaD.

4.4.1 Objetivos

O curso de administração está comprometido com a missão institucional, que é “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Desse modo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a missão institucional, com a realidade do mercado, entre outros fatores, foi elencado o objetivo geral e alguns objetivos específicos do curso de administração.

4.4.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com visão ampla e multidisciplinar, capazes de dominarem instrumentos e técnicas administrativas relacionadas às diversas organizações, compreendendo todo o contexto da administração de modo integrado, sistêmico e estratégico, comprometidos com os valores humanos e éticos.

4.4.1.2. Objetivos Específicos

- Compreender a administração de forma sistêmica, promovendo a integração entre a teoria e a prática, visando à ação profissional e contextualizando os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.
- Proporcionar a formação de bacharéis em administração, por meio de processo de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- Promover o preparo para a realização de diagnósticos organizacionais e a tomada de decisões, analisando e resolvendo problemas.
- Desenvolver uma formação do pensamento lógico que visa a aplicação de técnicas analíticas e quantitativas na análise e resolução de problemas.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade, para criar/aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.
- Colaborar para a formação de bacharéis em administração, que sejam capazes de ir além e, também, adquirir conhecimentos de forma autônoma, bem como, desenvolver diversas competências e habilidades, dentre essas o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz.

4.4.2 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do Curso de Administração parte da definição de perfil profissional segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI de 2019-2024 do CEUB (PPI):

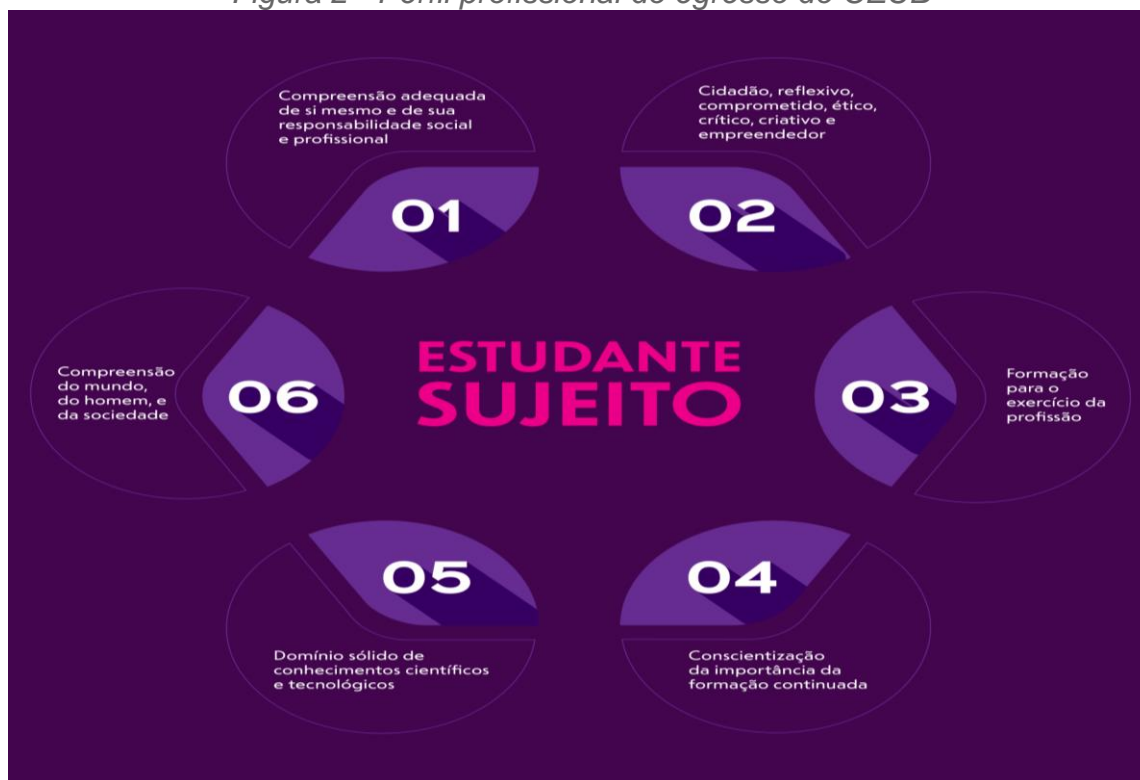
[...] A formação profissional abrange três áreas: o domínio do conhecimento, a formação das atitudes e a preparação para o trabalho mediante o domínio das tecnologias e dos métodos, delineando o perfil do estudante que corresponde às intencionalidades institucionais. A definição do perfil profissional passa, necessariamente, pelo atendimento das exigências legais da formação e, por outro lado, pela pesquisa da relação entre oferta e demanda, com vistas à eficácia da formação e ao seu contínuo processo de aperfeiçoamento.

Assim, ao definir o perfil profissional do egresso, a Proposta Pedagógica Institucional contempla as competências intelectuais, atitudinais e procedimentais que refletem a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível. O estudante está no centro das atenções, das preocupações e das decisões: ele é um ser humano, sujeito histórico em formação. Portanto, a Proposta Pedagógica Institucional é uma política acadêmica centrada na formação do estudante sob pontos de vista gerais e específicos, ao valorizar a bagagem cultural e educacional dos alunos, auxiliando-os a desenvolver todo seu potencial (p. 40)

Assim, o perfil do egresso do Curso de Administração do CEUB se caracteriza como um cidadão proativo e ético, capaz de atuar profissionalmente de maneira interconectada, inovadora, empreendedora e sustentável na gestão organizacional. Ou seja, profissional capacitado que produz, aplica, coordena e socializa as competências das diversas áreas da administração, tanto nas organizações privadas e públicas, quanto nas organizações não governamentais, nos diversos setores da economia local, regional e global, em suas esferas físicas e digitais. Deve ser um

sujeito ativo na construção de uma sociedade focada na qualidade de vida do ser humano, aplicando o ferramental gerencial, tecnológico e digital em proveito da sustentabilidade, da segurança e da igualdade social. Conforme o PDI, a figura abaixo ilustra o perfil profissional do egresso do CEUB.

Figura 2 - Perfil profissional do egresso do CEUB



Fonte: CEUB, 2020.

Desse modo, entende-se que o estudante é sujeito ativo, crítico e reflexivo com autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Assim, neste PPC de 2021, o Curso de Administração procurou se ajustar ao novo perfil dos jovens que estão ingressando atualmente em escolas de negócios.

Esse novo perfil já se encontra bem caracterizado na nova DCN (2021), com características específicas, onde esses novos estudantes são vistos como pessoas “conectadas a plataformas digitais” e que “possuem das competências necessárias para aprender por toda a vida (life long learning), sabem compartilhar e viver em comunidades de aprendizado-ensino online, são empreendedoras e resilientes” (DCN, 2021, p. 8).

A Nova DCN também deixa claro que o método “tradicional” de ensino-aprendizagem é constantemente desafiado por este novo estudante, que possui clara “consciência de que o conteúdo não está confinado às salas de aula, que o professor não é o único guardião desse conhecimento e que a melhor forma de aprender é fazendo, tentando, errando e acertando” (DCN, 2021, p. 8). Para tanto, os professores utilizarão metodologias inovadoras, como metodologia ativa, incitando os alunos a pesquisar, refletir e buscar soluções.

Como resposta a esses novos jovens, conectados e empreendedores, o Curso de Administração definiu o perfil do egresso como um sujeito dotado de competências

que devem ser desenvolvidas e exercitadas em sua graduação, mas que possam adaptá-las e aplicá-las durante a sua nova vida profissional.

Visando uma integração entre a teoria e a prática, o Curso de Administração desenvolve no aluno não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de competências e habilidades que contribuem para a formação cidadã profissional e pessoal. Para tanto, o perfil do egresso do Curso de Administração baseia-se no desenvolvimento das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), conforme explicitado anteriormente.

Dessa forma, as competências que formam o perfil do egresso do Curso de Administração do CEUB estão em sintonia com as exigências das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, que por sua vez, institui que o ensino deve voltar-se para um padrão de excelência compatível com as exigências do mundo atual, promovendo qualificação profissional sintonizada com as demandas do mercado de trabalho, com base em uma concepção ética e humanista.

4.5. Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Administração, para os alunos ingressantes a partir de 2021.1, apresenta alguns aspectos comuns à organização anterior, mas se destaca pela inclusão dos projetos integradores I, II e III, desenvolvendo a interdisciplinaridade durante o curso.

Cabe ressaltar também as horas dedicadas à teoria e à prática nas disciplinas, tomando por base as Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração.

Conforme o Art. 3º do Parecer do CNE nº 438/2020 e sua respectiva Resolução de 10 de julho de 2020, os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos integrados:

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais: I- Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.

A abordagem sistêmica é feita de acordo com tipos diversos de conteúdos. Para melhor visualização das relações estabelecidas demonstra-se, no Quadro a seguir, como as disciplinas formadoras de competências e os tipos de conteúdos exigidos pela legislação pertinente se relacionam na estrutura curricular no Curso de Administração.

Quadro 2 - Relação entre tipos de conteúdos e disciplinas no referido Curso

Tipos de Conteúdos	Disciplinas
Formação Geral (Presencial +AVA)	Evolução do Pensamento Administrativo, Tecnologia e Suporte à Decisão, Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem, Noções Gerais de Direito, Psicologia e Organização do Trabalho, Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica, Matemática Financeira, Estatística e Métodos Quantitativos, Economia e Mercados, Metodologia Científica.
Formação Profissional em Gestão (Presencial + AVA)	Fundamentos da Administração; Gestão de Projetos; Organização, Gestão de Processos, Gestão de Pessoas, Gestão de Materiais e Logística; Gestão das Finanças Organizacionais; Gestão e Mercado Financeiro, Gestão de Marketing; Gestão da Produção e Serviços; Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico; Gestão da Qualidade e Certificações, Gestão de Sistemas de Informação; Jogos Empresariais; Negociação e Tomada de Decisão e Optativas e I II.
Formação Geral e em Gestão (Ensino a Distância - EaD)	Análise e Produção de Texto, Sociologia, Empreendedorismo, Gestão de Sistema de Informações e Gestão e Responsabilidade Socioambiental.
Estágios	Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor) Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)
Projetos Integradores e Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão) Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética) Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados) Trabalho de Conclusão de Curso (TC)

Fonte: elaborado pelo NDE.

Vale ressaltar que a prática profissional é desenvolvida ao longo de todo o curso, envolvendo os alunos orientados pelos professores. As atividades são desenvolvidas prioritariamente de maneira interdisciplinar ligadas ao ensino, pesquisa e extensão; estimulando nos estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no mundo do trabalho.

4.6. Matriz Curricular

A matriz do curso é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, organizados segundo as DCN's, do Curso de Administração, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3 - Matriz Curricular

ADMINISTRAÇÃO						
1º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Fundamentos de Administração	75	60	0	0	15
2	Fundamentos de Contabilidade	75	60	0	0	15
3	Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica	75	60	0	20	15
4	Tecnologia e Suporte a Decisão	75	60	0	20	15
5	Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem	75	60	0	20	15
Total		375	300	0	60	75
2º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Análise e Produção de Texto (EaD)	75	0	75	0	0
2	Evolução do Pensamento Administrativo	75	60	0	0	15
3	Noções Gerais de Direito	75	60	0	0	15
4	Psicologia e Organização do Trabalho	75	60	0	0	15
5	Matemática Financeira	75	60	0	0	15
Total		375	240	75	0	60
3º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Sociologia (EaD)	75	0	75	0	0
2	Gestão de Marketing	75	60	0	20	15
3	Gestão de Processos	75	60	0	0	15
4	Estatística e Métodos Quantitativos	75	60	0	0	15
5	Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico	75	60	0	20	15
Total		375	240	75	40	60
4º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Empreendedorismo (EaD)	75	0	75	0	0
2	Gestão de Pessoas	75	60	0	20	15
3	Gestão de Projetos	75	60	0	0	15
4	Gestão das Finanças Organizacionais	75	60	0	0	15
5	Economia e Mercados	75	60	0	0	15
Total		375	240	75	20	60
5º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão da Qualidade e Certificações	75	60	0	0	15
2	Gestão e Administração Pública	75	60	0	0	15
3	Contabilidade de Custos	75	60	0	0	15
4	Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão)	75	75	0	75	0
5	Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)	75	75	0	0	0
Total		375	330	0	75	45
6º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão de Materiais e Logística	75	60	0	0	15
2	Cenários de Negócios e Estratégias Empresariais	75	60	0	0	15
3	Gestão e Mercado Financeiro e de Capitais	75	60	0	0	15
4	Metodologia Científica	75	60	0	0	15
5	Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética)	75	75	0	75	0
Total		375	315	0	75	60
7º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão de Sistemas de Informações (EaD)	75	0	75	0	0
2	Gestão da Produção e Serviços	75	60	0	0	15
3	Jogos e Simulações Empresariais	75	60	0	0	15
4	Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)	75	75	0	75	0
5	Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)	75	75	0	0	0
Total		375	270	75	75	30
8º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula/PI	Disciplina Virtual	Extensão	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros
1	Gestão e Responsabilidade Socioambiental (EaD)	75	0	75	0	0
2	Negociação e Tomada de Decisão	75	60	0	0	15
3	Optativa I	75	60	0	0	15
4	Optativa II	75	60	0	0	15
5	Trabalho de Conclusão de Curso	75	75	0	0	0
Total		375	255	75	0	45
Ao longo do curso	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)	30	0	30	0	0
	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)	30	0	30	0	0
RESUMO						
	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	435	13,55%	27,10%		
	Disciplinas Virtuais	435	13,55%			
	CH Sala de Aula/PI	2190	68,22%			
	Total de Carga Horária (Disciplinas Regulares)	3060				
	Atividades Complementares	150	4,67%			
	Total da Carga Horária	3210	100,00%			
	Atividades extensionistas	345	10,75%			

Fonte: Elaborado pelo NDE.

O quadro seguinte apresenta o total de carga horária dos grupos de conteúdo temático.

Quadro 4- Grupos de conteúdo temático

RESUMO	
Disciplinas Regulares*	2835
Estágios	150
Trabalho de conclusão de curso	75
Atividades Complementares	150
Total da Carga Horária	3210
*Integram a carga horária das disciplinas regulares 15h de conteúdo remoto, além das disciplinas ministradas integralmente a distância (435 horas)	
Libras é disciplina curricular optativa em todos os Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados. A oferta da disciplina é institucional, na modalidade EAD, com carga horária total de 75 horas.	

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4.6.1 Disciplinas optativas

A Matriz curricular contempla várias disciplinas optativas com a carga horária de 75 horas, conforme é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 5 - Disciplinas optativas I e II

OPTATIVAS I e II (*)		
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Empresas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Avaliação de Projetos e Empresas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade do Terceiros Setor	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade Rural e Ambiental	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Empreendedorismo e Inovação	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Finanças Pessoais	75

Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão da Produção	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Marketing	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Materiais	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Pessoas	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão de Projetos	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão Estratégica	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Gestão Financeira	75
Optativa	Tópicos Contemporâneos em Responsabilidade Socioambiental	75

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

4.7. Ementário e Bibliografia

O CEUB apresenta em sua biblioteca um acervo atualizado de toda sua bibliografia (básica e complementar), com exemplares disponíveis de forma física e virtual, conforme indicação realizada pelo NDE e de acordo com a quantidade de vagas disponíveis. A verificação da relação atual de referências bibliográficas pode ser obtida pelos Planos de Ensino em execução nos semestres letivos.

O ementário e a bibliografia do Curso Superior em Administração encontram-se no Apêndice A.

4.8. Metodologia

Como este projeto pedagógico adota uma concepção de ensino-aprendizagem baseada em competências, as disciplinas do curso voltam-se para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, elas estão contempladas nas metodologias ativas e nos conteúdos programáticos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades explícitas que devem ser desenvolvidas pelo estudante ao longo do Curso.

Cada disciplina procura desenvolver uma fração do total de competências e habilidades necessárias ao egresso. Dessa forma, alcança-se coerência entre os métodos de ensino e aprendizagem adotados em sala de aula, e também as competências gerais e habilidades preconizadas pelo Projeto Pedagógico, o que garante o desenvolvimento do perfil do egresso do Curso Superior em Administração, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3- Orientação Metodológica para o Ensino-Aprendizagem



Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

A adoção dessa orientação metodológica pressupõe o uso de métodos de ensino e aprendizagem que viabilizem tanto o desenvolvimento teórico-conceitual (conhecimentos), como também as capacidades de saber fazer (habilidades) e saber ser (atitudes). Por conseguinte, os recursos e atividades pedagógicas adotados pelos professores devem possibilitar o desenvolvimento do estudante nesses três domínios.

Diante do exposto, torna-se necessário articular as técnicas expositivas dialógicas com atividades de campo, pesquisa, laboratório e vivências que possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o perfil do egresso, respeitando os princípios norteadores do curso. Destaca-se que a orientação metodológica aqui apresentada, voltada para o desenvolvimento de competências, deve aplicar-se tanto às disciplinas curriculares quanto às atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, assim como às atividades complementares.

As disciplinas de “Formação Geral” e as de “Formação Específica em Gestão”, são apresentadas em um formato de 75 horas aula para cada disciplina, sendo 60 horas de ensino presencial e 15 horas com ferramentas tecnológicas, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando as “Unidades de Aprendizagem”, que são conteúdos on-line escolhidos pelo NDE do curso a partir de um grande banco de conteúdos, que complementam os conteúdos da aula presencial.

O AVA é um espaço coletivo, voltado para facilitar a comunicação e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e acessível. Vale ressaltar que ele

é um complemento das aulas presenciais, que melhora a interação entre professor e aluno e favorece a personalização da aprendizagem.

Portanto, o ambiente virtual surge como uma opção para mediar o processo de ensino-aprendizagem online, oferecendo ferramentas tecnológicas para a troca de informações e a comunicação entre alunos e professores. É importante destacar que o AVA além de apoiar o ensino presencial, estimula o protagonismo do aluno, permitindo que o aluno tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado, conforme é apresentado na figura a seguir:

Figura 4 - Vantagens do AVA



Fonte: Elaborado pelo NDE.

Nesse contexto, o ensino híbrido associado às metodologias ativas tem favorecido o aprendizado e a assimilação dos conteúdos a partir de atividades personalizadas e conteúdos extras para estudo.

Seguindo as Metodologias Ativas, as atividades que compõem as disciplinas de estágios supervisionados de: aplicabilidade e consultoria, bem como, os projetos integradores: I, II e III, são desenvolvidas de forma prática.

Com a articulação ensino, pesquisa e extensão, espera-se promover a excelência do ensino por meio da interdisciplinaridade e da interação entre teoria e prática, de modo a viabilizar a formação de recursos humanos de alta qualificação, com práticas reais em organizações parceiras do CEUB.

Assim, a abordagem oferecida pelos estágios supervisionados pretende estabelecer ações que viabilizem aos alunos e professores a vivência em projetos que envolvam a pesquisa e a extensão em seu processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto Integrador é alocado em três disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Administração e Ciências Contábeis dos *Campi* da Asa Norte e Taguatinga.

Ele tem como finalidade a interação do profissional de Administração e Ciências Contábeis junto à comunidade - além da "sala de aula", visando a realização de serviços de assessoramento e consultoria organizacional, sob demanda e

orientadas por professores. Vale ressaltar que tanto o estágio supervisionado, quanto o Projeto Integrador têm a carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas, por isso não contemplam as Unidades de Aprendizagem (UA's).

As disciplinas são apresentadas detalhadamente no item 4.9.6.

4.8.1 Metodologia Pedagógica Flexível

O processo de aprendizagem, em seus variados níveis de ensino, vem se transformando rapidamente nos últimos anos. A forma linear e conteudista, tradicionalmente expositiva e unilateral, não atende mais ao perfil dos estudantes de hoje, tampouco às profissões do futuro. Precisamos pensar o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

Diante desse contexto, para além de uma mudança institucional, o modelo acadêmico do CEUB está alinhado à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, desdobrando-se em aulas práticas, relação com a comunidade e com o mercado de trabalho e processo de socialização, dentre outros.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas, para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Além disso, há necessidade iminente de escuta aos alunos, propiciando participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

A carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo são fatores fundamentais para o desenvolvimento da carreira profissional. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno no seu processo de aprendizagem.

A metodologia pedagógica flexível, tendência mundial nos diferentes níveis educacionais, integra o uso de recursos tecnológicos e ferramentas online ao ensino presencial a fim de personalizar o processo de aprendizagem. Tais ferramentas são essenciais para o fortalecimento de uma aprendizagem que seja atrativa, dinâmica e flexível para os estudantes, considerando, ainda, as suas necessidades e as demandas particulares de cada profissão.

Alinhado a esse contexto social, profissional e educacional, a metodologia pedagógica do CEUB tem por objetivo preparar profissionais para lidar com as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho mediante cursos estruturados a partir de matrizes por competências e habilidades e uso de mediação tecnológica.

A explosão da tecnologia nas últimas duas décadas não deixou o setor educacional para trás. Os dispositivos tecnológicos e a internet mudaram a forma como os alunos podem acessar não apenas as informações, mas também as próprias aulas. O crescimento das capacidades tecnológicas significa uma variedade de possibilidades de diversificação de conteúdos, mídias, recursos e ferramentas que ampliam as experiências de aprendizagem dos alunos, conectando teoria e prática.

A acelerada tecnologia mudou e ampliou a forma com a qual os professores se relacionam com seus alunos. Com uma riqueza de acesso a informações na ponta dos dedos, os alunos de hoje têm as ferramentas de que precisam para descobrir uma quantidade enorme de fatos e conhecimentos de forma independente. Nesse ambiente, muitos alunos deixaram de valorizar a entrega curricular de cima para baixo,

ou centralizada na transmissão das aulas presenciais. Neste cenário, os professores agora desempenham um papel mais ativo e mediador do ensino e da aprendizagem, focando em problemas reais, propiciando as conexões e a participação ativa dos estudantes. A mediação pedagógica atualmente está muito centrada no desenvolvimento de habilidades que orientam os alunos a entender como aprendem, relacionando teoria e prática em diversas situações e contextos da vida, sociedade e trabalho.

À medida que a tecnologia muda a sociedade, ela também tem um impacto importante na forma com a qual as pessoas se preparam para suas carreiras profissionais. Considerando essas tendências e realidade da sua repercussão no setor educacional as instituições de ensino superior, precisam inovar na modelagem de seus currículos e oferta de cursos.

O percurso acadêmico-curricular baseado em competências profissionais, vislumbra a possibilidade de maior flexibilidade curricular de modo que os diferentes cursos e disciplinas tenham maior integração e possibilitem a interdisciplinaridade.

Todo o desenvolvimento do currículo baseado em competências, teve como ponto de partida a atualização das competências do perfil do egresso, observando as atualizações das carreiras profissionais e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Desta forma, foi preciso o alinhamento das competências e a associação das habilidades para cada disciplina do curso. Este movimento permitiu um impacto importante nos processos de medição e avaliação de desempenho da aprendizagem dos alunos, uma vez que, currículos baseados em competências requerem um processo objetivo de articulação entre teoria e prática, além da constante mensuração do processo de aprendizagem dos alunos.

O currículo baseado em competências associa perfis acadêmicos e profissionais, define novos objetivos no processo de aprendizagem, melhora os ambientes e estratégias de mediação do conhecimento, relacionando de forma direta teoria e prática. Outro ponto importante é a constante atualização entre o que está presente no mundo do trabalho e no desenvolvimento de carreiras, com o currículo entregue aos alunos a partir de conteúdos recentes e inovadores. Mas sem dúvida alguma, o que impulsionou esta importante remodelagem em nossos currículos, é que um currículo baseado em competências e habilidades, muda o conceito de aprendizagem como acumulação de conhecimento para aprendizagem como atitude permanente em relação à aquisição de conhecimento e desenvolvimento profissional, preparando o egresso para acompanhar as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. A metodologia pedagógica flexível adotada pela instituição baseia-se em matrizes por competências e habilidades compostas majoritariamente por disciplinas presenciais de 75h. Destas, 60 horas são ministradas em sala de aula e 15 horas são mediadas pelo uso de ferramentas tecnológicas mediante a utilização da biblioteca virtual e de material específico inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A proposta consiste em uma metodologia ativa que tem como objetivo introduzir o estudante, previamente, no conteúdo a ser ministrado. Como uma sala de aula invertida, o aluno pode estudar o conteúdo da disciplina e se preparar para a aula, além de personalizar a sua aprendizagem de modo que ela se torne mais ativa e atraente. O material é composto por conteúdos flexíveis, tecnológicos, acessíveis e baseados em metodologias ativas. Nesse ambiente, o aluno tem acesso aos temas selecionados, os quais fazem parte do plano de ensino, mediante outros recursos para

além da sala de aula, tais como: a realidade virtual (vídeos 360º) e realidade aumentada (objetos 3D), com experiência imersiva similar a visitas técnicas; desafios; exercícios de fixação; saiba mais; ebooks interativos; infográficos, dentre outros.

O modelo contribui para uma experiência de aprendizagem autônoma, mediante acesso a conteúdos interativos e personalizados. A proposta é que o aluno tenha acesso, previamente, a uma introdução do conteúdo que será abordado em sala pelo professor. Desse modo, vislumbra-se o papel ativo do aluno como protagonista do seu percurso de aprendizagem, mediante a criação de repertório prévio para a discussão dos temas estudados e aprofundados em sala de aula pelo professor.

Por sua vez, o docente, gozando da sua autonomia e abordagem metodológica, tem o papel essencial de mediador no processo de aprendizagem, a partir da utilização de estratégias de ensino adequadas, do acompanhamento e da orientação contínua, de modo a apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e das competências e habilidades por parte dos estudantes.

Cada disciplina conta com material previamente analisado e selecionado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso, com participação do docente responsável pela disciplina. Todavia, cabe ressaltar que as disciplinas eminentemente práticas e de orientação, como os estágios e os trabalhos de conclusão de curso, permanecem com as cargas horárias totalmente presenciais.

4.8.2 Unidades de Aprendizagem - UA's

A Unidade de Aprendizagem é um material interativo, que insere o estudante nas temáticas a serem abordadas na disciplina, de acordo com o plano de ensino. Nessa perspectiva, cada UA aborda um tema correlato à disciplina, seja ele complementar ao conteúdo, ou propriamente o conteúdo da aula.

A estrutura de uma UA pode variar de acordo com a disciplina, mas os elementos essenciais são:

- Apresentação - Acesso aos objetivos de aprendizagem da Unidade, apresentando ao estudante o que ele deverá ter aprendido ao finalizar a UA;
- Desafio - Atividade que aproxima o estudante de situações relacionadas à atividade profissional;
- Infográfico - Representação gráfica de um conteúdo da UA, composto por imagens e textos;
- Conteúdo do livro - Parte teórica da UA;
- Dica do professor - Vídeo, de aproximadamente 4 minutos, em que o estudante verá uma dica, aplicação ou explicação do conteúdo;
- Na prática - Exemplo de aplicação dos conteúdos que estão sendo abordados na UA, contendo textos, elementos interativos, vídeos, vídeos 360 graus, jogos e conteúdo com realidade aumentada; e
- Saiba mais - O estudante poderá acessar artigos científicos e vídeos, dentre outros conteúdos para aprimorar seu conhecimento.

O acesso das UA's é realizado por meio da Sala Online (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA), através dos links inseridos pelo Lab Class, a partir da indicação dos professores. Vale ressaltar que pode ser indicada algumas UA's por disciplinas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 6 - Unidades de Aprendizagem - UA's

Disciplinas de 75h = 4 UA's, integralizando 15 horas
 Projetos Integradores, Estágios, TCC e disciplinas essencialmente práticas não possuem UA.

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

O docente deverá aplicar a prática da sala de aula invertida, método em que o aluno estuda online determinados conteúdos e participa de debates mediados pelo professor presencialmente. Desse modo, espera-se que o estudante encare os conteúdos das UA's de forma proativa, explorando ao máximo cada temática, que posteriormente será discutida em sala de aula pelo professor.

Essa metodologia favorece o protagonismo do estudante, pois de forma autônoma ele será introduzido à aquisição de conhecimentos prévios, acerca dos temas a serem explorados pelo professor em sala de aula, onde deverá haver interação dinâmica e, cada vez mais, assertividade.

Já as disciplinas do Núcleo de EAD são ministradas dentro da proposta pedagógica daquela modalidade, ou seja, preponderantemente à distância, embora se utilizem de encontros presenciais programados (quatro por semestre) para realização de capacitação e avaliação, conforme está descrito no item 5 (Educação a distância).

4.8.3 Ensino Remoto durante a Pandemia

A pandemia de Covid-19 afetou diversas áreas, principalmente, a educação e tornou primordial o uso das tecnologias digitais no ensino. No ensino superior, a recomendação foi para seguir com as atividades de forma remota pela internet, por meio do AVA. A partir disso, o Ministério de Educação (MEC) publicou a portaria de nº 343 onde autoriza a utilização de meios e tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais em IES.

Desse modo, as aulas passaram a ser realizadas de forma online com o auxílio do *Google for Education* - plataforma educacional colaborativa voltada para aperfeiçoar o ensino. Essa transição foi tranquila, pois alunos e professores eram familiarizados com a plataforma desde 2017. O CEUB investiu em diversas capacitações para os professores, buscando trazer maior desenvolvimento das atividades pedagógicas, armazenamento de conteúdo e avaliação de desempenho com o uso das diversas ferramentas do *Google*, como o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Cloud*, entre outras.

A plataforma possibilitou a realização de aulas online de forma síncrona - alunos e professores conectados ao mesmo tempo, por meio de webconferências - e assíncrona - alunos e professores não conectados ao mesmo tempo, podendo acessar os conteúdos e ferramentas como fórum, repositórios, salas de aulas virtuais, vídeo aulas etc. As aulas síncronas e assíncronas facilitaram a comunicação entre alunos e professores que estavam distantes geograficamente no período de pandemia.

4.8.4 Curricularização

A Curricularização da extensão se dá por meio de disciplinas de projetos integradores, que visa alicerçar de maneira horizontal, os diversos conhecimentos adquiridos durante o semestre, estabelecendo também uma integração vertical diretamente ligada às disciplinas ofertadas até o período corrente da matriz curricular.

Com o objetivo de consolidar a formação dos estudantes, os quais devem ter uma visão sistêmica relacionada à prática da sua área de formação, bem como dos reflexos de sua atuação profissional junto aos membros da comunidade, os alunos desenvolvem projetos nas disciplinas de Projeto Integrador I, II e III, com demandas são alimentadas pelo Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC), que se dá por meio de registro de empresas do segundo e terceiro setor, vinculado diretamente às necessidades da sociedade, que são catalogadas e destinadas à essas disciplinas.

Do ponto de vista institucional, o CONSAC se articula com a política de articulação interna do próprio CEUB, na medida em que reforça a política de sustentabilidade social que norteia as ações da instituição em prol da comunidade

4.9. Atividades de Formação Prática e Diversificada

Para o Curso de Administração, as atividades de natureza prática visam integrar o campo acadêmico com a comunidade e com o mercado, unindo teoria e prática. As atividades de natureza prática do curso, visam integrar o campo acadêmico com a comunidade e com o mercado, unindo teoria e prática, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 5 - Orientação Metodológica para o Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo NDE.

As atividades de formação prática diversificada, são representadas pelo desenvolvimento das Atividades Complementares, Projetos Integradores, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme descritas a seguir.

4.9.1. Estágio Supervisionado - Curricular

O Curso de Administração foi concebido de forma a compactuar intimamente com o PDI, que evidencia a constante preocupação com as interfaces vinculadas à interdisciplinaridade, cientificidade e cidadania responsável; visando atividades intercursos.

Entende-se que a realidade contemporânea é baseada em um contexto complexo, instável e subjetivo. Nesse sentido, as ações formadoras descritas neste projeto levam em consideração as várias dimensões do educando, visando não somente o aprendizado, enquanto instrumento profissional, mas também o desenvolvimento de um cidadão consciente do seu papel ético/social e que se posicione perante as dificuldades e os problemas sociais de maneira responsável e crítica.

Desse modo, no que diz respeito aos Estágios Supervisionados, a expectativa é que essa experiência permita uma maior reflexão e aprofundamento por parte do educando, de forma que consiga transpor o conhecimento adquirido para a sua vida profissional. Segundo o Artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]. Ele visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O CEUB, por meio de sua Diretoria Acadêmica, fundamentado nas diretrizes legais, em seu Projeto Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, assume os Estágios Supervisionados como um componente obrigatório da formação profissional. Ele se apresenta como atividade curricular relevante para a interação entre teoria e prática e propicia também o aumento da empregabilidade dos profissionais em formação. Ratifica-se que os Estágios Supervisionados do Curso, por serem disciplinas práticas, não contempla as UA's.

Os Estágios Supervisionados complementam a formação dos educandos, na medida em que buscam a interação permanente entre teoria e prática, visando proporcionar ao discente as seguintes oportunidades:

- Trabalhar em redes de relacionamento, mantendo clima de interdependência e confiança mútua;
- Apresentar idéias novas às situações conhecidas e explorar novas maneiras de alcançar resultados;
- Colocar em prática idéias e sugestões e agir prontamente frente a uma necessidade;
- Compartilhar informações, expressar idéias e opiniões, tornando possível a interação social no ambiente de estágio;
- Conviver em ambiente profissional, vivenciando a cultura organizacional e os seus valores;
- Estabelecer articulação entre a teoria e a prática da administração em uma organização de Terceiro Setor;
- Contato com as áreas de atuação profissional de interesse, o que favorece a compreensão da real dimensão das competências nas quais devem investir

para a garantia de intervenções técnicas e éticas, assim como para o próprio planejamento estratégico de carreira;

- Aquisição de experiência e desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em áreas da administração, o que favorece a futura inserção do aluno no mercado de trabalho;
- Desenvolvimento de competências de gestão de projetos e trabalho em equipe, fundamentais para a atuação em qualquer área de atuação profissional em administração;
- Interação com clientes internos e externos, sejam estes de Segundo ou de Terceiro Setor, favorecendo o posicionamento como profissional consultor;
- Participar de atividades de gestão de organizações em diversos segmentos.

Em relação aos professores supervisores dos Estágios Supervisionados, o Programa de Consultoria Acadêmica (CONSAC) propicia a eles a manutenção de contato com o mundo do trabalho em organizações de Segundo e de Terceiro Setor, fundamental para a integração entre ensino, pesquisa e prática. Esse contato promove um crescimento em espiral, na medida em que ensino e prática se integram, realimentando-se mutuamente.

Do ponto de vista institucional, o CONSAC se articula com a política de articulação interna do próprio CEUB, na medida em que reforça a política de sustentabilidade social que norteia as ações da instituição em prol da comunidade. Nota-se, portanto, que os Estágios Supervisionados oferecidos pelo Curso de Administração do CEUB possibilitam oportunidade para que os educandos desenvolvam todas as competências e habilidades do curso. Além disso, verifica-se que o CONSAC, em parceria com a Projetos Consultoria Integrada da Empresa Júnior do CEUB, contribui para o alcance de importantes objetivos institucionais, a saber:

- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional de seus agentes, interagindo com a comunidade e os setores produtivos do país e de assistência social;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, professores e pesquisadores.

No Curso de Administração, os estágios curriculares supervisionados se dividem em duas amplas modalidades: (1) Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor), para os alunos do 5º semestre e (2) Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor), para os alunos do 7º semestre.

Nota-se, portanto, que o modelo de Estágio Supervisionado adotado perpassa todo o curso, oportunizando contato prático ao longo da formação. A seguir, apresenta-se uma breve descrição de cada uma das modalidades de estágio curricular oferecidas pelo Curso de Administração:

4.9.1.1 Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)

O Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial abrange disciplinas cursadas até o 5º semestre do curso.

- Objetivo: Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em campos específicos da Administração, especialmente em empresas (Segundo Setor).
- Estrutura: Relatório de Consultoria que contenha todo o material desenvolvido no projeto de consultoria.
- Descrição: A consultoria é realizada em organizações do Segundo Setor, selecionadas via edital do CONSAC do CEUB ou via carta convite feita pela Coordenação do Curso à empresa parceira. O produto final do semestre, período da consultoria, é composto de um relatório de consultoria e demais materiais que possam ser construídos em complementação ao produto desenvolvido para o cliente parceiro ao longo do semestre. O aluno trabalhará alocado como estagiário no Núcleo de Educação e Estágio do CONSAC e irá compor - na condição de membro - uma Equipe de Projeto que atenderá à(s) demanda(s) de organizações clientes, empresas, preferencialmente micro e pequenas, formalizadas ou não. Os serviços de consultoria prestados pelas equipes de estágios às organizações clientes, referem-se à consultoria nas áreas de especialidade do curso. Cada equipe será supervisionada e orientada por um professor do curso, conforme especialidade do projeto de consultoria proposto para o cliente, e - a depender - com a colaboração de outro(s) curso(s) visando a modalidade intercursos em prol da comunidade.
- Extensão: A ação curricular de extensão será a entrega, via relatório, do produto de consultoria à empresa cliente visando a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

4.9.1.2 Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)

O Estágio Supervisionado de Consultoria Social abrange as disciplinas cursadas até o 7º semestre.

- Objetivo: Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de competências de diagnóstico e intervenção em campos específicos da Administração, especialmente na gestão de organizações do Terceiro Setor.
- Estrutura: Relatório de Consultoria que contenha todo o material desenvolvido no projeto de consultoria.
- Descrição: O Estágio Supervisionado de Consultoria abrange as disciplinas cursadas até o 7º semestre. A consultoria é realizada em organizações do Terceiro Setor, selecionadas via carta convite feito pela Coordenação do Curso - Programa CONSAC, à organização parceira. O produto final do semestre será composto de um relatório de consultoria e demais materiais complementares que forem construídos ao longo do semestre, período da consultoria realizada para o cliente parceiro. O aluno trabalhará alocado como estagiário no Núcleo de Educação e Estágio do CONSAC e irá compor - na condição de membro - uma equipe de projeto que atenderá à demanda de organizações clientes (organizações do Terceiro Setor), formalizadas ou não. Os serviços de consultoria prestados pelas equipes de estágios às organizações clientes referem-se à consultoria nas áreas de especialidade do curso. Cada equipe será supervisionada e orientada por um professor do curso, conforme especialidade do projeto de consultoria proposto para o cliente, e - a depender,

com a colaboração de outro(s) curso(s), visando a modalidade intercursos em prol da comunidade.

- Extensão: A ação curricular mediada pela interação dialógica realizada pelos estudantes com empresas e sociedade em geral, por meio da troca de conhecimentos e experiências, ancoradas no processo pedagógico do curso de Administração.

4.9.2 Atividades Complementares

Os currículos dos cursos de graduação devem apresentar coerência com as DCN's, assim como os conteúdos obrigatórios, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às Atividades Complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

As Atividades complementares são um componente curricular que possibilita o reconhecimento de habilidades, de conhecimentos e de competências do aluno, inclusive adquiridas externamente. Inclui a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade, especialmente, com o trabalho na área de formação e ações junto à comunidade. Elas enriquecem e complementam o perfil do aluno, que valoriza o aproveitamento teórico-prático e a visão integrada.

Essas atividades têm como objetivo criar condições para o aprendizado em estreita articulação com a realidade e peculiaridade local, regional, nacional e internacional, bem como sua interação com o aspecto que busque o efetivo exercício profissional. Elas apoiam o cumprimento dos objetivos do curso e auxiliam no desenvolvimento das demais atividades acadêmicas desenvolvidas. Propiciam, ainda, ações que contribuem e ampliam, de forma cooperativa e integrada, o desenvolvimento do curso, bem como, aprimoram a formação do aluno, o seu crescimento pessoal e profissional, valorizando ações de enriquecimento curricular.

As atividades complementares buscam propiciar o enriquecimento do conhecimento do aluno, com flexibilidade para direcionar às diferentes áreas da Gestão ou da ação social em geral. Integrantes do segmento extracurricular, as atividades complementares propiciam a vivência alternativa dos conteúdos teóricos aplicados no curso. Sua fundamentação legal ocorreu com a edição da Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior.

Os tipos de atividades consideradas para cômputo das atividades complementares no curso estão divididos em 7 grupos, conforme é apresentado no quadro 6:

Quadro 7 - Atividades Complementares

GRUPO 1: Atividades de ensino – disciplinas extracurriculares, de Gestão ou não; cursos de idiomas; cursos ligados à área de atuação; monitoria em apoio aos corpos docente e discente no CEUB.

GRUPO 2: Atividades de pesquisa científica e extensão – participação em projetos de pesquisa e publicações de textos ou artigos; comparecimento ou apresentação de trabalhos em eventos culturais, técnicos ou científicos (palestras, seminários, oficinas, etc.).

GRUPO 3: Exercício de cargo na representação estudantil e voluntariado.

GRUPO 4: Estágios ligados à prática profissional.

GRUPO 5: Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras ou sistema de empreendedorismo do CEUB.

GRUPO 6: Atuação em relação à participação e à responsabilidade social.

GRUPO 7: Demais atividades sujeitas à análise e decisão da coordenação.

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

Desse modo, o estudante deverá cumprir o total de 60 horas de Atividades Complementares. Ele deve apresentar o comprovante da realização da atividade ao Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). O NAP, por sua vez, encaminha ao coordenador do curso para que seja verificada a pertinência pedagógica para a formação do aluno e o número de horas a serem validadas para a atividade. Os alunos são estimulados a realizarem um leque de atividades diferenciadas com o intuito de complementação à sua formação acadêmica.

As atividades complementares do Curso de Administração são desenvolvidas, acompanhadas e validadas segundo regulamento específico, pela Coordenação do Curso e pelo NAP, vinculada a Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS).

4.9.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A disciplina curricular Trabalho de Curso se caracteriza pela produção de um documento de caráter científico, desenvolvido pelo estudante sobre um determinado tema ou questão específica, e visa a sistematizar as leituras, observações, críticas e reflexões feitas pelo aluno. Delimitado, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema, o trabalho deve ultrapassar o nível da simples compilação de textos, resumo ou exposição de opiniões pessoais. Ele exige um método rigoroso de coleta e análise dos dados e uma visão crítica do problema.

No curso de Administração do CEUB, o formato definido para o processo do trabalho de conclusão de curso é a de participação de um evento científico. A organização do evento pode ser no formato Congresso, Workshop, Simpósio ou outro decidido pela Coordenação dos Cursos. Os alunos matriculados submetem seus trabalhos na forma de um Artigo Científico. O Comitê Científico vai decidir a forma de apresentação de cada trabalho submetido, podendo ser uma apresentação oral.

De acordo com a norma ABNT 6022/2003, existem dois tipos principais de artigo científico. Nessa perspectiva, a disciplina trabalha com a produção de artigos originais ou divulgação, ou seja, os que apresentam pesquisas ou estudos originais, que podem se constituir como: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

4.9.4. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) vem modificando sobremaneira a forma como o profissional de administração atua no

mercado. Não se concebe mais a prática profissional sem o uso de tecnologia da informação e comunicação. Acredita-se, portanto, que para formar profissionais com o perfil que o mercado e as Diretrizes Curriculares do Curso Superior em Administração exigem, é fundamental que o CEUB ofereça ao aluno o contato prático com as TICs.

Nas ementas das disciplinas do currículo do Curso Superior em Administração do CEUB as TIC's já são contempladas. Entretanto, para que as ementas sejam efetivamente cumpridas, ensejando o desenvolvimento das competências-alvo das disciplinas, o aluno precisa não só conhecer, como também interagir com as TICs.

Essa interação possibilita o desenvolvimento de habilidades, do saber fazer, além do conhecimento teórico que, atualmente, já é desenvolvido. Ressalta-se que a interação com a tecnologia da informação no campo da administração se configura como um dos modos de integração entre teoria e prática, já que o aluno será capaz de praticar os conhecimentos adquiridos por meio do uso de ferramentas de TI apropriadas.

Além disso, o estudo das disciplinas de formação profissional, articulado com as TICs, permite a aplicação imediata do conteúdo aos problemas administrativos. Desse modo, diante do contexto apresentado o CEUB sempre buscou se atualizar e atualmente, o Curso dispõe de modernos laboratórios de informática, uma sala “do futuro” dotada de multirecursos TICs que são utilizadas em atividades vivenciais e simuladas que o curso exige.

Paralelamente, todas as informações acadêmicas estão disponíveis e integradas no SGI, que centraliza serviços e simplifica o acesso aos alunos e professores em tempo real e virtualizado. Além da interação via *Google for Education*, plataforma que possibilita interação aluno-professor; aluno-aluno; aluno-sociedade, dando a ele um conhecimento dessa ferramenta.

O CEUB disponibiliza soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da Comunidade Acadêmica e Administrativa. Suportado por uma completa e complexa infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do CEUB, geridos por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, permitem oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Tais sistemas permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e do conhecimento do professor.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação que atendem às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem do curso, destacam-se:

- Portal Institucional do CEUB: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico.
- Campus Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) utilizado para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas.

- Sala de Ambientação: permite aos alunos entender as peculiaridades e familiarizar-se com os desafios da Educação a Distância.
- Laboratório de Informática Virtual (LABIVIRT): infraestrutura de computação em nuvem composta de laboratórios para aulas de informática, na modalidade a distância.
- Espaço Aluno: apoia no relacionamento do discente com a Instituição (internet ou mobile).
- Espaço Professor: sistema on-line próprio que tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-los no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.
- Repositório Institucional: espaço vinculado ao portal institucional, disponibiliza a produção acadêmica do CEUB em meio digital utilizando o DSPACE para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada.
- Publicações Acadêmicas: utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas.
- Chronus Web: sistema de apoio à gestão de acervo e serviços da biblioteca universitária.
- Google Workspace for Education (GWE): plataforma educacional disponibilizada pela parceria da IES com a Google e ofertada aos alunos e professores do CEUB que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e um pacote de ferramentas de produtividade que permite aos alunos realizarem as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas.
- Sistema de Gestão Institucional – SGI: solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas desde seu ingresso.

4.9.5. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Com base nos questionários aplicados pela CPA (anualmente), principal instrumento de coleta dos dados, e também a partir dos demais insumos complementares, como Ouvidoria, a coordenação do curso realiza análise quantitativa dos resultados de modo periódico. A coordenação inicia a elaboração do documento de melhorias a partir da análise dos resultados da autoavaliação referentes ao curso, sinalizando os indicadores atrelados ao colegiado.

Desse modo, identificadas as oportunidades de melhoria, elenca-se o modo de implementação, observando também as ações de gestão. Após esse alinhamento, ocorrem reuniões entre coordenação de curso, NDE, docentes, direção e outros setores que possam colaborar com a implementação dos ajustes necessários, bem como com a divulgação das mudanças que foram concretizadas.

A Avaliação do Ensino pela Instituição se estabelece, primeiramente, pela Lei nº 10.861/2004, artigo 3º, que indica as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional e que devem atender às peculiaridades da própria IES. O presente Projeto Pedagógico se insere no Plano de Autoavaliação do CEUB e segue as dimensões sugeridas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

(CONAES) e adotadas pela CPA da Instituição, a citar: missão e PDI; política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação; política para a extensão e responsabilidade social da Instituição; política de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho; comunicação com a sociedade; organização e gestão da Instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação de processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional; política de atendimento a estudantes e egressos; sustentabilidade financeira da IES.

O processo de avaliação institucional envolve toda a comunidade de professores, alunos e funcionários que, ora assumem o papel de avaliadores e ora assumem o papel de avaliados. A participação é facultativa e apoiada pela Instituição. A CPA que tem como objetivo averiguar a adequação do curso às normas e parâmetros para a sua continuidade perante os órgãos reguladores e o mercado, atua no processo de sensibilização e esclarecimento quanto aos instrumentos de coleta e análise dos dados.

O Projeto Pedagógico, enquanto instrumento dinâmico, complexo e flexível, deve estar apto a se relacionar com um cenário emergente em constante mudanças. Essas mudanças, potencializadas pelas tecnologias da informação e pelas transformações sociais, exigem uma reflexão contínua por parte do Colegiado Docente, da Coordenação do Curso e da própria Instituição a fim de manter tanto a perenidade do Projeto Pedagógico, quanto a própria continuidade do curso. Partindo desse entendimento, foram definidos processos contínuos de avaliação e retroalimentação para o Projeto Pedagógico, evidenciando sempre a preocupação de melhor adequá-lo às transformações curriculares e/ou sociais que se procedem normalmente.

Para tanto, verifica-se a emergência de alguns instrumentos necessários à manutenção deste documento, a citar:

- Curso de Atualização/Aperfeiçoamento dos Coordenadores Pedagógicos e Professores: compreende a importância do papel do assumido pelo Coordenador Pedagógico e pelos professores, onde a Instituição oferece cursos de forma continuada, no intuito de manter um diálogo constante com as principais questões vinculadas à academia;
- Reuniões de Colegiado de Curso: realizadas ordinariamente, duas vezes por semestre, e, quantas vezes forem necessárias de forma extraordinária, composta pelos professores e representantes discentes. Esses momentos são utilizados para verificar incongruências nas ações apresentadas no projeto e a condução verificada nas disciplinas de aprendizagem. Emergem, a partir daí, novas ações e realinhamentos do projeto em função das necessidades institucionais.
- Reuniões com Representantes de Turmas: realizadas ordinariamente, duas vezes por semestre, e, quantas vezes forem necessárias de forma extraordinária, composta pelos Representantes e Vices de cada turma. Nesses momentos, são levantadas todas as necessidades relativas às dimensões de infra-estrutura, desempenho docente e outras de caráter didático pedagógico que precisarão de atenção diferenciada ou corretiva. Todas atividades das reuniões são devidamente relatadas e registradas em ATAS específicas e armazenadas em arquivo próprio, acompanhadas das respectivas folhas de presenças, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso;

- Reuniões Ordinárias do NDE do curso, composto por professores, preferencialmente em regime integral de dedicação. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento das atividades do curso e a contínua reflexão sobre o instrumento.

Cabe ressaltar que, todas atividades das Reuniões (de Colegiado, Representantes e NDE), são devidamente relatadas e registradas em ATAS específicas e armazenadas em arquivo próprio, acompanhadas das respectivas folhas de presenças, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso.

O Curso está inserido nesse contexto e se utiliza do mesmo processo avaliativo enquanto instrumento emancipatório de gestão. Frente às possibilidades geradas pelos instrumentos de avaliação, entende-se que para se preservar a Instituição e o curso de uma regulação que aponte apenas para o risco das sanções.

Assim, é necessário que possibilite o desenvolvimento institucional e o uso dos resultados dos demais instrumentos pelos gestores da instituição, articulados aos da autoavaliação, adotando uma cultura da avaliação e do uso de seus resultados como ferramenta da ação gestora.

4.9.5.1. Avaliação da Aprendizagem no CEUB

A avaliação é vista como um processo contínuo de formação e não deve se restringir apenas à verificação da aprendizagem. Segundo Mendes (2005, p.177) “o ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação”.

Com base nesse pressuposto teórico, entende-se que a avaliação deve ter o caráter formativo, de modo que deve ocorrer em todo o processo de ensino-aprendizagem. Esse princípio pauta a atuação docente no Curso, que considera os erros e as dúvidas dos alunos como oportunidades para repensar as estratégias de ensino, buscando uma aprendizagem efetiva.

Desse modo, além das provas individuais, privilegia-se a problematização, o debate, a exposição interativa-dialogada, a pesquisa, a experimentação, o trabalho de grupo, o estudo do meio, os seminários, os exercícios de aplicação, o painel integrado, as provas escritas dissertativas, o portfólio, o plano de ação dentre outras práticas avaliativas participativas (MENDES, 2005).

As avaliações também serão realizadas de forma on-line nas UA's, em que os estudantes terão 1h, a partir do acesso, para realizar a avaliação em disciplinas de 75h. Já em disciplinas de 150 h, eles terão 2h, a partir do acesso. No término da prova, o próprio sistema apontará o resultado da avaliação para o estudante. Vale ressaltar que os estudantes atendidos pelo NAD terão o dobro do tempo para realização das avaliações presenciais e on-line.

Outra estratégia avaliativa é a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa (AMC), que tem o propósito de avaliar o conhecimento, as competências e as habilidades adquiridas pelo discente ao longo do curso, até os semestres anteriores à oferta do estágio curricular supervisionado e ou estágio profissional. Essa avaliação possibilita referência de autoavaliação dos discentes e, também, do curso.

Nesse sentido, uma das finalidades previstas para a AMC é que sirva de instrumento de autoavaliação pelo discente. Com relação a isto, Villas Boas (2008) entende que a autoavaliação é um componente da avaliação formativa e refere-se ao

processo pelo qual o aluno analisa as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, para identificar futuras ações e proporcionar o avanço na aprendizagem.

É importante ressaltar que a AMC é realizada com o intuito de dar subsídios à Administração Superior, às Coordenações de Curso e ao Aluno para a avaliação das ações orientadas à aquisição do perfil e de competências. Destaca-se a importância de se observar os resultados da AMC quanto à parte da formação dos discentes, e não, exclusivamente, como menção isolada das disciplinas.

Portanto, essa avaliação não tem a mesma finalidade que a avaliação da aprendizagem aplicada nas disciplinas, pois serve como procedimento de acompanhamento de avaliação, bem como as avaliações institucionais realizadas periodicamente pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação).

4.9.6. Projeto Integrador

O Projeto Integrador visa alicerçar de maneira horizontal os diversos conhecimentos adquiridos durante o semestre, estabelecendo também uma integração vertical diretamente ligada às disciplinas ofertadas até o período corrente da matriz curricular. Ele tem o objetivo de consolidar a formação dos estudantes, os quais devem ter uma visão sistêmica relacionada à prática da sua área de formação, bem como dos reflexos de sua atuação profissional junto à membros da comunidade; conforme esquema a seguir, ilustrado de acordo com os tipos de disciplinas ofertadas no curso.

Figura 6- Projeto Integrador e suas relações com os tipos de disciplinas semestrais



Fonte: elaborado pelo NDE.

Nas disciplinas denominadas de Projeto Integrador I, II e III a participação deve ser efetiva por parte de alunos e professores, especialmente, quando se trata de estudos que visam a observação de determinados temas em organizações a serem trabalhadas no semestre, por meio de formação de equipes. Tais estudos podem vir a proporcionar eventos relevantes para a comunidade acadêmica, bem como a sociedade civil que, via campanhas de ação social e atendimento *in loco*, venham a ser beneficiadas como terceira parte - participante.

O Projeto Integrador é interdisciplinar e também pode buscar a visão intercursos, integrando as disciplinas dos cursos de Administração e de Ciências

Contábeis, por meio de um conjunto de atividades práticas que são multitemáticas, conduzidas a partir de atividades profissionais e empresariais aplicadas.

Destaca-se que o Projeto Integrador deve ser visto como uma ferramenta que utiliza metodologias ativas e colaborativas de aprendizagem com o auxílio de professores facilitadores. O Projeto integrador contempla temas e estruturas, conforme pode ser observado a seguir:

Projeto Integrador I: 5º semestre

- Tema: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão).
- Estrutura: Deve ser composto por um plano de desenvolvimento da carreira profissional, confeccionado ao longo do semestre pelos discentes, que poderá ser apresentado para a comunidade acadêmica, podendo contemplar a participação de terceiros como fontes de referência às melhores práticas profissionais.
- Extensão: Plano de desenvolvimento profissional visa garantir que o aluno se sinta parte integrante não só do curso, mas principalmente da comunidade externa de profissionais da administração. Esse trabalho valoriza as boas práticas da atuação profissional do administrador que incluem a abordagem interdisciplinar, inovadora e socialmente responsável.
- Descrição do Projeto Integrador I: Os discentes serão orientados a confeccionar um plano de desenvolvimento da carreira do profissional, visando os múltiplos espaços de exercício da sua formação; seja na condição de autônomo, sociedade limitada unipessoal, sociedade civil ou serviço público. O plano de desenvolvimento a ser criado deverá propiciar ao aluno o sentimento de pertencimento com o curso, agregando significado aos conhecimentos apreendidos, e valorizando o aspecto interdisciplinar, inovador e socialmente responsável da atuação profissional da graduação em Administração. O Projeto Integrador I também pode abranger relação intercursos, especialmente, quanto aos cursos da FATECS de Administração e Ciências Contábeis. Em caso de trabalho intercursos, cada curso envolvido trabalhará em sua área específica de atuação, desempenhando a função de colaborador do outro em prol do coletivo, com estudos que prospectam o passo a passo do estudante para a vida profissional. O projeto integrador I deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. É recomendado que o discente já tenha cursado as disciplinas seguintes antes de se matricular no Projeto Integrador I para receber uma certificação após a finalização do projeto com êxito.

Projeto Integrado II: 6º semestre

- Tema: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética).
- Estrutura: Deve ser construído um portfólio e organizado um workspace (Notion).
- Extensão: Visitas e consultoria de campo quanto aos estudos desenvolvidos no Projeto Integrador II, relacionadas às normas e legislação pertinentes às funções exercidas por profissionais de administração em diversas

organizações nacionais e internacionais, seja esta do Primeiro, Segundo ou Terceiro Setor.

- Descrição do Projeto Integrador II: O discente será orientado a pesquisar a regulamentação da profissão desenhada no Projeto Integrador I e como tratar e desempenhar o labor naquelas que não possuem legislação própria, observando a padronização e as especificidades para atendimento às demandas do público-alvo, observando a fiscalização, garantindo a eficiência do serviço prestado ou do produto oferecido, bem como considerar a qualificação mínima desejada para o desempenho da profissão, considerando os órgãos fiscalizadores que atendem os programas de avaliação da conformidade, atendendo aos preceitos do Ministério do Trabalho, Consolidação das Leis do Trabalho e Constituição Federal, estabelecendo uma integração vertical com as disciplinas cursadas até o 6º semestre do curso, especialmente quanto ao Projeto Integrador I no quesito atividade profissional. As pesquisas serão compiladas em um aplicativo de produtividade focado na organização de projetos e tarefas e finalizar com sua apresentação em um portfólio. O discente também deve observar, de forma prática, possíveis melhorias quanto ao mundo do trabalho em relação à sua profissão. O projeto integrador II deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. É recomendado que o discente já tenha cursado as disciplinas seguintes antes de se matricular no Projeto Integrador II para receber uma certificação após a finalização do projeto com êxito.

Projeto Integrado III: 7º semestre

- Tema: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)
- Estrutura: Confeccionar um PLANO DE CARREIRA por meio de um plano de ação que contenha o passo a passo para que o futuro profissional, ao concluir o curso, tenha condições de iniciar sua trajetória profissional.
- Extensão: Apresentar aos futuros egressos do curso os diversos caminhos profissionais existentes de forma a possibilitar ao futuro administrador traçar os caminhos que deseja trilhar no mundo do trabalho.
- Descrição do Projeto Integrador III: O discente será orientado a confeccionar um plano de carreira por meio de um plano de ação que contenha o passo a passo para que o futuro profissional, ao concluir o curso, tenha condições de iniciar sua trajetória profissional. Esse projeto visa a futura inserção do futuro profissional no mercado ao demonstrar as diversas perspectivas da sua área de performance na busca de resultados efetivos e prósperos. Dessa forma, a disciplina também pode propiciar eventos, tais como mostra de carreiras e palestras, entre outros. O projeto integrador III deve ser construído tendo como base os diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1 Disciplinas On line

As disciplinas on-line são: Análise e Produção de Texto, Sociologia, Empreendedorismo, Gestão de Sistema de Informações e Gestão e Responsabilidade Socioambiental. Elas totalizam uma carga horária de 600 horas incluindo as disciplinas optativas de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II e Libras. O material didático, disponibilizado aos discentes é validado pela equipe multidisciplinar da EAD, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. É importante ressaltar que a sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, apresentando linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores, conforme serão detalhados nesta seção.

5.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o CEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço virtual das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- **Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
- **Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e

frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.

- **Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.
- **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizam a avaliação.
- **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
- **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - **Fórum de Apresentação:** tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - **Fórum Fale com o Professor:** serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB;
 - **Fórum(ns) Temático(s):** têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
- **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.

- **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em: - Exercícios “Fixando o Conteúdo”: não valem nota e têm apenas o intuito de ajudar na fixação dos conteúdos. É possível realizar até três tentativas, a qualquer momento, durante o prazo estipulado no Cronograma de Atividades da disciplina; - Exercícios Avaliativos: valem nota para composição da menção final e consistem em: a) Questões Objetivas – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final. b) Questões Discursivas – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
- **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
 - **Web Boas-Vindas:** vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
 - **Webaula:** vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
 - **Webrevisão:** evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
 - **Webconferência e EncONtro:** momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
- **Mensagens Diretas no AVA e Google Chat:** canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
- **E-mail Institucional:** utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do CEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e

administrativas. O CEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreceub) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

- **Espaço Aluno:** interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do CEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- **Fale Conosco EAD:** espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- **Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD CEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- **CoordenaLIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- **Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

5.3 Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no CEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso

e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livros didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo CEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA.

São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na

legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

5.3.1 Material Didático Base

O MDB é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, Vídeos em 3D, Vídeos em Realidade Aumentada, Vídeos em 360°, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas, podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante.

O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB.

Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD. Adicionalmente, é utilizada a contratação de material didático como serviço, para complementar as unidades das disciplinas.

Neste caso, os professores possuem um catálogo de materiais disponíveis e podem selecioná-los para uso em suas disciplinas, validando suas escolhas junto à Coordenação e equipe multidisciplinar. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material didático base, independente de seu formato de produção, tem como base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como na Proposta Pedagógica Institucional, incorporada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.3.2 Material Complementar

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar

temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina. O material complementar deve ser disponibilizado via AVA e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas previstas, desde que os alunos sejam previamente orientados/ alertados pelo professor. O material complementar é apresentado, da mesma forma, em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos etc.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas na modalidade EaD, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia garante a acessibilidade metodológica e possibilita a oferta de disciplinas virtuais, de forma eficiente, aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EaD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações ou adequações que se fizerem necessárias. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como espaços profissionais específicos do mercado, mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- fornecimento de materiais didáticos em formato estático (como arquivos em formato PDF) para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EaD e a Gerência Executiva de TI (Institucional), para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages;
- interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB, evidenciando as atualizações dos catálogos de livros digitais e outros materiais, por parte dos provedores contratados.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade

(material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, incluindo o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EaD do CEUB; a revisão e o descarte. Este planejamento é efetuado por meio de ferramentas Google Workspace for Education.

Estas ferramentas informatizadas garantem um processo interativo e colaborativo incluindo professores, coordenadores, bibliotecários e outros colaboradores para discutir e definir a maneira mais efetiva de oferecer material didático aos estudantes da modalidade EAD do CEUB.

A CPA fornece dados obtidos com as avaliações das disciplinas e, a partir deles são definidas as estratégias para a revisão dos materiais bem como são revistas as etapas pelas quais a construção e elaboração dos materiais didáticos passa. A premissa da elaboração dos conteúdos é de que sempre é possível melhorar e os indicadores de qualidade do material fornecem dados suficientes para que possamos melhorar sistematicamente o que é ofertado aos estudantes.

5.4. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no CEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, coordenações de curso, assistentes de coordenação, professores-tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático, enquanto a vertente da Tecnologia Educacional é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer, designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do CEUB.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento do NEAD e no PPC do curso, incluem:

- Assistente de TI
 - Prestar Suporte aos Alunos e Candidatos
 - Prestar Suporte à Coordenação Geral EAD e coordenações de curso
 - Integrar Turmas Moodle x SGI
 - Manter Matrículas em Turmas Integradas
 - Integrar Notas e Frequências

- Realizar Controle Documental
- Analista de TI
 - Gerir o AVA e as ferramentas educacionais EAD
 - Gerir Início e Finalização de Semestres Letivos
 - Prestar Suporte às Coordenações de cursos e Geral EAD
 - Prestar Suporte aos Alunos e Professores
 - Prestar Suporte ao Design Instrucional
- Designer Instrucional
 - Supervisionar a produção/entrega de Material Didático Base
 - Planejar ações de cunho instrucional e de padronização para o EAD
 - Prestar Apoio às Coordenações, Assistentes e Docentes
- Assistente EAD
 - Prestar Atendimento às demandas educacionais e suporte às Coordenações EAD
- Editor de Vídeo
 - Gerir processo de Edição de Vídeos
- Revisor de Material Didático e BDQ
 - Gerir processos de Revisão de Material Didático
 - Gerir processos de Revisão do BDQ - Banco de Questões
- Web Designer
 - Gerir processos de produção de conteúdo EAD

Além disso, as seguintes atribuições são comuns a todos os integrantes da equipe:

- acompanhar os resultados do NEAD, visando à sua melhoria contínua.
- buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias.
- promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD.
- atender e acolher os alunos e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia.
- promover um bom ambiente e clima de trabalho.
- reportar aos superiores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- promover relações de trabalho pautadas em confiança, respeito e educação.
- zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos do NEAD e Instituição.
- manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão

dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.5. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas disciplinas virtuais, são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações. Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI – permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a

participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.6. Interação entre tutores docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do CEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do CEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requisite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e

proativo. As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente-professor e professor-ambiente.

5.7. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Para as Disciplinas Virtuais, essa produção se dá de forma interna, seguindo os preceitos definidos no Plano de Gerenciamento de Material Didático (PGMD) estabelecido e mantido pela coordenação pedagógica do Núcleo de Educação a Distância. Nos processos internos, a equipe de produção é formada por um time multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias, segundo as orientações do PGMD.

O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos objetivos e competências planejados para a disciplina, a delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista, preferencialmente indicado pelo NDE do curso. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato, tais quais os de concessão de direitos autorais, garantia de material autoral etc. Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos relacionados à educação a distância no CEUB e ser apresentado à equipe técnica que realizará conjuntamente a elaboração do conteúdo.

Uma vez que todos os responsáveis, conteudista e equipe de produção estejam de acordo com o material a ser entregue, o conteúdo bruto apresentado pelo conteudista é analisado por um especialista da área, a fim de garantir que todos os objetivos da disciplina serão contemplados no material. O próximo passo é a produção de vídeos e a criação dos materiais de apoio, como o material dinâmico e estático, com observância dos requisitos de acessibilidade para o material produzido. Finalizado e validado, é realizada a disponibilização do material no AVA, quando a equipe multidisciplinar realiza a transposição do material para o AVA em compatibilidade com os principais dispositivos de acesso eletrônico como computadores, tablets e smartphones. Uma vez criada a nova sala virtual e pronta para ser ofertada, a disciplina passa, a cada semestre ou bimestre, por avaliações qualitativas, visando possíveis mudanças, antes da próxima oferta, inclusive do material disponibilizado aos docentes.

Ao final de cada oferta, a disciplina é avaliada, via CPA, por estudantes e professores e, havendo a necessidade de mudanças, a equipe interna de produção da instituição planeja e executa a atualização, sendo a disciplina novamente validada pela coordenação, antes da próxima disponibilização das salas virtuais aos estudantes.

6. GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso de administração tem como objetivo a execução do foi planejado pelo NDE do Curso, visando unir a teoria à prática, conforme estratégia institucional. O CEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que à análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.
3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.

5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permitem o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A etapa de planejamento da Avaliação do Ensino de Graduação 2021 teve início ainda no final do período letivo anterior. A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI.

Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda integralmente todas as disciplinas. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

A título de exemplo, no momento de preenchimento do presente instrumento (novembro/2021), os resultados da avaliação referente ao 1º semestre de 2021 foram

divulgados e a avaliação referente ao 2º semestre de 2021 da graduação presencial encontra-se em fase de execução, juntamente com a avaliação do Ciclo 9 da Graduação EaD. Em paralelo, a CPA organiza o processo para divulgação dos resultados da avaliação do 2º semestre, prevista para o dia 15/12, e para o início da avaliação do Ciclo 10 EaD.

Portanto, a Avaliação do Ensino de Graduação no CEUB ocorre de forma integral e contínua. Em 2021, considerando apenas a dimensão da avaliação do ensino de graduação presencial, foram aplicados 74.787 instrumentos no 1º semestre, com uma amostra de 28,25% e 71.295 questionários no 2º semestre (ainda em andamento). Na Graduação EaD, considerando até o Ciclo 8 foram aplicados 13.595 questionários.

Dentre as principais ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação desenvolvidas na graduação, destacam-se oficinas de capacitação para nova metodologia, acompanhamento das atividades das Unidades de Aprendizagem (UAs), alteração do período de avaliação, revisão de conteúdo e ementa de unidades curriculares, melhorias nas estruturas de controle dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDI), ações de capacitação sobre o Banco de Questões (BdQ), revisão das atividades síncronas, revisão e atualização das diretrizes para produção de materiais, especialmente vídeos (roteirização).

O Plano de Autoavaliação do triênio (2021/2023), também, prevê a realização das seguintes avaliações: Comunicação com a Sociedade (2021), Política de Pessoal (2021, 2022 e 2023), Política de Pesquisa (2022), Infraestrutura (2022), Planejamento e Avaliação (2023), Missão e do PDI (2023), Política de Extensão (2023), Atendimento aos Estudantes e Egressos (2023), Organização e Gestão da IES (2023) e Sustentabilidade Financeira (2023).

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

6.1. Coordenação do Curso

O Professor e Mestre Marcelo Gagliardi é o coordenador do Curso Superior em Administração do CEUB e tem a competência para orientar alunos, gerenciar conflitos internos, administrar problemas internos, concatenar as demandas dos discentes e docentes, além de garantir a melhor qualidade de ensino para os discentes proporcionando atividades que contribuam para unir a teoria à prática, conforme orientação institucional.

É de fundamental importância que o Coordenador esteja atento às necessidades de criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e integrador, promovendo iniciativas de estudo e pesquisa que contribuam para a construção de um ambiente acadêmico crítico e criativo. Diante disso, faz-se necessário que o Coordenador tenha habilidades para propiciar esse ambiente acadêmico e, simultaneamente, estabelecer relações interpessoais significativas entre os diversos atores institucionais e extra institucionais associados ao Curso.

O Coordenador do Curso, Professor Marcelo Gagliardi, possui a titulação de Mestre, dispõe de 40 horas semanais (regime integral) de trabalho dedicadas às atividades docentes, de coordenação do curso e com o NDE. Tem Experiência acumulada em Coordenações de Cursos no CEUB desde 2010, bem como em IES anteriores como Coordenador de Cursos. Possui experiência comprovada na docência superior desde 1991, de forma ininterrupta, e gestão profissional em diversas empresas, desde 1989, conforme detalhamento em seu Currículo Lattes. Em resumo:

- Nome: Marcelo Gagliardi
- Formação acadêmica e titulação: Administrador (Graduação). Mestrado em Engenharia da Produção pela UFSC
- Tempo de exercício na IES: 23 anos.
- Tempo de experiência em magistério superior: 34 anos
- Tempo de experiência em gestão acadêmica: 14 anos no CEUB
- Tempo de experiência profissional: 40 anos
- Regime de trabalho do coordenador: Integral (40 horas semanais)
- Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/3072763763449100>

6.2. Atuação do coordenador

O Coordenador do Curso é o responsável pela gestão acadêmico-administrativa do curso, assistido pelo Colegiado que, por sua vez, é constituído pelo conjunto de professores das disciplinas que integram o curso e por um representante do corpo discente, eleito por seus pares para um mandato de dois anos, permitida a recondução por novos períodos.

São atribuições do Coordenador do curso segundo o Regimento Geral do CEUB: Promover a compatibilização das atividades do curso; Colaborar com o Diretor da Faculdade, na elaboração de proposta orçamentária referente a Faculdade; Opinar sobre matéria proposta pelo Diretor da Faculdade; Exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral; Aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores; Orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas; Coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores; Traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e realizar a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução; Propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso; Elaborar os horários semestrais; Coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização.

O Coordenador desenvolve as atividades de gestão do curso promovendo, em especial, as seguintes atividades: Elaboração conjunta, no período que antecede o início do semestre letivo, do planejamento semestral do projeto de gestão acadêmico-administrativa, com ênfase na organização das atividades de apoio técnico-administrativas e na organização do trabalho pedagógico-científico previstas no planejamento do curso (essas atividades ocorrem durante o evento denominado Semana Pedagógica); Reuniões coletivas em que predominam o diálogo e o consenso, com vistas à racionalização do trabalho de gestão; Elaboração e

desenvolvimento de planos de trabalho diretamente ligados à gestão acadêmico-administrativa do curso; Reuniões de trabalho para análise e busca de soluções para as dificuldades detectadas pela Comissão de Avaliação e pelo processo de auto avaliação do curso; Reuniões com o NDE visando ir ao encontro das atribuições previstas para o mesmo.

6.3. Colegiado de Curso

Conforme Regimento Geral do CEUB, o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo que se reúne ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente (coordenador do Curso).

O Colegiado de Curso tem a competência de: Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação; Elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso; coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso; Estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas; Emitir parecer, quando solicitado, sobre: a) Criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b) Calendário escolar, horários de aula e outras atividades; c) Matriz curricular e suas alterações; d) Proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e) Quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; f) Recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência; Colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão; Elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

O fluxo decisório segue os seguintes parâmetros: A pauta de reunião deve ser informada em até 48 horas antes da data da mesma pelo Presidente do Colegiado, sendo que as sugestões de tema a serem discutidas podem ser feitas pelo Presidente, Coordenador do curso ou qualquer outro membro do órgão. A cada reunião os presentes indicam um secretário responsável por anotar as discussões e elaborar a ata de reuniões.

Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes das decisões e/ou execução de tarefas deve ter a designação um responsável pela atividade e o estabelecimento de um prazo de entrega.

Na reunião posterior os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização. As atas assinadas são armazenadas em via física por órgão de apoio acadêmico e digitalizadas em pasta compartilhada na rede acadêmica. Periodicamente, os membros avaliam suas decisões, os encaminhamentos e a efetividade do trabalho realizado, definindo ajustes para a melhoria contínua.

O Colegiado de Curso é formado basicamente por: Coordenador de Curso; um representante do Corpo Discente, eleito (ou indicado) pelos seus pares; professores que ministram disciplinas no Curso, conforme apresentados no quadro 8.

Quadro 8- Professores do Curso de Administração

Nome	Titulação	Regime	Currículo Lattes
Abner Santos Belém	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/6179575054524266
Antônio Carlos Guedes de Moraes	Especialização	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3863704675017807
Carolina de Souza Scott Mairinque	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8447704595583049
Cleber da Silva Pinheiro	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0910253441073838
Érika Costa Vieira Gagliardi	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/3968021781597301
Fabírcia Faleiros Pimenta	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/4507216500106418
Humberto Adão Castro	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/6456576667839941
Jefferson de Alcântara Silva	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/6361680829240186
José Domingos Duarte	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5229388227416506
Larisse Lázaro Santos Pinheiro	Doutorado	Horista	http://lattes.cnpq.br/1345985271360893
Marcelo Gagliardi	Mestrado	Dedicação exclusiva (jornada de 40 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/3072763763449100
Mauro Castro de Azevedo e Souza	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8999091611500899

Marcia Lopes Condes	Mestrado	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/5776419371529750
Max Bianchi Godoy	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/8003471064141023
Oto Tertuliano de Oliveira Santana	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/5110562143786810
Rafaela Lisboa Andrade Freitas	Especialização	Tempo parcial (jornada de 20 horas semanais)	http://lattes.cnpq.br/4116133116186387
Roberto Ávila Paldês	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/0464191770045460
Sérgio Oliveira da Silveira	Mestrado	Horista	http://lattes.cnpq.br/7442921233067039

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

6.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, sua implantação, acompanhamento e avaliação. O NDE do curso tem como atribuições principais: Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso em questão.

Como ator fundamental para a implementação e consolidação do curso, o NDE realiza as ações: Acompanhar a implementação e consolidação do PPC; Propor ações para melhoria do curso a partir dos resultados das avaliações institucionais internas e externas; Analisar a adequação do perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho; Atualizar os planos de ensino do PPC e avaliar alterações nas competências previstas para cada disciplina; Atualizar as referências bibliográficas dos planos de ensino, com elaboração de relatório de adequação; Avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante; Elaborar instruções normativas específicas do curso; Elaborar plano de ação documentado e compartilhado da atuação do coordenador a partir dos resultados das avaliações internas e externas, bem como das diretrizes institucionais; Planejar as atividades acadêmicas para o ano letivo, tais como eventos e demais atividades didáticas; Discutir os projetos de iniciação científica a serem submetidos em consonância com a concepção do PPC; Propor projetos de extensão a serem submetidos internamente,

em consonância com a concepção do PPC e o perfil do egresso; Realizar atividades de preparação para avaliações in loco do MEC; Realizar o acompanhamento do egresso, segundo diretrizes institucionais. Apresentar propostas para trabalho interdisciplinar ou disciplinar dentro do curso; Elaborar o programa de atividades práticas supervisionadas de cada disciplina.

O fluxo decisório segue os seguintes parâmetros: A pauta de reunião deve ser informada em até 48 horas antes da data da mesma pelo Presidente do NDE, sendo que as sugestões de tema a serem discutidas podem ser feitas pelo Presidente, Coordenador do curso ou qualquer outro membro do órgão. A cada reunião os presentes indicam um secretário responsável por anotar as discussões e elaborar a ata de reuniões. Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes das decisões e/ou execução de tarefas deve ter a designação de um responsável pela atividade e o estabelecimento de um prazo de entrega. Na reunião posterior os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização. Periodicamente, o NDE deve analisar os resultados das decisões tomadas e avaliar a necessidade de mudanças no processo decisório.

As atas assinadas são armazenadas em via física por órgão de apoio acadêmico e digitalizadas em pasta compartilhada na rede acadêmica. Busca-se a renovação periódica do NDE com o objetivo de trazer novos olhares para o curso e melhoria contínua do perfil do egresso. O quadro 9 apresenta os membros que compõem o NDE:

Quadro 10 - Membros do NDE (Base: 2024)

Marcelo Gagliardi (Presidente)
Oto Tertuliano de Oliveira Santana
Roberto Ávila Paldês
Érika Costa Vieira Gagliardi
Jefferson de Alcântara e Silva

Fonte: *Elaborado pelo NDE.*

Vale destacar que a renovação é realizada de forma parcial, sempre mantendo a maior parte dos membros nas atividades no período mínimo de integralização do curso. O NDE colabora com a implementação dos ajustes necessários do curso e é uma peça chave no processo de avaliação do curso, conforme será apresentado na próxima seção.

6.5. Processos de Avaliação do Curso (CPA)

O CEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

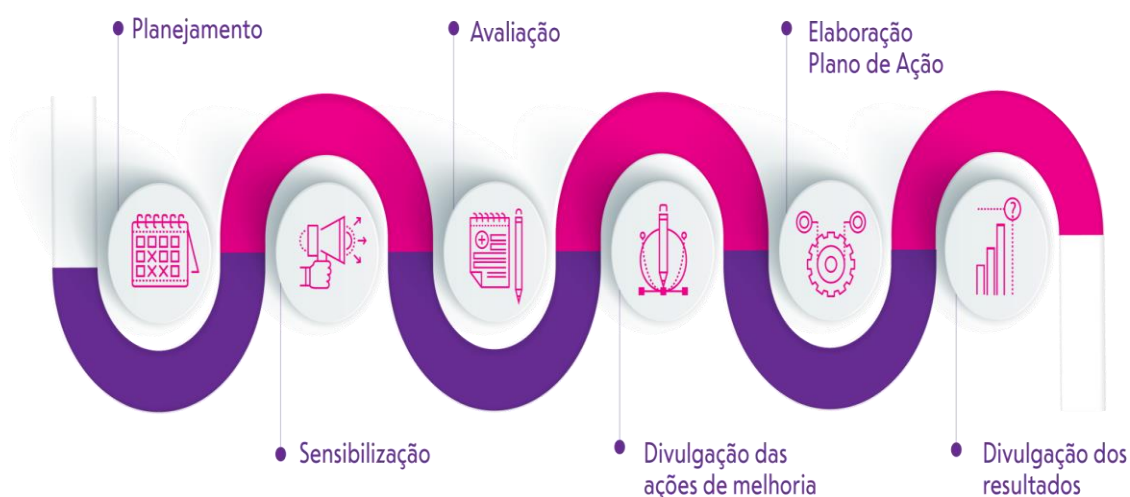
- A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
- A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.
- A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais.
- Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.
- Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.
- A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No

caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permite o acompanhamento do processo.

- A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

CICLO AVALIATIVO

CEUB CPA



A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja

aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão longo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda as disciplinas ofertadas no ano. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações, o coordenador do curso realiza a autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

7. CORPO DOCENTE

7.1. Corpo Docente: titulação

O corpo docente do curso tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso e que também proporcionem uma vivência acadêmica diferenciada para o aluno.

Tendo em vista o propósito e os valores do CEUB, que remetem para o objetivo de transformar o futuro das pessoas, o Curso Superior em Administração é organizado para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, bem como sua matriz curricular é configurada, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente do CEUB, objetivando oferecer conteúdos que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno. Nesse sentido, busca-se relacionar a bibliografia e referências atualizadas na área com a indicação em cada unidade curricular, colaborando com o NDE no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

Desse modo, por meio do desenvolvimento dos conteúdos e do uso da metodologia adotada pela IES, o corpo docente proporciona ao aluno a busca e o acesso à pesquisa, por meio dos materiais complementares em sala de aula. Também pela indicação bibliográfica, por meio da resolução de situações problema, da investigação acadêmica e outras atividades, como a extensão. Assim, com o intuito de articular os conteúdos aos objetivos da disciplina, possibilita o desenvolvimento de competências que são necessárias ao futuro egresso.

Além disso, a IES busca promover capacitações permanentes do professor, através de oficinas para troca de experiências, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática e do perfil desejado para o docente. Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

O Curso Superior em Administração possui 100% de docentes com titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*, conforme o quadro 7.

7.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente proporciona o atendimento integral e pleno da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, sendo apresentada documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente.

O corpo docente realiza, entre suas atividades, a realização de atendimentos aos discentes, no caso de professores em regime de tempo integral, como também atividades relacionadas à extensão, monitoria, visitas orientadas, entre outras. O corpo docente também tem como atribuição a nobre função da docência, contemplando todas as atividades de sala de aula, elaboração de material didático

complementar, planejamento didático pedagógico do curso, elaboração e correção de avaliações, entre outras.

Os docentes do curso podem compor o colegiado do curso, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica, administrativa e disciplinar. Além disso, eles podem atuar como representantes do Conselho Superior da Instituição, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de políticas e procedimentos, administrativa, disciplinar, de natureza didático-científica do CEUB. Também podem compor o NDE, órgão consultivo e deliberativo do curso, constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do PPC.

A atividade docente pode ser acompanhada de diversas formas, entre elas: através do plano de ensino, do desenvolvimento das pré-aulas e pós-aulas, dos resultados da CPA e de informações da ouvidoria. Todas essas atividades são registradas documentalmente e de modo sistematizado. Elas estão presentes nas pastas individuais de cada docente, sendo utilizadas no planejamento e na gestão acadêmica e de curso, transformando-se também em um mecanismo para proposição de melhorias de modo contínuo, sendo periodicamente registradas.

No início de cada semestre, ocorre a Semana Pedagógica, reunindo corpo docente, coordenação e direção, e na qual são disponibilizados programas que visam oferecer todas as informações necessárias. Assim, são apresentadas desde questões pedagógicas até questões institucionais, além de uma visão sistêmica da área acadêmica da IES para todos os atores que estão envolvidos diretamente com o modelo de ensino-aprendizagem. Nessa semana, coordenadores e docentes constroem o planejamento estratégico do curso para o semestre vigente.

O Curso Superior em Administração possui 100% de docentes com regime de trabalho em tempo parcial e integral, conforme apresentado no quadro 8.

7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente possui experiência na docência superior para oportunizar ações que possibilitem identificar as dificuldades dos discentes; apresentar o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, fazendo uso dos resultados para redefinição de sua prática docente no período.

A experiência do corpo docente reflete-se, ainda, nas ações realizadas junto às atividades docentes, inerentes ao seu desempenho como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Compreende, assim, o desenvolvimento de ações e atividades que possibilitam a identificação das dificuldades dos alunos, seja por atividades pedagógicas e metodológicas empregadas na sala de aula, seja por mecanismos inovadores presentes nas TICs. Por exemplo, o ensino adaptativo, no qual são apresentadas atividades diagnósticas aos alunos, que propõe um direcionamento que visa suprir lacunas de aprendizagem de modo personalizado.

Os docentes ainda realizam atividades que proporcionam a aprendizagem junto aos alunos, por meio das avaliações formativas e somativas, o que contribui para o desenvolvimento das competências necessárias e presentes no perfil profissional do futuro egresso. Essas ações auxiliam o docente a refletir sobre sua prática, indicando

necessidades de redefinição ou difusão de boas práticas e ações pedagógicas junto ao corpo docente do curso, durante as reuniões de colegiado.

Em sintonia com os conceitos acadêmicos adotados, o Curso Superior em Administração incentiva seus docentes a buscarem estratégias de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao egresso.

Assim, tendo como possibilidade de desenvolvimento o pensamento crítico, da autoanálise e da autoaprendizagem, essenciais à empregabilidade.

Desse modo, o uso de situações propostas na metodologia, em que didaticamente são concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, constitui-se na geração das competências profissionais.

Portanto, o docente utiliza da metodologia e de ferramentas metodológicas que permitam a exposição e apresentação do conteúdo com o uso de linguagem condizente à realidade do aluno, fomentando a apresentação da realidade profissional, conforme o seu contexto. Por meio, então, da resolução de situações-problema alinhadas aos conteúdos presentes nas diversas disciplinas do curso.

O CEUB, comprometido com o desenvolvimento de competências, aplica-às junto ao corpo docente, promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para o labor pedagógico acadêmico. Entre as competências elencadas pelo CEUB, a liderança se destaca, uma vez que o docente é o mediador do processo de ensino-aprendizagem, que desempenha também o papel de incentivador junto às conquistas dos alunos.

Vale ressaltar que o corpo docente é reconhecido e recompensado com promoções internas, em que a instituição observa a sua titulação, produção e desenvolvimento de atividades acadêmicas junto ao CEUB. O Curso Superior em Administração possui 100% de docentes com mais de 2 (dois) anos de experiência no magistério superior, conforme evidenciados nos respectivos currículos lattes, que constam nos links, do quadro 8.

7.4. Experiência Profissional do docente

O Curso Superior em Administração possui um corpo docente qualificado, com profissionais que reúnem tanto a experiência acadêmica como a profissional. Eles atuaram ou atuam em diferentes cenários profissionais, apresentando experiência no mundo do trabalho, as quais contribuem para propiciar aos discentes exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, relacionando-os com a aplicação das teorias ministradas.

O modelo acadêmico proposto considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, baseando-se em situações da realidade profissional e situações-problema que instiguem a reflexão-ação.

Assim, o professor tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem, e o aluno passa a ser responsável pelo ato de aprender e de construir a trajetória de sua aprendizagem, em contraposição ao ensino tradicional, no qual o professor transmite uma gama de conteúdos e o aluno os absorve passivamente.

Portanto, os professores do Curso buscam atualizar-se com relação à teoria-prática, trazendo os conteúdos necessários para a resolução dos questionamentos apresentados na situação-problema e buscando conduzir os discentes a novos contextos, relacionando-os às experiências da prática profissional.

Para auxiliar o trabalho docente, o CEUB conta com uma ampla Biblioteca (física) e uma excelente Biblioteca Virtual, espaço que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos e eliminar barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e periodicamente atualizada.

Além disso, o CEUB busca promover a capacitação permanente do professor, através de oficinas para troca de experiências, oficinas, palestras, seminários, cursos e da reflexão da própria prática e do perfil desejado para o docente.

Cabe destacar que o ingresso na carreira docente é feito por meio de processo de seleção, mediante comprovação de títulos e banca examinadora, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior do CEUB e o perfil profissional desejável para a execução do modelo acadêmico.

O Curso Superior em Administração possui 100% de docentes com mais de 3 (três) anos de experiência profissional, excluídas as atividades de docência no ensino superior.

7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos, a partir da realização de uma Semana Acadêmica Semestral e do Repositório Institucional, todos de acesso livre. O repositório institucional é um Banco de Produção Acadêmica e Intelectual, que tem um espaço para publicação e consulta da produção intelectual de docentes e alunos em formato digital. Também possui incentivo financeiro através de Programas de Iniciação Científica e subsídios para participação em Congressos, por meio de editais frequentes.

No Curso Superior em Administração, o corpo docente possui publicações em suas áreas de pesquisa, inclusive com a participação de discentes que têm a oportunidade de publicarem seus trabalhos em Congressos. As particularidades presentes entre os docentes podem ser comprovadas através de análise documental (Currículo Lattes).

8. APOIO AO DISCENTE

O CEUB desenvolve diversos programas e ações que visam apoiar os discentes ao longo de sua jornada acadêmica e prepará-los de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência dos estudantes durante toda sua vida acadêmica. O Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI, específico para a modalidade EaD, tem o objetivo de identificar os alunos portadores de deficiência e aqueles com dificuldades de aprendizagem, seja ela de acesso ao sistema ou de integração, visando orientar os docentes na elaboração de proposta pedagógica personalizada que atenda a esses alunos em suas necessidades e particularidades, levando em conta as várias deficiências (física, auditiva, visual, múltipla e intelectual).

O acesso do estudante ao programa tem início no momento da comunicação ou da constatação de sua condição de pessoa com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, diretamente ao Núcleo de Educação a Distância - NEAD, após a efetivação da matrícula e com laudo médico, se for o caso. A participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da coordenação. O PAPI conta com o apoio presencial do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) cuja finalidade é atender aos alunos da modalidade presencial que apresentam fragilidades relacionadas aos aspectos psicopedagógicos, na mesma forma dos alunos atendidos pelo PAPI.

Além desses recursos, durante todos os seus estudos mediados pelo AVA, os alunos do EaD contam com ferramentas de acessibilidade integradas à plataforma, como o intérprete virtual de LIBRAS Rybená Web, que se utiliza da representação gráfica de um avatar humano e reproduz gestos manuais e datilologia para tradução em LIBRAS de palavras digitadas ou selecionadas pelo aluno surdo. Ainda, para melhor atender alunos com deficiência visual, o NEAD implementou mudanças nas cores de fundo de tela e fontes usadas no AVA, com base em manifestação dos próprios alunos usuários, gerando maior conforto visual e maior qualidade instrumental para o processo de aprendizado desses alunos.

Como instrumento de apoio ao discente, o CEUB também desenvolve o Programa de Monitoria cujo objetivo consiste em promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica. A IES conta, ainda, com o Programa de Nivelamento, que tem como objetivo prover oportunidades de extensão voltadas ao nivelamento de conhecimentos, considerando as múltiplas origens do corpo discente. São oferecidos, gratuitamente, cursos de nivelamento em áreas como: Língua Portuguesa, Matemática e Raciocínio Lógico, além de Metodologia de Pesquisa Científica, todos na modalidade a distância.

Como forma de estimular, apoiar e ambientar os alunos em sua relação com o mercado de trabalho, a IES conta com as ações e programas ofertados pela Agência de Empreendedorismo, que por sua vez, promove atividades de desenvolvimento pessoal e profissional, buscando oportunidades de acesso ao mundo de trabalho, para seus alunos e egressos. Ações neste sentido, à semelhança das Feiras de Estágio e do Workshop do Empreendedor, estimulam o empreendedorismo na comunidade acadêmica e o acesso a postos de trabalho e oportunidades de empregos e estágios, por meio de parcerias, convênios e contatos diretos em organizações.

O CEUB conta com a Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica, cujo objetivo é promover o intercâmbio nacional e internacional para o corpo docente e discente. Além de promover e gerenciar convênios com outras IES no Brasil e no Exterior, a Agência é responsável pelo acolhimento de alunos estrangeiros e professores visitantes com foco, bem como pela promoção de iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras.

A IES participa de convênios de mobilidade nacional e internacional com instituições como o Banco Santander e a CAPES, além de firmar parcerias com outras instituições de ensino superior no Brasil e no exterior, como Portugal, Espanha, Estados Unidos, Uruguai, Canadá, Itália, Peru, Bélgica e Rússia. Periodicamente são lançados editais e/ou chamadas direcionadas a alunos matriculados em nossos cursos nas modalidades EaD e presencial que buscam alunos aptos a participar das iniciativas de mobilidade internacional. Dentre os critérios mais comuns estão, bom desempenho acadêmico (via histórico escolar), vínculo institucional extra atividades obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro.

Os alunos das modalidades EaD e presencial selecionados estarão aptos a exercerem a opção de estudo no exterior, conforme as condicionantes das instituições parceiras, indicadas em cada edital/chamada. Além disso, os alunos das modalidades EaD e presencial também são contemplados com eventos institucionais promovidos com instituições de fomento à educação internacional, como a Education USA, a QS Quacquarelli Symonds, ETS (Educational Testing System) que comumente participam de atividades on-line e nos campi do CEUB.

Os discentes podem contar também com apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos representantes de turma. O DCE, constituído como um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, tem por finalidade apoiar os estudos, a organização, coordenação, representação e proteção dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente do CEUB.

Ainda, é possível citar, como ações de apoio ao discente no EaD, a CordenaLive e o Papo Reto, os quais consistem em encontros dos alunos com a Gestão e Coordenação com o objetivo de apresentar os cursos e aproximar ainda mais os estudantes da gestão EaD CEUB, buscando trocar ideias e aprimorar os processos administrativos e de ensino-aprendizagem.

Também, os alunos da EaD são integrados à vida acadêmica, inicialmente, com o apoio da Sala de Ambientação e, em cada disciplina, com a Web Boas-vindas do professor, fornecendo orientações iniciais e de familiarização com a EaD, comunicando os objetivos e abordagem da disciplina e estreitando e humanizando o contato docente-discente.

No início de cada semestre os alunos são acolhidos e ambientados à modalidade EaD, por meio de oficinas que abordam temas da vida acadêmica, como orientações e planejamentos necessários para maximizar o protagonismo e a autonomia do discente, contribuindo com o desenvolvimento de um profissional engajado com as demandas contemporâneas do mundo profissional e da sociedade.

Para o presente curso, o estágio não se configura como obrigatório, mas são colocadas à disposição do estudante diversas oportunidades de preparação para o mercado de trabalho, por meio da prática construtiva, desenvolvida no ambiente laboral.

O estágio não-obrigatório, estruturado como dimensão pedagógica, é compreendido como um instrumento de inserção no mundo das instituições e organizações sociais, como atividade de novas aprendizagens do trabalho profissional. A coordenação do curso supervisiona a atividade, em ligação com a equipe de secretaria do CEUB. O estágio poderá ser realizado, desde o 1º semestre do curso, não devendo concorrer com o período destinado às atividades pedagógicas.

Tais oportunidades de estágios remunerados ou não remunerados incluem convênios com mais de 2.700 empresas, órgãos públicos e organismos do terceiro setor, localizados em diversas cidades do País, incluindo as regiões de influência dos polos EaD. Na área de TI, são centenas de opções para o estudante desenvolver as práticas educativas complementares. A Agência de Empreendedorismo do CEUB coordena as ações necessárias à gestão dos convênios, em conjunto com outros departamentos da IES.

8.1. Apoio Pedagógico

O CEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

8.2. Apoio Psicopedagógico

Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

8.3. Monitoria

O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o

magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

8.4. Iniciação Científica

Os projetos de iniciação científica visam o desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos do curso sob orientação dos professores. O objetivo é introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre teoria e prática, bem como incentivar a participação dos estudantes para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados.

8.5. Nivelamento

O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.

8.6. Representantes de Turma

O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.

8.7. Mobilidade Acadêmica

O projeto de mobilidade acadêmica visa estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores da instituição e de instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões. Também busca negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras, renovando iniciativas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais entre a IES e suas parceiras.

8.8. Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório

É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores.

O CEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho.

8.9. Apoio Financeiro

Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do CEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.

8.10. DCE - Centro Acadêmico

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos.

No CEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma.

9. EXTENSÃO

9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso

As atividades de extensão implementadas no curso visam a integração comunitária do CEUB e tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade, especialmente a social.

Vale ressaltar que as atividades extracurriculares podem ser desenvolvidas, eventualmente, como por exemplo prestações de consultorias administrativas e/ou contábeis simples, preferencialmente, realizadas em conjunto com alunos de outras disciplinas, participação em programas de auxílio a comunidades carentes.

As atividades compõem os planos de ensino atividades de extensão como, por exemplo, gincanas sociais, fórum de debates, observatório social, ações sociais, desafios, entre outras atividades a serem realizadas pelos estudantes junto à comunidade conforme disponibilidade e oportunidade. Em geral, de 5 - 20h de horas destinadas às atividades.

Nas disciplinas de Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem, Gestão de Marketing, Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico, Tópicos Contemporâneos em Gestão de Marketing, Tópicos Contemporâneos em Empreendedorismo e Inovação e Gestão de Sistemas de Informação é realizado atendimento e entrega de pequenas soluções para micro e pequenas empresas.

No campo estatístico realiza-se construção de modelos preditivos para análise de investimentos com base em dados estatísticos. Na área de Matemática Financeira realiza-se construção de modelos matemáticos para a captura de tendências importantes para empresas e organizações, auxiliando no controle, planejamento financeiro e na adoção de metas e planos de ação.

Nas disciplinas de Economia e Mercados são ministradas atividades de extensão relativas a Educação Financeira (15h); em Gestão Financeira e Orçamentária (Pública e Privada) são ministradas atividades de extensão relativas a Orçamento Cidadão e Participação Cidadã na Tomada de Decisões do Estado (15h) e/ou a Compreensão do Orçamento Público e do Papel do Estado na Construção da Cidadania (15h); em Mercado Financeiro são ministradas atividades de extensão relativas à Atuação do Home Broker em Bolsa de Valores e/ou do Gestor/Planejador Financeiro (15h).

Na disciplina de Gestão de Pessoas é realizada uma análise de melhoria no departamento de Gestão de Pessoas de uma empresa real. Na disciplina Tecnologia de Suporte à Decisão realiza-se projeto de extensão de gincana social com o uso dos conhecimentos de ERP e *Business intelligence*. Na disciplina de Gestão de Sistemas de Informação desenvolve-se um projeto de extensão de mapeamento de necessidades de sistemas de informação para instituições sociais. Estima-se a alocação de 20 horas.

Na disciplina de Gestão de Projetos desenvolve-se a elaboração de Projeto que possua o objetivo de diminuir a desigualdade social no DF (total de 20h). Na disciplina Gestão de Processos (total de 20h) ao estudar Desenho da estrutura e mapeamento

do processo da organização desenvolve-se uma proposta de redesenho do processo com ações de implementação definidas. Também propõe-se um Curso de extensão sobre gerenciamento de atendimento ao cliente.

Na disciplina de Gestão de Marketing realiza-se a elaboração de um plano estratégico de marketing para expansão de negócios (20h). Na disciplina de Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem realiza-se a elaboração de um projeto inovador em produtos ou serviços para uma micro ou pequena empresa do DF (20h).

Desenvolve-se uma atividade multidisciplinar e intercurso chamada E-Integrar. As disciplinas são: Tópicos Contemporâneos em Gestão de Marketing (Adm e Contábeis - 8º Sem); Perícia, Avaliação e Arbitragem (C Contábeis - 8º Sem); Gestão de Sistemas de Informação (Adm e C Contábeis - 4º Sem); Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem (Adm e C Contábeis - 1º Sem); Fundamentos de Administração (Adm - 1º Sem); Tecnologia e Suporte à Decisão (Adm e C Contábeis - 1º Sem). A atividade estimula os alunos a constituírem organizações que aplicam conhecimentos em favor da sociedade, podem ser no formato de Empreendedorismo Social. Cada organização pode determinar os Projetos que pretendem atuar e seus orientados pelos professores das disciplinas citadas, resolvendo um problema real para resolver problemas reais (com um propósito bem definido).

Os Projetos não pertencem a uma disciplina e são estimulados a ter continuidade nos semestres seguintes, pelo mesmo grupo ou por herdeiros da proposta. Exemplos de projetos em desenvolvimento: ensino de tecnologia da informação para adolescentes carentes, gincana social, campanha de sensibilização de doação de recursos financeiros para instituições carentes, diagnóstico e manutenção de equipamentos de informática em órgãos representativos das comunidades. Em cada semestre, estima-se que os grupos invistam 20 horas nessas atividades.

10. PESQUISA

10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

Durante todo o curso o aluno é incentivado a participar e realizar eventos científicos através dos eventos que ocorrem internamente e externamente. Esse aprendizado fica enfatizado durante o processo de elaboração dos trabalhos de conclusão, no qual através do corpo docente qualificado é oferecido ao aluno a opção de escolha de seu tema, de acordo com o seguinte quadro:

Quadro 9 - Linhas de pesquisa

GESTÃO DE PESSOAS	Coaching. Avaliação de desempenho. Gestão do conhecimento e por competências. Qualidade de vida no trabalho.
MARKETING	Gestão e estratégias de marketing. Comportamento do consumidor. Atendimento ao cliente. Neuromarketing.
GESTÃO EMPRESARIAL	Comportamento Organizacional. Gestão de Empresas Familiares. Gestão de projetos. Gestão Estratégica.
SUSTENTABILIDADE	Negócios sociais. Empreendedorismo social.
GESTÃO PÚBLICA	Administração pública. Gestão de pessoas na Administração Pública. Reputação organizacional.
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Tecnologias e Sistemas Gerenciais de Informações (SGI).
FINANÇAS	Gestão financeira. Mercado de Capital.
LOGÍSTICA E PRODUÇÃO	Organização, sistemas e métodos. Logística e cadeia de suprimentos. Gestão de Processos

Fonte: Elaborado pelo NDE.

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do CEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e conseqüentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as áreas dos *campi* Asa Norte, Taguatinga II, bem como os espaços do Edifício União e Santa Maria, que são considerados apoio aos cursos em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, às portas das possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual.

Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei Nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente.

Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 quando necessário é utilizado forro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O CEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), no polo EaD sede, situado no bloco 1, do Campus da Asa Norte.

O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete reservado e devidamente estruturado, especialmente para o atendimento de alunos, que necessitam deste tipo de espaço para realizar suas considerações com confidencialidade. As instalações do NEAD/CEUB dispõem de 2 (dois) gabinetes para atendimento a alunos, com a possibilidade de atendimento para

até 3 (três) alunos ao mesmo tempo em cada um deles. Para necessidades maiores de participantes simultâneos, também com a devida privacidade, uma das salas de reunião ou de aula podem ser reservadas.

Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho individual com equipamento de informática de última geração, incluindo monitor duplo e capacidade de processamento diferenciada (Intel i7), ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe de assistentes para atendimento aos alunos e apoio às atividades da coordenação.

O ambiente, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possuem acesso à rede Wi-Fi do campus. Caso a Coordenação necessite realizar reunião com mais de 2 e até 6 interlocutores, ou com maior privacidade, a unidade conta com sala específica nas instalações do NEAD, para tais finalidades. Para números maiores que 6 interlocutores ou em caso de necessidade de reunião com utilização de recursos computacionais para todos os participantes, a Coordenação do curso dispõe da possibilidade de agendamento do laboratório de informática instalado no mesmo bloco do NEAD ou outro à sua escolha e conforme disponibilidade.

Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, o gabinete é climatizado, possui recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da Coordenação. O espaço físico onde se encontra o gabinete conta ainda com copa própria para a realização de lanches e refeições. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O CEUB disponibiliza gabinetes com espaços de trabalho para professores de tempo integral, os quais podem trabalhar de forma remota ou utilizar-se dos recursos disponíveis na sede ou nos polos. As estações de trabalho dos professores são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet. Além disso, são devidamente climatizadas, iluminadas e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

Os espaços de trabalho dos professores contam ainda com uma infraestrutura de ambientes ventilados, confortáveis e com acessibilidade, próximas a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação. O uso de salas reservadas

encontra-se disponível, para atendimento a discentes e orientandos, garantindo a privacidade no ambiente escolar.

O polo sede EaD da Asa Norte e Taguatinga contam ainda com área para o uso dos professores em suas necessidades de Reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, que dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora, de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão. Em resumo, cada espaço de trabalho dos professores conta com uma estação de trabalho, impressora compartilhada, cadeira estofada, iluminação, limpeza, climatização e acústica adequadas e meios de acessibilidade.

Os locais de trabalho para docente em tempo integral ainda contam com espaços reservados para guarda de material e demais equipamentos.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, além de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos.

Entre recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Laboratório de Informática Virtual (LABIVIRT), dentre outros.

Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário.

11.3. Sala de Professores

A sala de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informática e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Embora o trabalho dos professores seja realizado de forma remota, os docentes são alocados no pólo sede (Campus da Asa Norte do CEUB), que dispõe, em suas instalações institucionais, de 9 salas coletivas para professores, totalizando 626,31 m². Tais salas possuem a capacidade para abrigar simultaneamente 251 docentes. Os docentes do curso contam com 2 dessas salas compartilhadas com os professores da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS) do CEUB, inclusive com televisores, equipamentos e mobiliário para lazer, integração e descanso. Todas as salas estão adequadas às necessidades dos professores, contando com armários individuais (passíveis de serem trancados para guarda de materiais e itens pessoais), cadeiras, mesas, infraestrutura de energia, água, rede Wifi, que são devidamente limpas, iluminadas e climatizadas.

No polo EAD Taguatinga, está também disponível uma sala ampla e compartilhada, permitindo ao corpo docente integração e socialização diárias, com capacidade para aproximadamente 122 docentes simultaneamente, em uma área de aproximadamente 319,82m². Da mesma forma, a sala é adequada às necessidades

dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada. Possui acessibilidade plena a todas as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada. A sala conta com mesas para uso dos docentes, além de computadores, com acesso à rede cabeada, bem como amplo e irrestrito acesso à rede wifi. A sala de professores conta, ainda, com escaninhos chaveados individuais para uso de cada professor, para acomodação de seus pertences pessoais.

Além disso, os polos contam com apoio de técnicos nos turnos matutino, vespertino e noturno, de modo a atender integralmente as demandas dos professores. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, Whatsapp, e-mail, SGI, chat, bem como o apoio da equipe multidisciplinar.

Na sala de professores (AVA), ainda são disponibilizados tutoriais de apoio técnico aos professores voltados, por exemplo, para a instalação dos softwares de apoio, o uso da plataforma AVA/Campus Online, a correção de atividades e sistematização, o acompanhamento discente, a elaboração de questões para o BDQs, entre outros.

Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores, tanto presencial quanto à distância.

11.4. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informática e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e, possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Os alunos realizam suas atividades, como já informado nos itens específicos, de forma remota, com acesso às salas de aula virtuais, materiais didáticos, atividades e Webaulas, Webconferências e Webrevisões, por meio de ferramentas disponíveis no AVA, bem como o acesso ao acervo da biblioteca digital, por meio das plataformas de consulta disponibilizadas pela instituição.

Para atender a demanda dos cursos de graduação EaD tanto dentro quanto fora do Distrito Federal (DF), o CEUB possui dois campi – Asa Norte e Taguatinga, constituindo 5 (cinco) polos EaD – três no DF (Polo EaD Sede/Asa Norte, Polo EaD Ceilândia e Polo EaD Taguatinga), um em Minas Gerais (Polo EaD Sete Lagoas) e um em Goiás (Polo EaD Goiânia).

Os alunos podem, se precisarem, utilizar-se da infraestrutura física disponibilizada pela instituição para realizar seus estudos, dispondo no polo Sede (Asa Norte), de 199 salas de aula, que totalizam 12.029,41 m², as quais disponibilizam carteiras estofadas, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, atendendo aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. Além disso, todos os alunos e professores têm acesso à rede de internet WIFI nos polos EaD próprios.

O polo EaD Sede - Campus da Asa Norte contém 7 auditórios, totalizando 1.060,73 m² e capacidade para 944 pessoas. Todos os auditórios são climatizados com equipamentos de ar-condicionado de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor, caixas de som e equipamentos para videoconferência.

Os ambientes são projetados conforme legislação, descrita no código de Edificações do Distrito Federal, a NBR 9050 e à NBR 10152, visando manter o controle dos níveis de ruído de acordo; a NBR ISO/CIE 8995-1, 5413/92 para controle da iluminação; e para os móveis a ABNT 15878/12, 13966/08, bem como as recomendações de Neufert.

Quanto à acessibilidade, os auditórios são reservados espaços para os P.M.R, P.O. e 2% para P.C.R conforme determina o Código de Obras do Distrito Federal. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência. Os espaços garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. Ainda, tais espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem dos mesmos.

No pólo EaD de Taguatinga, os alunos dispõem de 77 salas de aula, sendo 14 com capacidade para 20 a 40 alunos, 39 para 40 a 60 alunos e 16 para 60 a 70 alunos. Cada sala de aula conta com carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, tela de projeção, computador para uso do professor com acesso à rede Wi-Fi e à rede cabeada, caso o professor prefira trazer seu próprio equipamento, projetor multimídia, caixas de som e acesso à rede de internet Wi-Fi para todos os alunos.

Ademais, todas as salas da unidade atendem aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidades. O polo EaD Taguatinga conta com um auditório, totalizando 198 lugares. O auditório é climatizado, possui bancada para composição de mesa de trabalho que comporta até 5 pessoas, púlpito para uso individualizado de palestrante, computadores, dois projetores e caixas de som e sistema de sonorização completo.

Em relação à infraestrutura dos demais polos constituídos por unidades parceiras do CEUB, os alunos contam com os seguintes recursos:

- Polo Ceilândia-DF: possui uma sala de aula com 35m² de com 24 carteiras, quadro Branco, Computador e Projetor; um Laboratório de Informática com 15 Desktop Pc Gamer Core 2 Duo 4gb 500gb R5 230 2gb; 15 baias, 16 cadeiras e impressora Multifuncional HP. O ambiente possui 35m², ar condicionado Split, uma área para apoio Administrativo com 12m², com 01 cadeira e mesa, ar condicionado Split e Computador.
- Polo Goiânia-GO: possui uma sala de aula com aproximadamente 30m², com capacidade para até 25 alunos, a sala dispõe de kit multimídia (projetor), quadro branco e ar-condicionado Split. O Polo também possui uma sala de estudos com 9,5m², com uma mesa de estudos para 4 pessoas, laboratório de informática na metragem de 21m² com 12 computadores (marca CTIS, processador core 2 duo – 4GB de RAM e HD de 500GB), 12 cadeiras e impressora multifuncional (da marca Brother), ambos os ambientes possuem ar condicionado Split. Além disso, o Polo possui uma copa com cerca de 7,5m² que dispõe de filtro de água, frigobar e micro-ondas para os alunos, além de

uma área livre com cerca de 36m² com uma mesa para três pessoas, puffs e um sofá de dois lugares.

- Polo Sete Lagoas-MG: possui uma sala de aula com 50m² de com 40 carteiras, ar condicionado Split, quadro Branco, Kit Multimídia, Computador e Projetor; um Laboratório de Informática com 19 Computadores Computador Dell Intel Core i5 4GB; 18 baias, 1 mesa e 19 cadeiras. O ambiente possui 50m², ar condicionado Split, quadro Branco, Kit Multimídia e Projetor; um Auditório com 150m² com capacidade para 80 poltronas, ar condicionado Split, microfones, quadro Branco, Kit Multimídia e Projetor; uma sala dos professores com 50m² de com 15 poltronas, 2 mesas de reunião, ar condicionado Split e computadores e quadro Branco; e uma sala para apoio Administrativo com 50m² de com 4 poltronas e mesa, ar condicionado Split, Computador e impressora Multifuncional HP.

11.5. Biblioteca

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

11.5.1. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino do CEUB compreende livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico.

A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto presencial, quanto remota. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional (PPI) e com os programas de ensino inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

O acervo da biblioteca virtual é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo CEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básicas para realização de seus estudos na modalidade a distância. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária.

A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado.

Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

A Biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para todos os alunos, independente do seu campus ou polo EaD de vinculação.

Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, seiscentos e dez jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil.

A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do CEUB, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Há ainda na Biblioteca Central, no Campus Asa Norte, um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

As coleções do acervo da biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU.

Os serviços envolvem atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário, localizadas nas unidades da Biblioteca, para atendimento especializado pelo bibliotecário.

Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de auto avaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. O material didático base é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB. Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD.

Adicionalmente, é utilizada a contratação de material didático como serviço, para complementar as unidades das disciplinas. Neste caso, os professores possuem um catálogo de materiais disponíveis e podem selecioná-los para uso em suas disciplinas, validando suas escolhas junto à Coordenação e equipe multidisciplinar. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material didático base, independente de seu formato de produção, tem como base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como na Proposta Pedagógica Institucional, incorporada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

11.5.2. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

A composição do acervo do Complexo de Bibliotecas João Herculino do CEUB compreende livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico.

A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários.

Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto presencial, quanto remota. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional (PPI) e com os programas de ensino inseridos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

O acervo da biblioteca virtual é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo CEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básica para realização de seus estudos na modalidade a distância.

São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária.

A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado.

Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

A Biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para todos os alunos, independente do seu campus ou polo EaD de vinculação. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto

completo de, aproximadamente, seiscentos e dez jornais, podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil.

A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica do CEUB, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Há ainda na Biblioteca Central, no Campus Asa Norte, um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

As coleções do acervo da biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU.

Os serviços envolvem atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais.

Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário, localizadas nas unidades da Biblioteca, para atendimento especializado pelo bibliotecário. Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de auto avaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação.

O material didático base é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas e podcasts publicados no Google Drive e Youtube com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em "Unidades", que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- fornecimento de materiais didáticos em formato estático;
- gestão técnica do AVA e seus componentes de software;
- interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EaD e a Gerência Executiva de TI (Institucional);
- interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade (material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

11.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A instituição privilegia os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à *internet*, atualização de *software*, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

O CEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de informática de forma a assegurar sua plena disponibilidade.

A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.841 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, instalados nas edificações da Asa Norte, Taguatinga, no Edifício União no Setor Comercial Sul e nos Núcleos de Assistência Jurídica do Plano Piloto e cidades satélites, prevendo em sua composição mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis aos portadores de deficiências.

Em termos dos equipamentos de informática para acesso pelos alunos, as 3.841 estações de trabalho computacionais são assim distribuídas nas razões de 820 na área administrativa e 3.021 na área acadêmica. O CEUB dispõe de 442 conjuntos multimídia constituídos de computador, projetor multimídia, caixas de som

e amplificador instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios, ambientes mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura.

No Campus EaD Sede, na Asa Norte, dos 2.260 computadores disponíveis, 1.324 estão distribuídos em 59 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de informática, laboratórios com recursos de TI para atividades extraclasse e de uso específico. A infraestrutura tecnológica disponibilizada na unidade da Asa Norte conta ainda com 288 conjuntos multimídia nas salas de aula e 648 estações de trabalho na rede administrativa.

Os campi, polos EaD próprios e demais unidades do CEUB estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, os quais atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fios (redes wi-fi wireless) e que utilizam equipamentos de última geração de gestão da rede para garantir a oferta dos serviços de conexão nas instalações da IES.

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede. Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, infraestrutura de rede de alta velocidade voltada à comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP.

Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no datacenter da instituição com serviços de apoio às atividades acadêmicas, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). Nas redes acadêmicas cabeada e wi-fi, o aluno é cadastrado, dispendo de e-mail institucional no domínio "@sempreceub.com", usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e rede wireless, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento arquivos digitais relacionados às suas disciplinas, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos providos pela IES.

Além da infraestrutura física, a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. O uso da virtualização de aplicações (MDOP) permite ao aluno ter acesso aos softwares, que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade aos estudantes usuários da infraestrutura e soluções. Além da oferta de equipamentos, os seguintes softwares são disponibilizados para os cursos:

- Google Workspace for Education: contrato corporativo educacional e administrativo que disponibiliza a suíte Google (Gmail, Google Drive e editor de Documentos, editor de Planilhas, editor de Apresentações, editor de Formulários, Agenda, Comunicador Google Meet para videoconferência e conversas on-line, Contatos, Grupos, Keep, etc.) aos alunos, professores e equipe administrativa;
- Microsoft: contrato corporativo educacional e administrativo que permite o uso de praticamente todos os softwares da Microsoft (Windows, Word, Excel, Powerpoint, Access, Visual Studio, Visio, SQL etc.), estendendo o

fornecimento de licenças gratuitas de alguns desses softwares aos alunos e professores de cursos da área tecnológica;

- AutoDesk: contrato para uso de software AutoCAD (com o Maya incluído), estendendo o fornecimento de licença gratuita aos alunos e professores de cursos que usam o AutoCAD.
- Adobe: contrato para uso do pacote Adobe Creative Cloud, pacote completo incluindo Photoshop, InDesign e Illustrator;
- IBM: parceria para uso de softwares licenciados pela IBM.
- Outros softwares pagos: Geo5 (Geofine), QiBuilder, Eberick e Volare; pacote da CEPEL (Anarede, Flupot, Anatem, Anafas, NH2, Sapre, Pacdyn, Harmzs, Plantac);
- Sketchup e Vrary for Sketchup, Unity, Camtasia, ArgGis, Canit, CorelDraw, DietWin, Final Cut Studio, Hygia, iLife, Mac OS, Physical Test, Sound Forge, Telewin, Vegas, Avanutri, Hygia e dezenas de softwares livres.

Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade específicas. Toda esta estrutura tecnológica de recursos é mantida com apoio de políticas e normas específicas dentre as quais destacam-se:

- Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do CEUB: com o objetivo de prover a segurança, a disponibilidade e a integridade dos dados e das informações institucionais em meios eletrônicos e aprimorar o uso dos recursos de informática no desenvolvimento exclusivo de atividades administrativas e acadêmicas;
- Política de aquisição, renovação e instalação de software: que define as regras para aquisição, atualização e instalação dos softwares ou aplicativos nos computadores da IES;
- Política de aquisição e renovação de equipamentos de informática: que, de forma coerente, garante modernização dos laboratórios de informática, consistindo na substituição gradual dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio a movimentação de todo o parque tecnológico a partir da aquisição de equipamentos de última geração. Assim, a cada aquisição de computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos de informática, ocorre uma renovação geral nos laboratórios, começando por aqueles que exigem equipamentos com grande poder de processamento, memória e desempenho até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho.
- Política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática: que estabelece atividades de manutenção preventiva e corretiva de primeiro nível aos ambientes tecnológicos da IES com equipe própria, disponível nos 3 turnos de funcionamento, tendo por missão manter os laboratórios de informática e os equipamentos de uso administrativo em pleno funcionamento, auxiliando os alunos, professores e funcionários durante todo o horário de realização das atividades acadêmicas.

Além das políticas, as normas específicas de uso dos equipamentos de informática, bem como o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de

plantão em áreas específicas nas unidades do CEUB, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela IES.

11.7. Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

11.7.1 Formação Básica

Para a formação básica dos alunos do curso de Jornalismo são ofertados 06 (seis) laboratórios de Informática. Todos os laboratórios contam com equipamento multimídia, sistema de som, cadeiras almofadadas, sendo todos os laboratórios equipados com aparelhos de ar-condicionado, acústica adequada, ventilação e segurança. Todos são plenamente acessíveis, contando, em cada laboratório, com equipamentos com o sistema DOSVOX. Os softwares são devidamente licenciados. Os equipamentos são compostos por máquinas DELL, com processador i7 e monitores de LED de 23" DELL.

11.7.2 Formação Específica

Especificamente voltados para as atividades acadêmicas do Curso de Publicidade e Propaganda conta com os seguintes laboratórios e respectivos equipamentos:

- Laboratório de Televisão
- Laboratório de Rádio
- Laboratório de Fotografia
- Laboratório Multimídia
- Redação da Agência de Notícias

Os equipamentos alocados nesses espaços são os seguintes:

Campus Asa Norte:

Laboratório de TV	
Qtd	Descrição
03	Filmadora SONY PXW-X200
03	Tripés E-Imagem - EG08A2
02	Microfone sem fio Sony UWP-D16
01	Microfone de Lapela com Fio
03	Painel LED 1000AC- 6000 LUX
03	Tripés DE LUZ

02	Fresnel de Luz
06	Refletor de luz 6 lâmpadas
02	Refletor de luz 4 lâmpadas
02	Bancada de Telejornal
02	Teleprompter
01	TRICASTER 460
01	Monitor Samsung 19"
01	Monitor Dell 20"
01	Computador Dell core i7
01	Mesa de Som

Laboratório de Rádio	
Qtd	Descrição
01	Estação de Rádio CORE i7
02	"Monitor de 20" DELL
02	Suportes de microfone articulado
01	Mesa de Som 01V96 Yamaha
02	Microfone condensador KSM32/CG Shure
05	Fone de Ouvido PHILIPS – SHP - 2500
01	Amplificador SRP – P50 Sony
02	Caixa de Som Alesis 35 W
01	Híbrida de telefone marca BIQUAD
01	Amplificadores de fone de ouvido marca POWER PLAY-BEHRINGER modelo -HA4700

Relação de Equipamentos para empréstimos	
Qtd	Descrição
06	Filmadora Sony PXW-X70
02	Filmadora Sony PXW-X160
05	Tripé Manfrotto
04	Câmera Fotográfica NIKON D40
02	Câmera Fotográfica NIKON D80
10	Câmera Fotográfica NIKON D90
15	Câmera Fotográfica NIKON D7000
10	Câmera Fotográfica NIKON D7200
15	Câmera Fotográfica CANON T5
05	Microfone sem fio Sony UWP-D16
04	Microfone Direcional Shure
04	Microfone Direcional com Fio
01	Microfone Shotgun
02	Iluminador Sony Sangan
03	Iluminador LED GODOX

Laboratório de Fotografia	
Qtd	Descrição
01	Mesa pequena
01	Suporte com três bobinas de fundo infinito

02	Flash Digital ATEK 400
01	Snoot curto, Ref.: AT-025-A
01	Snoot longo, Ref.: AT-025-A
02	Soft Light
02	Sapata sincronismo de Flash
02	Sombrinha Fotográfica Rebatedora
01	Espelho
01	Tripé para câmera
01	Fotômetro

Ilha de Decupagem

Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (DELL- Intel Core I7 2600K 3.4Ghz, Memória 16GB, HD 1TB, 1 Placas de Vídeo AMD Radeon HD)
02	Monitores Samsung 19"

estúdio de Edição

Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Workstation - Intel Core I7 4820K 3.7Ghz, Memória DDR3 16GB, HD 2TB, 2 Placas de Vídeo Quadro 6000 6GB DDR5 384bit PCI Express).
02	Monitores DELL 20"

Campus Taguatinga:

Estúdio de TV	
Qtd	Descrição
03	Filmadora SONY PXW-X200
01	Filmadora SONY PXW-X160
01	Filmadora SONY PMW-EX3
03	Tripés E-Imagem - EG08A2
02	Tripé Manfrotto
02	Microfone sem fio Sony UWP
01	Microfone de Lapela com Fio
03	Painel e-image LED 1000AC- 6000 LUX
02	Tripés DE LUZ
02	Fresnel de Luz
04	Refletor de luz 6 lâmpadas
02	Refletor de luz 4 lâmpadas
02	Bancada de Telejornal
02	Teleprompter
01	TRICASTER HD MINI
01	Monitor Samsung 19"
01	Monitor Dell 20"
01	Computador Dell core i7
Estúdio de Rádio	
Qtd	Descrição
01	Estação de Rádio CORE i7
02	"Monitor de 20" DELL
02	Suportes de microfone articulado
01	Mesa de Som 01V96 Yamaha
02	Microfone condensador KSM32/CG Shure
04	Fone de Ouvido PHILIPS – SHP - 2500
01	Amplificador SRP – P50 Sony
02	Retorno de áudio - Alesis 35 W
01	Híbrida de telefone marca BIQUAD
01	Amplificadores de fone de ouvido marca POWER PLAY-BEHRINGER modelo -HA4700
Relação de Equipamentos para empréstimos	
Qtd	Descrição
06	Filmadora Sony PXW-X70
05	Tripé Manfrotto
14	Câmera Fotográfica NIKON D7000
10	Câmera Fotográfica NIKON D7200
15	Câmera Fotográfica CANON T5
03	Microfone sem fio Sony Kit UWP
07	Microfone Direcional Shure
02	Microfone Shotgun

03	Iluminador Sony Sangan
Estúdio de Fotografia	
Qtd	Descrição
04	Puff
01	Suporte com três bobinas de fundo infinito
03	Tripé de Luz
02	Flash Digital ATEK 400
02	Soft Light
02	Sapata sincronismo de Flash
01	Rádio flash
04	Sombrinha Fotográfica Rebatedora
01	Espelho
01	Tripé para câmera
03	Iluminador LED GODOX
Ilha de Decupagem	
Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Workstation - Intel Core I7 4820K 3.7Ghz, Memória DDR3 16GB, HD 2TB, 2 Placas de Vídeo Quadro 6000 6GB DDR5 384bit PCI Express).
02	Monitores DELL 20"
Estúdio de Edição	
Qtd	Descrição
01	ILHA DE EDIÇÃO (Processador - AMD Ryzen 7 2700 Eight-Core Processor 3.20 GHz Memória RAM 16,0 GB, HD 2TB)
02	Monitores DELL 20"

12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa segundo as diretrizes éticas, “é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”. Cabe às instituições que realizam pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, construir e manter seus comitês.

No caso do CEUB, o CEP é ligado à Diretoria Acadêmica. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CEUB), iniciou suas atividades em 14 de setembro de 2004, por meio da Portaria nº 05, aprovada pela Reitoria, e está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) desde outubro de 2005.

A CONEP, instância colegiada vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, possui dentre as suas atribuições, registrar os Comitês de Ética em Pesquisa, orientar, acompanhar e fiscalizar os trabalhos dos Comitês e estes, juntos com a CONEP formam o Sistema CEP-CONEP. O colegiado do CEP é multidisciplinar, constituído por 14 membros, sendo 11 professores da Instituição, um membro representando o corpo técnico especializado, no caso o Laboratório de Ciências – Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um Representante dos Usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF). São atribuições do CEP a revisão ética de protocolos de pesquisas a serem desenvolvidos na Instituição, além de atividades educativas sobre ética em pesquisa e atividades consultivas aos pesquisadores, às atividades de extensão e de estágio do CEUB. Por indicação CONEP, apreciam-se também projetos de pesquisa de instituições que não possuem comitê de ética.

A operacionalização e o trâmite de pesquisas no sistema CEP-CONEP são regulamentados pelas Resoluções nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e complementares, que estabelecem as diretrizes éticas nacionais. De acordo com a Resolução, pesquisa envolvendo a participação de seres humanos constitui-se naquela que, “individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e envolva-o de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”.

Desse modo, devem ser submetidas à avaliação ética pesquisas em qualquer área de conhecimento, de graduação ou de pós-graduação, utilizando os diferentes instrumentos de coleta de dados ou informações. Tal avaliação visa contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Em 2016, foi aprovada a Resolução Conselho Nacional de Saúde, nº 510, voltada para pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais.

Todo o processo de cadastro e análise da pesquisa é realizado por meio virtual, através do sistema Plataforma Brasil. Cabe ao CEP a revisão ética dos projetos de pesquisa, o que inicialmente é realizado pela elaboração de um parecer pelos membros relatores. Em reuniões quinzenais, exceto no mês de janeiro, o colegiado do CEP avalia os pareceres dos relatores e emite um parecer consubstanciado.

12.1. Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/CEUB), instituída pela Portaria nº 8, de 1º de outubro de 2012, aprovada pela Reitoria, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do CEUB.

O CEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/CEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional.

Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no CEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/CEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizadas pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, IBGE. Censo Demográfico, 2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Administração. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa> . Acesso em: 25 de março de 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Diário Oficial da União, 06/jan, 2021. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa>. Acesso em: 25 de março de 2021.

CODEPLAN. “Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2015”, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2018.

DELORS, J.Y COLS. (1998). Educação: um tesouro a descobrir. "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI". São Paulo: Cortez, MEC, UNESCO.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

ANEXO I

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO

1º SEMESTRE

Disciplina: Fundamentos de Administração

Ementa:

Profissão do Administrador: perfil profissional e mercado de trabalho. Tipos de Organização: públicas, privadas e Terceiro Setor. Classificações de empresas segundo porte e natureza. A importância das empresas para a sociedade. Responsabilidades socioambientais. Administração como ciência. Áreas da Administração. Desempenho Organizacional: eficiência e eficácia.

Bibliografia:

Básica

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Anna M. Pereira. *Introdução à administração*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SOBRAL, Filipe e Alketa PECCI. *Administração: teoria e prática no contexto brasileiro*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

CARAVANTES, Geraldo R. *Administração: teorias e processos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FARIA, José Carlos. *Administração: teorias e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOTTA, FERNANDO P. *Teoria geral da administração*. São Paulo, Atlas, 2001.

SILVA, Reginaldo O. *Teorias da Administração*. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: Fundamentos de Contabilidade

Ementa:

Técnicas contábeis como instrumento para tomada de decisão de serviços, gestão e negócios, com utilização de recursos tecnológicos e respeito à sustentabilidade.

Bibliografia:

Básica

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Contabilidade básica: livro texto*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Contabilidade básica: livro de exercícios*. São Paulo: Atlas, 2009.

CFC. Revista Brasileira de Contabilidade - ISSN 2526-8414. <https://cfc.org.br/revista-brasileira-de-contabilidade-rbc/>

Complementar

IUDÍCIBUS, Sergio. *Contabilidade introdutória*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, Helio de Paula. *Contabilidade para administradores*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério. *Contabilidade básica*. São Paulo: Frase, 2002.

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luis. *Manual de contabilidade básica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Laboratório de Criatividade, Inovação e Aprendizagem**Ementa:**

Dimensão conceitual: conceitos e processos de criatividade, inovação e aprendizagem, modelos de aprendizagem, pensamento sistêmico, limites e possibilidades do indivíduo, barreiras e superação. Dimensão prática: laboratório sensorial, oficina de criação e vivência interativa.

Bibliografia:**Básica**

BODEN, Margaret A. *Dimensões da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PREDEBON, José. *Criatividade: abrindo o lado inovador da mente*. São Paulo: Atlas, 2006.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. *Gestão do conhecimento: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade*. 2 ed. São Paulo: Negócio, 2001.

RBI. Revista Brasileira de Inovação
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/index>

Complementar

ALENCAR, Eunice Soriano. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1992.

PREDEBON, JOSE. *Criatividade: abrindo o lado inovador da mente*. São Paulo: ATLAS, 2010.

DE BONO, Edward. *Criatividade levada a sério: como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral*. São Paulo: Pioneira, 1994.

MIEL, Alice. *Criatividade no ensino*. 4 ed. São Paulo: Ibrasa, 1993.

OECH, Roger Von. *Um toque na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida*. [S.I.]:Cultura, 1999.

Disciplina: Raciocínio Lógico e Filosofia Crítica**Ementa:**

A construção do sentido primordial da Filosofia. A filosofia crítica e o raciocínio lógico como instrumentos para tomada de decisão. Origem, estruturação, métodos e validade na Teoria do Conhecimento. Ética e Moral e o seu impacto no cenário contemporâneo.

Bibliografia:**Básica**

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortega. *Lógica e linguagem cotidiana*. Belo Horizonte: 2005.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2007.

BOTTON, Alain. *As consolações da filosofia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

MARCONDES, Danilo; JAPIASSÚ, Hilton. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MATTAR NETO, João Augusto. *Filosofia e administração*. São Paulo: Makron Books, 1997.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Dialética erística ou a arte de ter razão em 38 estratégias*. Porto Alegre: Campo das Letras, 2001.

Disciplina: Tecnologia e Suporte a Decisão

Ementa:

Tecnologias emergentes e seu impacto na gestão corporativa. Sistemas de informações gerenciais. Impacto do plano diretor de tecnologia da informação no apoio à tomada de decisão e no planejamento estratégico. O uso das tecnologias como ferramenta de apoio à gestão e como diferencial competitivo .

Bibliografia:

Básica

FERNANDES, Aguinaldo Aragon. *Implantando a governança de TI: da estratégica a gestão de processos e serviços*. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informações gerenciais: administrando a empresa digital*. 5 ed. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2004.

MONTEIRO, Mário A. *Introdução à organização de computadores*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

FOINA, Paulo Rogério. *Tecnologia da informação: planejamento e gestão*. São Paulo: Atlas, 2001.

STAIR, Ralph. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Thomson, 2006.

TURBAN, Efraim et al. *Tecnologia da Informação para gestão: transformando os negócios na economia digital*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, R Kelly; POTTER, Richard E. *Administração de tecnologia da informação: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WEILL, Pete; ROSS, Jeanne. *Governança de TI*. São Paulo: Makron Books, 2006.

2º SEMESTRE

Disciplina: Análise e Produção de Textos (EAD)

Ementa:

Língua, linguagem, sociedade, ideologia e identidade. Leitura e produção textual: funcionalidades de gêneros e tipos textuais.

Bibliografia:**Básica**

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

GOLDSTEIN, Norma, LOUZADA, Maria Silvia, IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

Cadernos de Estudos Linguísticos. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. ISSN 0102-5767.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/about>

Complementar

COSTA, Sergio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 3 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PERINI, Mario A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Disciplina: Evolução do Pensamento Administrativo**Ementa:**

Evolução das abordagens clássicas, contemporâneas e suas implicações nas organizações. Funções do Administrador: planejar, organizar, liderar e controlar.

Bibliografia:**Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Anna M. Pereira. *Introdução à Administração*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590.

<https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

CARAVANTES, Geraldo R. *Administração: teorias e processos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes e VASCONCELOS, Isabella Francisca Gouveia. *Teoria geral da administração*. São Paulo, Pioneira, 2002.

RIBEIRO, Antonio de Lima. *Teorias da administração*. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROBBINS, Stephen. *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2001.

SOBRAL, Filipe e Alketa, PECL. *Administração: teoria e prática no contexto brasileiro*. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008.

Disciplina: Noções Gerais de Direito**Ementa:**

Histórico da Ciência do Direito. Noções Gerais. Ramos do Direito Público e do Direito Privado. Graus de jurisdição do Poder Judiciário como forma de aplicação e uso do direito positivo pelo sujeito do direito.

Bibliografia:**Básica**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. *Instituições de direito público e de direito privado*. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTINS, Sergio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHO, RUY REBELLO; NASCIMENTO, AMAURI MASCARO. *Instituições de direito público e privado*. São Paulo: ATLAS, 2004.

Revista Direitos Fundamentais & Democracia
(<https://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=22&sid=04089fa8-e445-4e35-8c31-8bf7d15b8c2f%40sdc-v-sessmgr03&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d#AN=edp972625&db=edspub>)

Complementar

AZEVEDO, Álvaro Villaça; VENOSA, Silvio de Salvo. *Código civil anotado e legislação complementar*. São Paulo: Atlas, 2004.

DINIZ, Maria Helena. *Curso de direito civil brasileiro: direito das coisas*. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. *Instituições de direito público e privado*. 10 ed. revisada e atual. São Paulo: Nelpa, 2002.

FERRAZ JUNIOR, TERCIO SAMPAIO. *Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação*. São Paulo: ATLAS, 2011.

FUHRER, MAXIMILIANUS C. A.; MILARE, EDIS. *Manual de direito público e privado*. São Paulo: REVISTA DOS TRIBUNAIS, 2007.

Disciplina: Psicologia e Organização do Trabalho**Ementa:**

Teoria e prática nos campos da psicologia do trabalho e do comportamento organizacional nos níveis individual, grupal, organizacional e contextual/ambiental. Instrumentos e técnicas para diagnóstico e intervenção junto às organizações.

Bibliografia:**Referência Básica**

ROBBINS, S.P. *Comportamento Organizacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

SPECTOR, P. E. *Psicologia nas Organizações*. São Paulo: Saraiva, 2003.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.E.; BASTOS, A.V.B. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

BERGAMINI, C.W. *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*. São Paulo: Atlas, 1997.

BITENCOURT, C (org). *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COHEN, A.R. & Fink, S.L. *Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FIORELLI, J.O. *Psicologia para administradores: integrando teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

HOLLENBECK, J & Wagner III, J. *Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva*. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Matemática Financeira**Ementa:**

Conhecimentos para decisões administrativas por meio do raciocínio lógico e quantitativo, e englobando o estudo de funções, limites, derivadas e integrais, com utilização de recursos tecnológicos e foco na sustentabilidade.

Bibliografia:**Básica**

MARRA E SILVA, F.C. e ABRÃO, M. *Matemática básica para decisões administrativas*. São Paulo: Atlas, 2007.

FLEMMING, Diva Marília. *Cálculo A: funções, limites, derivadas, integrais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SEIJI, HARIKI. Oscar J. Abdounur. *Matemática Aplicada: administração, economia, contabilidade*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Revista Brasileira de Finanças – SBFIN. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/about>

Complementar

BOULOS, Paulo. *Cálculo diferencial e integral*. Vol. 1. São Paulo: Pearson, 2006.

BOULOS, Paulo. *Cálculo diferencial e integral*. Vol. 2. São Paulo: Pearson, 2006.

VERAS, Lilia Ladeira. *Matemática aplicada à economia*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS da Silva, Sebastião et alii. *Matemática: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITHOLD, LOUIS. *Matemática aplicada a economia e administração*. São Paulo: HARBRA, 2001.

3º SEMESTRE**Disciplina: Sociologia (EAD)****Ementa:**

Contexto histórico, social, e intelectual da sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas especiais de Sociologia contemporânea relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

Bibliografia:**Básica**

BAUMANN, Zygmunt e MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2010.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TURNER, J. *Sociologia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Makron Books, 2000.

Revista Sociedade & Estado. Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. ISSN 1980-5462. <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/index>

Complementar

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1990.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1999.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Gestão de Marketing**Ementa:**

Planejamento e gestão estratégica sustentável do composto de marketing. Marketing de serviços e de relacionamento. Melhores práticas e tópicos especiais em marketing.

Bibliografia:**Básica**

CHURCHILL, Gilbert.; PETER, J.Paul. *Marketing: criando valor para os clientes*. São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luizzi. *Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2010.

Revista Brasileira de Marketing, Uninove, <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/46/revista-brasileira-de-marketing>

Complementar

AMBRÓSIO, Vicente. *Plano de marketing: um roteiro para a ação*. São Paulo: Pearson, 2007.

GORDON, Ian. *Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologia para conquistar clientes e mantê-los sempre*. São Paulo: Futura, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATTAR, Fauze. Najib. *Pesquisa de marketing*. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2001.

STEVENS, R. E.; WRENN, B.; LOUDON, D.; WARREN, W. E. *Planejamento de marketing: guia de processos e aplicações práticas*. São Paulo: Makron Books, 2001.

Disciplina: Gestão de Processos**Ementa:**

Organização e o conceito de Sistemas e Métodos. Aspectos teóricos das organizações: abordagens holística, sistêmica e contingencial. Organização: aspectos

estruturais e processos organizacionais. Métodos e processos administrativos: ferramentas e técnicas de levantamento, análise, diagnóstico e propostas de mudança nas organizações.

Bibliografia:

Básica

ARAUJO, Luis Cesar. *Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional*. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. *Iniciação a sistemas, organização e métodos - OS&M*. Curitiba: IBPEX, 2010.

CURY, Antonio. *Organização e métodos: uma visão holística*. São Paulo: Atlas, 2005.

RAE - Revista de Administração de Empresas. <https://rae.fgv.br/rae> ISSN 2178-938X.

Complementar

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. *Organização, sistemas e métodos*. São Paulo: McGraw-Hill, 1990

CRUZ, Tadeu. *Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação*. São Paulo: Atlas, 1997.

DASCENÇÃO, Luiz Carlos M. *Organização, sistemas e métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos*. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistemas, organização e métodos: Uma Abordagem Gerencial*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1992,

SIMCSIK, Tibor. *OSM: organização, sistemas e métodos*. São Paulo: Futura: 2001.

Disciplina: Estatística e Métodos Quantitativos

Ementa:

Conhecimento estatístico para tomadas de decisões administrativas com utilização de recursos tecnológicos para a coleta e análise de dados. Ferramentas estatísticas para relações causais de fenômenos administrativos.

Bibliografia:

Básica

DOWNING, D.; CLARK, J. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2000.

KAZMIER, L. J. *Estatística aplicada à economia e administração*. São Paulo: Makron Books, 2004.

TRIOLA, M. F. *Introdução à estatística*. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

ANDERSON, D. R, SWEENEY, DENNIS J e WILLIAMS, T. A. *Estatística aplicada à administração e economia*. São Paulo: Pioneira, 2000.

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. Série Métodos Quantitativos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2001.

FREUND, J e SIMON, G. A. *Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade*. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SPIEGEL M. R.; SCHILLER, J. J.; SRINIVASAN, R. A. *Teoria e problemas de probabilidade e estatística*. 2 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2004.

STEVENSON, W. J. *Estatística aplicada a administração*. São Paulo: Harper & Rows do Brasil, 2001.

Disciplina: Laboratório de Gestão e Planejamento Estratégico**Ementa:**

Processo de planejamento e gestão estratégica. Plano Estratégico no contexto da sustentabilidade, empreendedorismo e inovação nas organizações.

Bibliografia:**Básica**

OLIVEIRA, Djalma P. R. *Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implantar e avaliar*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma P. R. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas*. São Paulo: Atlas, 2009.

TAVARES, Mauro Calixta. *Gestão Estratégica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590.

<https://rae.fgv.br/rae>

Complementar:

BETHLEM, Agrícola de Souza. *Evolução do pensamento estratégico no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

MINTZBERG, Henry. *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

RABECHINI, Jr., Roque. *O gerente de projetos na empresa*. São Paulo: Saraiva, 2005.

WRIGHT, Peter L., KROLL, Mark J. e PARNELL, John. *Administração Estratégica: conceitos*. São Paulo: Atlas, 2004.

ZACCARELLI, Sérgio B. *Estratégia e sucesso nas empresas*. São Paulo: Saraiva, 2000.

4º PERÍODO**Disciplina: Empreendedorismo (EAD)****Ementa:**

Empreendedorismo no cenário brasileiro como forma de conhecimento. Planejamento e pesquisa visando desenvolver capacidades para elaborar, implementar e consolidar negócios de forma sustentável. Inovação e criatividade direcionada para o desenvolvimento da postura empreendedora. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão. Tópicos emergentes em empreendedorismo. Empreendedorismo social e suas consequências na responsabilidade social e ambiental.

Bibliografia:**Básica**

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. *Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas*. São Paulo: Manole, 2005.

FÉLIX, Joana D. B.; BORDA, Gilson. Z. *Gestão da Comunicação e a Responsabilidade Socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

BERNARDI, L. A. *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. *Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação*. São Paulo: Atlas, 2006.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: SARAIVA, 2004.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. São Paulo: CULTURA, 1999.

Disciplina: Gestão de Pessoas

Ementa:

Subsistemas da área de gestão de pessoas. Papel sistêmico da gestão de pessoas e suas contribuições para a organização. Identificação e análise das práticas emergentes nas organizações contemporâneas. Novas tecnologias da informação aplicadas à gestão de pessoas.

Bibliografia:

Básica

ARAUJO, Luis Cesar G. de. *Gestão de Pessoas: Estratégias E Integração Organizacional*. São Paulo: Atlas, 2014.

LACOMBE, Francisco Jose Masset. *Recursos Humanos: Princípios E Tendências*. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARRAS, Jean Pierre. *Administração de Recursos Humanos: Do Operacional Ao Estratégico*. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional*. São Paulo: Érica, 2015.

BARBERI, Ugo Franco. *Gestão de pessoas nas organizações: conceitos básicos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2016.

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; Abbad. *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

IVANCEVICH, John M. *Gestão de recursos humanos*. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RAMAL, Andrea (org.). *Gestão de pessoas nas organizações contemporâneas*. Rio de Janeiro: LCT, 2014.

Disciplina: Gestão de Projetos (EaD)

Ementa:

Noções e fundamentos de plano, programa e projetos. Elementos básicos de constituição e construção de projetos. Tópicos especiais em projetos.

Bibliografia:**Básica**

CARVALHO, Marly Monteiro de. Fundamentos em Gestão de Projetos: Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Atlas, 2015.

SALLES JUNIOR, Carlos Alberto Correa; Valle. Gerenciamento de Riscos em Projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

XAVIER, Carlos Magno Da S. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2010.

GeP. Revista de Gestão e Projetos. <https://periodicos.uninove.br/gep>

Complementar

CUKIERMAN, Zigmundo Salomao; Dinsmore. Administração de Projetos. Rio de Janeiro: GUANABARA, 2005.

DINSMORE, Paul; Silveira Neto. Gerenciamento de Projetos: Como Gerenciar Seu Projeto com Qualidade, Dentro Do Prazo E Custos Previstos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amarau. Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 2002.

MEREDITH, Jack R.; Mantel Junior. Administração de Projetos: Uma Abordagem Gerencial. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

PRADO, Darci. Administração de projetos com pert/com. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária (Pública e Privada)**Ementa:**

Técnicas quantitativas para decisões em finanças. Entidades e produtos do sistema financeiro para realização de operações em finanças. Técnicas de prospecção e análise de investimento.

Bibliografia:**Referência Básica**

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. *Contabilidade & finanças para não especialistas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. *Administração financeira*. 2 ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

Fundação Getúlio Vargas Gestão e Mercado Financeiro e Análise Econômica e Financeira: Revista Contabilidade & Finanças <http://www.revistas.usp.br/rcf>.

Complementar

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

BRIGHAM, et al.. *Administração financeira: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

DAMODARAN, A. *Finanças corporativas: teoria e prática*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ELTON, E., et al. *Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos*. São Paulo: Atlas, 2004.

GITMAN, Lawrence J. *Administração financeira: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Disciplina: Economia e Mercados**Ementa:**

Aspectos da teoria econômica relacionados com os fatos cotidianos e com os instrumentos de análise de resultados de atividades empresariais e destas com o ambiente econômico. Evolução do pensamento econômico. Elementos de Microeconomia: análise da demanda e da oferta, elasticidades, estruturas de mercado, produção e custos. Tópicos de macroeconomia: agregados, dinheiro, inflação, o papel do estado, instrumentos e políticas econômicas, economia internacional, câmbio, crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia:**Básica**

MANKIW, N. *Introdução a Economia*. São Paulo: Cengage, 6 ed, 2013
 KRUGMAN, P. & WELLS, R.. *Introdução à economia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 VASCONCELLOS, M. *Economia: micro e macro*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 Fundação Getúlio Vargas Revista Brasileira de Economia. Publicada pela FGV do RJ
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/issue/archive>.

Complementar

BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. 5ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 DORNBUSCH, R. et al. *Introdução à economia: para cursos de administração, direito, ciências humanas e contábeis*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 GREMAUD, A., et al. *Introdução à economia*. São Paulo: Altas, 2007.
 MANKIW, N. *Introdução à economia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 MANKIW, N. *Macroeconomia*. 5 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.
 VARIAN, H. *Microeconomia: princípios básicos*. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

5º PERÍODO**Disciplina: Gestão da Qualidade e Certificações****Ementa:**

Gestão da qualidade total nas organizações. Avaliação, padronização e melhoria contínua dos processos produtivos de bens e serviços. Análise e implementação de certificações da qualidade de forma sustentável. Conhecimentos emergentes em gestão da qualidade e certificações.

Bibliografia:**Básica**

MARTINS, Petronio Garcia. *Administração Da Produção*. São Paulo: Saraiva, 1999.
 PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão de qualidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SLACK, Nigel. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2010.
 RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590.
<https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. *Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 DAMAZIO, Alex. *Administrando com a Gestão Pela Qualidade Total*. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

GOLDRATT, Eliyahu M; Cox. a Meta: Um Processo de Aprimoramento Contínuo. São Paulo: EDUCATOR, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy; Scaico. Organização Flexível: Qualidade Na Gestão por Processos. São Paulo: Atlas, 1997.

WERKEMA, Cristina. Criando a Cultura Seis Sigma. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Disciplina: Gestão e Administração Pública

Ementa:

Estado, Governo e Administração Pública. Governança versus governabilidade. Funções e papéis do Estado. Estrutura governamental. O sistema de gestão governamental. Política pública como função do Estado. Papel das políticas públicas como propulsoras de avanços tecnológicos e sociais. Formulação e análise de políticas públicas. Jogo de política econômica. Políticas públicas setoriais e sociais. Tópicos emergentes em gestão e administração pública.

Bibliografia:

Básica:

GONÇALVES, Guilherme C.; SILVA, Jorge Vieira da; SILVA, Vanessa F.; et al. Planejamento e Orçamento Público. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492557. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492557/>

MATIAS-PEREIRA, José. Administração Pública, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016093. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016093/>

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. Elaboração e implementação de políticas públicas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021952. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/>

CORREIO, Márcia Néa Oliveira Pascoal; CORREIO, Oderlene Vieira de Oliveira. Práticas de governança pública adotadas pela administração pública federal brasileira. Administração Pública e Gestão Social, v. 11, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=f38e9679-0638-42c9-a39c-235a62f7aa92%40redis>

Complementar

COSTIN, Claudia. Administração Pública. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788595152281. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152281/>

PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522476978. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476978/>

MAXIMIANO, Antonio Cesar A.; NOHARA, Irene P. Gestão Pública. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013825. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013825/>

TEIXEIRA, Helio J. Remodelando a gestão pública: uma revisão dos princípios e sistemas de planejamento, controle e avaliação de desempenho. São Paulo: Editora Blucher, 1994. E-book. ISBN 9788521217381. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217381/>

MEIRELLES, Dalmo de A. Direito Administrativo Decifrado. (Coleção Decifrado). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559646401. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559646401/>

SILVA, Clarissa Sampaio; CRUZ, Danielle Maia. Resolução de conflitos com a administração pública e a nova lei de licitações e contratos: reforço dos meios alternativos. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 11, n. 3, p. 117-135, 2021. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=4b4e2eef-efdc-40c9-a8cf-2e13a280a9f6%40redis>

Disciplina: Estágio Supervisionado de Consultoria Empresarial (2º Setor)

Ementa:

Aplicação dos estudos acerca de fenômenos administrativos e suas inter-relações com a realidade social, como forma de propiciar condições para o acadêmico verificar a prática dos métodos e técnicas da administração junto à realidade organizacional e social, propondo alternativas de ações diante de uma dada situação organizacional com responsabilidade e compromisso.

Bibliografia:

Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

EBERSPACHE, Aline Mara Gumz. Gestão empresarial. Contentus: 2020.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos, v. 1: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo: Saraiva, 2020.

RAE - Revista de Administração de Empresas. [https://rae.fgv.br/rae/ISSN 2178-938X](https://rae.fgv.br/rae/ISSN%202178-938X).

Complementar

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2014.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. Consultoria Organizacional. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

MIEDZINSKI, João Cirilo. Planejamento empresarial: observando a teoria e construindo a prática. São Paulo: Atlas, 2015.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Projeto Integrador I: Identidades Profissionais (Desenvolvendo Protagonistas da Profissão)

Ementa:

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso dos semestres anteriores, por meio de um conjunto de atividades práticas, multitemáticas e conduzidas a partir de atividades

profissionais e empresariais que busquem construir um plano de negócios de desenvolvimento da carreira profissional.

Bibliografia:

Básica

HOFFMAN, Reid. Comece por Você. Tradução Luciene Sclazo. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MACKEY, John. Liderança Consciente: Inspirando a Humanidade Através dos Negócios / John Mackey, Steve McIntoch, Carter Phipps; traduzido por Luciana Ferraz. - Rio de Janeiro: Alta Books, 2021

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração : evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 1. ed. – São Paulo : Atlas, 2019.

Pruitt, J., & Grudin, J. (2003, June). Personas: practice and theory. Acessado em 07/02/2024. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/research/wp-content/uploads/2017/01/personas-practice-and-theory.pdf>.

Complementar

COOPER, Alan ,Robert Reimann, David Cronin, and Christopher Noessel. 2014. About face: the essentials of interaction design. In John Wiley & Sons.

CORTELLA, Mario Sergio. Por que fazemos o que fazemos? Aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. São Paulo. Planeta, 2016.

PETERS, Thomas J. A marca você: 50 maneiras de se reinventar: de “empregado” a agente de mudanças. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PETERS, Thomas J. Projetos sim tarefas não: 50 maneiras de transformar tarefas em projetos de alto impacto. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SINEK, Simon. Comece pelo porquê: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Disciplina: Gestão de Projetos (EaD)

Ementa:

Noções e fundamentos de plano, programa e projetos. Elementos básicos de constituição e construção de projetos. Tópicos especiais em projetos.

Bibliografia:

Básica

JUGEND, Daniel; BARBALHO, Sandeson César Mâcedo; SILVA, Sérgio Luis da. Gestão de projetos: teoria, prática e tendências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PAROLINI JUNIOR, José Tadeu. A importância de um escritório de gerenciamento de projetos em uma organização. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 353-371, 2021. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=88b316dd-31a5-47dd-94e3-3c1514c96d0e%40redis>

SALLES JUNIOR, Carlos Alberto Correa. Gerenciamento de riscos em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

A GUIDE to the project management body of knowledge (pmbok guide). 4. ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2008.

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; OLIVEIRA, Gaísa Gaiger de. Microsoft Project Professional 2013: gestão e desenvolvimento de projetos. São Paulo: Érica, 2013.

CAMARGO, Robson; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2015.

CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK unidos no Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

MOUTINHO, José da Assunção; RABECHINI JUNIOR, Roque. Gestão de projetos no contexto público: mapeamento do campo de investigação. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 5, p. 1260-1285, set./ out. 2020. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=dfd1e034-0693-41e6-a1ef-6add79b98d62%40redis>

6º PERÍODO

Disciplina: Gestão de Materiais e Logística

Ementa:

Gestão de materiais, logística, composição e formação de estoques, técnicas de compras, operações de suprimento e suas operações reversas, cadeia de suprimentos, com foco em tecnologia e inovação de forma sustentável. Temas emergentes em gestão de materiais e logística.

Bibliografia:

Básica

CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques Na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurelio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. Rio de Janeiro: Campus, 2010 RAE - Revista de Administração de Empresas. [https://rae.fgv.br/rae/ISSN 2178-938X](https://rae.fgv.br/rae/ISSN%202178-938X).

Complementar

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais: Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORNIER, Philippe-pierre. Logística E Operações Globais: Texto E Casos. São Paulo: Atlas, 2013.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais E Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 2001.

VIANA, Joao Jose. Administração de Materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Cenários de Negócios Estratégias Empresariais

Ementa:

Análise e elaboração de cenários prospectivos como instrumento para a formulação de estratégias nos níveis corporativa, de unidade de negócios, tático e de projetos. Postura estratégica de organizações empreendedoras e inovadoras e a formulação de estratégias num contexto de sustentabilidade.

Bibliografia:**Básica**

GHEMAWAT, Pasnkaj. *A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. *O processo da estratégia*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. *Administração estratégica: conceitos*. São Paulo: Atlas, 2000.

RAE - Revista de Administração de Empresas. <https://rae.fgv.br/raeISSN 2178-938X>.

Complementar

CAVALCANTI, Marly. *Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação*. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

COSTA, Benny Kramer; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro (Organizadores). *Estratégia: direcionando negócios e organizações*. São Paulo: Atlas, 2005.

GONÇALVES, Carlos Alberto. *Estratégia empresarial: o desafio nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCIAL, Elaine Coutinho. *Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Disciplina: Gestão e Mercado Financeiro e de Capitais**Ementa:**

Técnicas e aplicações para identificação e seleção de financiamento e planejamento financeiro das organizações. Ferramentas para gestão de crédito e cobrança. Elementos e produtos de finanças internacionais. Tópicos especiais em finanças corporativas.

Bibliografia:**Básica**

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. *Mercado financeiro*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Revista Brasileira de Finanças – SBFIN. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/about>

Complementar

BRIGHAM, et al. *Administração financeira: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

DAMODARAN, A. *Finanças corporativas: teoria e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2ª Edição, 2004.

ELTON, E., et al. *Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos*. São Paulo: Atlas, 2004.

ROSS, S., et al.. *Administração financeira*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. *Administração financeira: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Disciplina: Metodologia Científica**Ementa:**

Pesquisa científica para produção de conhecimento, análise de dados e tomada de decisão. Planejamento, execução e relato de pesquisa científica em administração. Ética nas práticas científicas.

Bibliografia:**Básica**

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 2005.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

AAKER, David. A.; KUMAR, V.; DAY, George S. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 2001.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Projeto Integrador II: Diretrizes Regulatórias das Práticas Profissionais (Conformidade e Ética)**Ementa:**

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso, por meio de um conjunto de atividades práticas, analisando a atuação profissional do administrador e as questões éticas profissionais existentes diante das normas legais correlatas à sua conduta ética profissional.

Bibliografia:**Básica**

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). *Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREIRE, Elias; MOTTA, Sylvio. *Ética na administração pública*. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

OLTRAMARI, Andrea Poletto. Dilemas relativos ao processo de implantação de um plano de carreira, cargos e salários. *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n. 2, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=5f49b1f8-480c-482f-a75b-8d71325cbbef%40redis>

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Complementar

BLANCHARD, Kenneth. O poder da administração ética. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CHESNUT, Robert. Integridade intencional: como empresas inteligentes podem liderar uma revolução ética. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MENDES, Annita Valléria Calmon et al. Gestão da ética: a experiência da administração pública brasileira. Administração Pública e Gestão Social, v. 7, n. 1, p. 02-08, jan./mar. 2015. Disponível em:

<https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=4e79864c-5c76-43bb-8f21-832270e77afc%40redis>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-sucedido. São Paulo, Atlas: 2018.

SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética e sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

7º PERÍODO

Disciplina: Gestão de Sistemas de Informações (EaD)

Ementa:

Análise de ambientes emergentes baseados em informação e conhecimento. Governança de tecnologia da informação e comunicação. Aplicação da tecnologia da informação como suporte para a gestão do conhecimento e inteligência competitiva. Desenvolvimento, aplicação e acompanhamento de sistemas de informação para tomada de decisão.

Bibliografia:

Básica

FERNANDES, Aguinaldo Aragon. Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. 4 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

LAUDON, K. C.; Laudon. Sistemas de informação gerenciais. [s.l.]. São Paulo: Pearson, 2015.

STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Informação&Tecnologia(ITEC) – Edição on-line ISSN 2358-3908.
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/index>

Complementar

BATISTA, E. de O. Sistemas de informação?: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEITEL, H M; Steinbuhler. E-business E E-commerce para Administradores. São Paulo: PEARSON EDUCATION, 2004.

KLOCK, Herminio. Desenvolvimento de Sistemas de Informação. ASSEVI, 2014.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação E Informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia Da Informação Integrada Ao Planejamento Estratégico Das Organizações. São Paulo: Atlas, 2016.

REZENDE, Denis Alcides; Abreu. Tecnologia Da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: O Papel Estratégico Da Informação E Dos Sistemas de Informação Nas Empresas. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Gestão da Produção e Serviços

Ementa:

Gestão da produção com foco em tecnologia, produtividade, qualidade, processos produtos e serviços. Papel estratégico e objetivos de desempenho da produção de bens e serviços sustentáveis. Projetos, planejamento e controle produção de produtos e serviços. Conhecimentos emergentes em gestão da produção e serviços.

Bibliografia:

Básica

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração da produção: uma abordagem introdutória*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. *Administração da produção e operações*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. *Administração da produção*. São Paulo: Atlas, 2010.

R. Eletr. de Eng. de Produção e Correlatas - ISSN 1676-1901 Creative Commons License Esta obra está licenciada sob a licença da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
<https://www.producaoonline.org.br/rpo>

Complementar

CHASE, Richard B; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. *Administração da produção para a vantagem competitiva*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GIANESI, Paulo. *Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente*. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. *Administração da produção*. São Paulo: Saraiva, 1999. MOREIRA, Daniel Augusto. *Administração da produção e operações*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão da qualidade no processo: a qualidade na produção de bens e serviços*. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina: Jogos e Simulações Empresariais

Ementa:

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas com utilização da tecnologia da informação.

Bibliografia:

Básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Como elaborar um plano de carreira para ser um profissional bem-sucedido*. E. ed. São Paulo, Atlas: 2018.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. *Jogos de empresa*. São Paulo: Makron Books, 2004.

LUPERINI, Roberto. *Dinâmicas e jogos na empresa: método, instrumento e práticas de treinamento*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACEDO, Lino. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. ISSN:2316-2058. <http://www.spell.org.br/periodicos/ver/124/revista-de-empreendedorismo-e-gestao-de-pequenas-empresas>

<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/124/revista-de-empreendedorismo-e-gestao-de-pequenas-empresas>

Complementar:

ABRAHAM SIN OIH YU,. Tomada de decisão gerencial: visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011

GOMES, Luis Flavio Autran Monteiro. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KOTLER, Philip; Keller. Administração de Marketing: a Bíblia Do Marketing [acompanha Cd-rom]. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2012.

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 3 ed. Barueri: Manole, 2013.

SZABO, Viviane. Jogos. São Paulo: PEARSON EDUCATION, 2015.

Disciplina: Projeto Integrador III: Profissões em Perspectivas (Performances e Resultados)

Ementa:

Integrar os conhecimentos de forma interdisciplinar e intercurso, por meio de um plano de ação que contemple estratégias para que o administrador venha a iniciar a gestão de sua carreira profissional.

Bibliografia:

Básica

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAIXÃO, Claudiane Reis da et al. A estratégia em organizações e o processo estratégico de gestão de pessoas. Revista Alcance, v. 26, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em:

<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=975d895a-9b3e-4e24-a86b-053c3ed5e7f1%40redis>.

Complementar

CAPRONI, Paula J. Treinamento gerencial: como dar um salto significativo em sua carreira profissional. São Paulo: Makron Books, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: da intenção aos resultados: conhecendo e aplicando o processo proativo de alcançar os objetivos estratégicos desejados. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

GONÇALVES, Vítor da Conceição. Gestão estratégica: questões atuais, relevantes e promissoras para a investigação em gestão estratégica. São Paulo: Grupo Almedina, 2017

OLIVEIRA, Katya Luciane de; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro. Estilos intelectuais, desempenho e adaptação ao planejamento de carreira no ensino superior. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro-SP, v. 30, n. 63, 2020. Disponível em:

<https://eds.s.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=c1aeef6a-cc04-4607-8322-464ea2c8ab18%40redis>.

WHITE, Aggie. Planejamento de carreira e networking. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos: como gerenciar com excelência projetos tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo: Saraiva, 2020. v. 1.

Disciplina: Estágio Supervisionado de Consultoria Social (3º Setor)

Ementa:

Atendimento, diagnóstico e intervenção. Acompanhamento e Implementação de ações direcionadas à gestão administrativa das organizações do Terceiro Setor.

Bibliografia:

Básica

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.

Revista de estudos e pesquisas avançadas do terceiro setor. ISSN: 2359-5299. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/REPATS>

Complementar

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 2014.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2007.

FÍGARO, Roseli. Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; RHEINHEIMER, Ivone. Administração do terceiro setor. Editora Intersaberes - 2013.

WYSOCKI, Robert K. Gestão eficaz de projetos. São Paulo: Saraiva, 2020.

8º PERÍODO

Disciplina: Gestão e Responsabilidade Socioambiental (EaD)

Ementa:

Responsabilidade socioambiental como forma de conhecimento. Execução da responsabilidade socioambiental nas práticas empresariais e governamentais. Indicadores socioambientais como instrumento para a tomada de decisão. Desenvolvimento de uma postura empreendedora, inovadora e sustentável no cenário empresarial.

Bibliografia:

Básica

DIAS, Reinado. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, Takeshi. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.). *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social E Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Anderson Furlan Freire. Elementos de Direito Ambiental: Noções Basicas, Jurisprudência E Questões de Concursos Públicos. São Paulo: Método, 2011.

TRASFERETTI, José. *Ética e responsabilidade social*. Campinas: Alínea, 2006.

FELIX, JOANA D'ARC BICALHO (ORG.); BORDA, GILSON ZEHETMEY (ORG.). Gestão da comunicação e responsabilidade socioambiental: uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: ATLAS, 2009.

Disciplina: Negociação e tomada de decisão

Ementa:

Aborda aspectos da comunicação nas organizações, seus tipos e barreiras, bem como formas de tornar essa comunicação mais eficaz. Comenta sobre a negociação empresarial, abordando estilos e tipos de negociadores, solução de conflitos e outros aspectos relevantes da negociação. Busca ampliar os conhecimentos dos estudantes a respeito do processo de tomada de decisões nas organizações, aspectos quanto à análise de cenários, a influência da cultura no apoio à decisão, bem como outros fatores importantes nos processos decisórios.

Bibliografia:

Básica

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes. Gomes. Princípios e Métodos para tomada de decisão: enfoque multicritério. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial: Enfoque Sistêmico E Visão Estratégica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Comunicação e negociação: conceitos e práticas organizacionais. São Paulo: Érica, 2014.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

BRAGA NETO, Adolfo (coord.). Negociação, Mediação, Conciliação e Arbitragem: curso de métodos adequados de solução de controvérsias. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

KAUFMANN, Arnold. A ciência da tomada de decisão. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1975.

SHIMIZU, Tamio. Decisão nas organizações. São Paulo: ATLAS, 2011.

STERN, Patrice. Negociação. São Paulo: Saraiva, 2017.

YU, Abraham Sin Oih. Tomada de decisão nas organizações: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2011.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso**Ementa:**

Elaboração de trabalho científico a partir de linhas de pesquisas e temas específicos da administração e áreas afins, obedecendo à metodologia e às normas científicas vigentes, o qual deverá ser apresentado por escrito e oralmente em banca examinadora.

Bibliografia:**Básica**

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Manolita C. e OLIVIO, Silvio. *Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. São Paulo: Atlas, 1999.

RAE-Revista de Administração de Empresas. FGV-EAESP Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - ISSN 0034-7590. <https://rae.fgv.br/rae>

Complementar

ACEVEDO, Cláudia Rosa. *Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma*. São Paulo: Atlas, 2006.

BOTELHO, Delane e Zouian, Débora M. *Pesquisa quantitativa em administração*. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Marcelo M. F. e Zouian, Déborah M. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGY, 2005.

Ao longo do curso**Disciplina: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)****Ementa:**

Reflexões sobre ética e cidadania numa perspectiva histórica e o debate sobre realidade brasileira. Estudos sobre educação em direito humanos, educação ambiental e questões étnico-raciais.

Bibliografia:**Básica**

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SANCHES VAZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Revista Sociedade & Estado. Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. ISSN 1980-5462. <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/index>

Complementar

COMPARATO, Fábio Konder. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOUFFE, Chantal. *O Regresso do Político*. Portugal: Gradiva, 1996.

PEGORARO, Olinto. *Ética: dos maiores mestres através da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi, (orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

SIDEKUM, Antônio. *Ética e alteridade: a subjetividade ferida*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Disciplina: Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)**Ementa:**

O debate ético na contemporaneidade: cidadania e direitos humanos no Brasil, políticas de igualdade de oportunidades, acesso aos bens sociais e culturais, posturas e valores quanto à penalidade étnico-racial e responsabilidade social.

Bibliografia:**Básica**

BOBBIO, Norberto. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SANCHES VAZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 27 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Revista Sociedade & Estado. Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. ISSN 1980-5462. <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/index>

Complementar

COMPARATO, Fábio Konder. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOUFFE, Chantal. *O Regresso do Político*. Portugal: Gradiva, 1996.

PEGORARO, Olinto. *Ética: dos maiores mestres através da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

PINSKY, Jaime, PINSKY, Carla Bassanezi, (orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

SIDEKUM, Antônio. *Ética e alteridade: a subjetividade ferida*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Disciplina Optativa 1: Libras**Ementa:**

História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão Contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia:**Básica**

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do estudante surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SKLIAR, C. (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, v. 1 e 2, 1999.

Cadernos de Estudos Linguísticos. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. ISSN 0102-5767.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/about>

Complementar

LODI, A. C. B. et al. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SACKS, Oliver W. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. *Ensino de língua portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica*. Brasília, DF: MEC, 2002. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)

Disciplina: Optativas 2

Ementa:

Tópicos contemporâneos e emergentes na área do conhecimento eletiva.

Referência Básica: Conforme a disciplina ofertada

Referência Complementar: Conforme a disciplina ofertada

ANEXO II

HABILIDADES

O desenvolvimento das competências deve ser suportado pelo desenvolvimento das habilidades que as compõem, expostas na tabela a seguir.

C1	<p>H1: Utilizar os conceitos e conhecimentos jurídicos básicos no auxílio da compreensão, interpretação e confecção de pareceres e normas.</p> <p>H2: Conhecer as principais atividades contábeis que precisam ser realizadas (coleta de dados, escrituração (registro), processamento e evidenciação contábil.</p> <p>H3: Entender os procedimentos elementares da contabilidade.</p> <p>H4: Analisar os demonstrativos contábeis: analisar e avaliar os principais relatórios contábeis.</p> <p>H5: Entender os procedimentos da contabilidade de mercadorias, custos e despesas.</p> <p>H6: Conhecer as atividades contábeis afetas à gestão de estoques, mercadorias, bem como da apuração dos custos e despesas afetas à operação das organizações.</p> <p>H7: Analisar os custos e despesas, bem como da realização adequada dos registros contábeis (escrituração) e evidenciação dessas informações.</p>
C2	<p>H1: Utilizar os conceitos e conhecimentos jurídicos básicos no auxílio da compreensão, interpretação e confecção de pareceres e normas.</p> <p>H2: Entender os procedimentos elementares da contabilidade e conhecer as principais atividades contábeis que precisam ser realizadas (coleta de dados, escrituração (registro), processamento e evidenciação contábil.</p> <p>H3: Analisar os demonstrativos contábeis: analisar e avaliar os principais relatórios contábeis e entender quanto aos procedimentos da contabilidade de mercadorias, custos e despesas.</p> <p>H4: Conhecer as atividades contábeis afetas à gestão de estoques, mercadorias, bem como da apuração dos custos e despesas afetas à operação das organizações.</p> <p>H5: Refletir os contextos organizacionais a partir das teorias, normas e técnicas estudadas e realizar intervenções em equipe de forma colaborativa.</p> <p>H6: Realizar atendimento das empresas/organizações clientes buscando ferramentas que auxiliem no seu controle e gerenciamento, sabendo comunicar suas ideias de forma clara e profissional, bem como realizar reuniões.</p> <p>H7: Elaborar relatório executivo com base no projeto desenvolvido, observando o rigor adotado em textos acadêmicos.</p> <p>H8: Saber lidar com situações inesperadas e se adaptar aos momentos de crise, identificando formas viáveis de conclusão do produto definido</p>

	<p>para o semestre letivo, identificando os principais processos da organização e indicando possíveis atuações do Administrador.</p> <p>H9: Adotar postura empreendedora e inovadora frente à realidade das organizações do Terceiro Setor, respeitando os limites éticos durante o atendimento, observando e respeitando as diferentes formas de gestão.</p> <p>H10: Saber comunicar aos professores orientadores os pontos que julgar necessários à melhoria do atendimento às organizações do Terceiro Setor, bem como, saber receber os feedbacks que se fizerem necessários ao processo de aprendizagem.</p> <p>H11: Pesquisar minuciosamente determinado objeto ou fenômeno da realidade organizacional, criando novos cenários ou fenômenos, ou ainda propor uma “nova” concepção sobre o mundo.</p> <p>H12: Desenvolver ações frente à realidade da organização sem fins lucrativos.</p>
C3	<p>H1: Decidir sobre os métodos e procedimentos a serem adotados para observar as metodologias e memórias de cálculo utilizadas.</p> <p>H2: Utilizar os conceitos e conhecimentos jurídicos básicos no auxílio da compreensão, interpretação e confecção de pareceres e normas.</p> <p>H3: Desenvolver o pensamento crítico embasado pela discussão de métodos e estratégias de Pesquisa Científica e de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.</p> <p>H4: Conhecer técnicas de pesquisa e identificação de fontes confiáveis para desenvolvimento de projetos.</p> <p>H5: Compreender a importância do uso das normas da ABNT e APA na formatação de projetos acadêmicos e profissionais.</p> <p>H6: Compreender sobre as classificações de custos, despesas e perdas e impacto nos resultados.</p> <p>H7: Familiarizar com os diferentes sistemas de custeio e identificação dos métodos mais favoráveis à empresa.</p> <p>H8: Entender os reflexos da contabilidade dos custos nos resultados e na situação patrimonial da empresa.</p>
C4	<p>H1: Identificar as tendências e os padrões econômicos, sociais e ambientais da sociedade, aplicando-os para alcançar maior sustentabilidade na estratégia organizacional</p> <p>H2: Identificar e descrever os componentes e as características de setores, grupos de concorrentes e segmentos de consumidores que se relacionam com os produtos, serviços e atividades da organização.</p> <p>H3: Aplicar o conceito de estratégia organizacional em suas diversas dimensões, de maneira a permitir análises de cenários e propostas de mudanças que favoreçam os diversos stakeholders da organização.</p>
C5	<p>H1: Dominar o emprego eficiente dos recursos mais modernos de apoio à uma comunicação clara, direta e eficiente, de modo a obter uma convergência das ideias individuais aos objetivos do negócio e maximizar os efeitos das estratégias organizacionais.</p>

	<p>H2: Comunicar suas idéias de forma clara e profissional.</p> <p>H3: Realizar Reuniões: conduzir reuniões de alinhamento junto aos parceiros, colaboradores e clientes.</p> <p>H4: Comunicar os pontos que julgar necessários à melhoria do atendimento às empresas, bem como, saber receber os feedbacks que se fizerem necessários ao processo de aprendizagem.</p> <p>H5: Lidar com situações inesperadas e se adaptar aos momentos de crise, identificando formas viáveis.</p> <p>H6: Criar novos cenários ou fenômenos, ou ainda propor uma “nova” concepção sobre o mundo.</p>
C6	<p>H1: Realizar diagnósticos organizacionais, identificando problemas, experiências, novas tendências e oportunidades.</p> <p>H2: Aplicar os procedimentos metodológicos científicos para a produção de conhecimento crítico, renovado e contextualizado às situações específicas do ambiente empresarial regional, nacional e global.</p> <p>H3: Descrever as características de um empreendedor, compreendendo seu papel na sociedade.</p> <p>H4: Interpretar os índices e indicadores econômicos e financeiros relacionados à viabilidade de um negócio.</p> <p>H5: Utilizar ferramentas e redigir documentos de previsão de negócios, tais como CANVAS e Plano de Negócios.</p> <p>H6: Descrever processos, de maneira a propor e implementar mudanças organizacionais.</p>
C7	<p>H1: Desenvolver análises externas que envolvam a identificação de tendências, oportunidades e ameaças macroambientais e relativas a consumidores, fornecedores e concorrentes.</p> <p>H2: Realizar auditorias e análises das forças e fraquezas dos recursos e competências organizacionais que devem ser mobilizadas em novas estratégias.</p> <p>H3: Elaborar planos de negócio e estratégias, que respondam a oportunidades, ameaças, forças e fraquezas identificadas em análises ambientais externas e internas, especificando objetivos, metas e ações para toda a organização.</p> <p>H4: Implementar planos e projetos de maneira flexível, combinando estratégias previamente deliberadas com estratégias emergentes demandadas por novas situações.</p> <p>H5: Desenvolver o potencial criativo aplicado às soluções de problemas organizacionais ou sociais.</p>
C8	<p>H1: Identificar e empregar os melhores indicadores e ferramentas para a avaliação de resultados financeiros, mensurando com precisão o desempenho organizacional, e desenvolvendo a interpretação dos dados obtidos diante dos padrões e das regras pertinentes à atividade da organização.</p> <p>H2: Realizar estimativas precisas de retornos de investimentos em novos projetos que visam o crescimento da organização.</p>

	<p>H3: Controlar o fluxo de caixa de curto e médio prazos, realizando ajustes de acordo com as entradas e saídas financeiras da organização.</p> <p>H4: Compreender e aplicar as técnicas de análise de demonstrações financeiras.</p> <p>H5: Avaliar o risco organizacional através dos indicadores extraídos das demonstrações financeiras.</p> <p>H7: Identificar as estruturas de mercado de capitais às quais influenciam as empresas, entendendo o mercado financeiro brasileiro de forma a permitir a captação e o investimento em títulos e em ações.</p> <p>H8: Compreender as respectivas condições de maximização de lucro que influenciam a empresa moderna.</p>
C9	<p>H1: Estimar a demanda por produtos e serviços da organização, verificando o histórico produtivo e o perfil e o tamanho dos mercados a serem supridos.</p> <p>H2: Especificar a produção a ser executada na organização, calculando e estipulando a natureza e o volume de produtos e serviços a serem produzidos, bem como determinando as ações e os recursos necessários para essa produção.</p> <p>H3: Controlar a natureza e o volume de produção, checando indicadores que indiquem tempo, qualidade, custo e estoques de insumos e de produtos acabados.</p> <p>H4: Selecionar e utilizar ferramentas apropriadas ao desenvolvimento de soluções para sistemas produtivos complexos.</p> <p>H5: Desenvolver a capacidade de liderança, cooperação e trabalho em equipe.</p> <p>H6: Ter uma visão sistêmica e da complexidade das operações de produção de bens e serviços.</p> <p>H7: Avaliar o impacto das atividades das operações de produção no contexto social e ambiental.</p>
C10	<p>H1: Realizar diagnóstico e refletir os contextos organizacionais a partir das teorias da administração.</p> <p>H2: Descrever Processos e identificar os principais processos da organização indicando possíveis atuações do Administrador.</p> <p>H3: Empreender e inovar, adotando postura empreendedora e inovadora frente à realidade das organizações do Terceiro Setor.</p> <p>H4: Respeitar os limites éticos durante o atendimento das organizações, observando e respeitando as diferentes formas de gestão.</p> <p>H5: Saber dar e receber feedback, comunicando aos professores orientadores os pontos que julgar necessários à melhoria do atendimento às organizações do Terceiro Setor, bem como, saber receber os feedbacks que se fizerem necessários ao processo de aprendizagem.</p> <p>H6: Ter flexibilidade e saber lidar com situações inesperadas e se adaptar aos momentos de crise, identificando formas viáveis de conclusão do produto definido para o semestre letivo.</p>

	<p>H7: Desenvolver o social e saber desenvolver ações frente à realidade da organização sem fins lucrativos.</p>
C11	<p>H1: Identificar experiências, tendências e oportunidades no emprego da tecnologia da informação e da comunicação para apoiar a inovação empresarial e para o aprimoramento dos processos do negócio.</p> <p>H2: Aplicar os conceitos fundamentais de sistemas computacionais nas organizações com ética, eficiência e responsabilidade, considerando os seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>H3: Identificar os riscos e orientar o emprego seguro dos sistemas de informação, garantindo a confidencialidade, disponibilidade e integridade dos dados corporativos, bem como a privacidade de dados pessoais.</p> <p>H4: Auxiliar na tomada de decisões que possibilitem a governança da tecnologia da informação nas organizações, assegurando seu alinhamento com os objetivos estratégicos do negócio.</p> <p>H5: Analisar e planejar o emprego dos recursos tecnológicos como suporte às estratégias de negócio, buscando a maior eficiência dos processos apoiados e garantindo o retorno dos investimentos.</p>
C12	<p>H1: Modelar os processos organizacionais de modo a apoiar a implantação de projetos de melhoria da qualidade, seja de forma contínua, seja de forma disruptiva,</p> <p>H2: Identificar os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários para a condução de projetos alinhados com os objetivos estratégicos das organizações.</p>
C13	<p>H1: Planejar o processo de provisão, dimensionando a força de trabalho e selecionando pessoas com o perfil adequado ao cargo e à empresa.</p> <p>H2: Desenvolver as pessoas, planejando ações educacionais com o intuito de ampliar as competências que a empresa necessita para o alcance dos objetivos estratégicos.</p> <p>H3: Desenvolver um ambiente de trabalho saudável e agradável, com políticas e práticas para manter os colaboradores satisfeitos e produtivos.</p> <p>H4: Monitorar os processos da gestão de pessoas, acompanhado as operações e atividades para garantir que o planejamento seja bem executado e que os objetivos sejam alcançados.</p>
C14	<p>H1: Desenhar e analisar a estrutura de uma organização, elaborando uma cadeia de valor, apontando as entradas, saídas e processos de negócio, apoio e estratégicos, bem como propor métodos de priorização para os processos organizacionais.</p> <p>H2: Realizar o mapeamento de um processo utilizando a notação BPMN, propondo o redesenho de um processo priorizado utilizando a notação BPMN.</p> <p>H3: Identificar e propor indicadores de desempenho para os processos analisados e elaborar um plano de ação para implementação das melhorias identificadas.</p>

H4: Analisar criticamente publicações científicas sobre temas correlatos em gestão por processos, Elaborar e apresentar um Termo de Abertura de Projeto, Elaborar uma EAP.

H5: Definir prazos e sequência lógica das atividades do cronograma, calcular o caminho crítico do projeto, identificar e avaliar os riscos de um projeto, levantar os custos do projeto e identificar os stakeholders do projeto.

H6: Propor eventos de comunicação do projeto, determinando eventos que garantam a sua qualidade e decidindo sobre os métodos e procedimentos a serem adotados a observar as metodologias e memórias de cálculo utilizadas, bem como quantificar e precificar as aquisições do mesmo.

H7: Utilizar os conceitos e conhecimentos jurídicos básicos no auxílio da compreensão, interpretação e confecção de pareceres e normas, desenvolvendo a leitura e compreensão de textos jurídicos.

H8: Utilizar a linguagem e metodologia estatística na elaboração de projetos e programas a estabelecer a análise lógico e sistêmica com maior viabilidade.

H9: Elaborar apresentação de resultados de uma empresa.

H10: Definir preço de venda a partir de uma metodologia que evite prejuízos à organização, buscando elaborar uma projeção do estoque da empresa para otimizar os lucros e os espaços da empresa, bem como analisar resultados das estratégias escolhidas.

H11: Criar planilhas automatizadas (em excel) que facilitem a tomada de decisão, que visam obter lucro na operação da(s) empresa(s).

H12: Reconhecer aspectos das "escolas" tradicionais de pensamento da Administração em práticas contemporâneas das organizações modernas, aplicando aspectos das "escolas" para obter soluções práticas reais em organizações modernas.

H13: Identificar as tendências e os padrões econômicos, sociais e ambientais da sociedade, aplicando-os para alcançar maior sustentabilidade na estratégia organizacional.

H14: Entender e "classificar" organizações diferentes, de acordo com particularidades de suas estratégias e estruturas, estipulando objetivos, metas e indicadores organizacionais, que sejam mensuráveis, factíveis, limitados no tempo e desafiadores.

H15: Perceber decisões do Bacen voltadas para a Política Monetária (controle da inflação), e também perceber decisões de Política Fiscal voltadas para os resultados Primário e Nominal.

H16: Analisar de forma sistêmica os diversos tipos de organizações e sua complexidade: capacidade para identificar, interpretar e avaliar as organizações vistas como um todo e sua estrutura complexa, buscando comunicar-se de forma intergrupual e interpessoal: capacidade de transmitir e interpretar informações de forma oral e escrita dentro de uma equipe e fora dela.

H17: Apresentar e inter-relacionar os principais conceitos das funções básicas da administração: capacidade de distinguir, interpretar e expor as funções da Administração, buscando relacionar as práticas das

funções da administração nas diversas áreas das organizações: capacidade de comparar e avaliar as funções de planejamento, organização, direção e controle.

H18: Criar mecanismos de identificação dos diversos tipos de organizações: capacidade de diferenciar os tipos de organização.

H19: Aplicar os conhecimentos das funções da administração de forma ética, visando à sustentabilidade das ações: capacidade visualizar a prática da ética e da sustentabilidade na administração. Análise de contextos e reflexão crítica: capacidade para identificar, interpretar e avaliar diferentes tipos de fenômenos sociais, de forma a ter subsídio para a tomada de decisão em seu cotidiano pessoal e profissional por meio de indicadores lógicos e da criticidade positiva, bem como conhecer as teorias e as técnicas que dão suporte à decisão.

H20: Ter autonomia, independência e proatividade: capacidade de distinguir diferentes pontos de vista, de forma independente e proativa, sem se deixar levar por argumentos ou contextos enganosos, e de maneira a exercer a iniciativa para a resolução de problemas em seu cotidiano pessoal e profissional.

H21: Trabalho colaborativo e em equipe: capacidade de realizar atividades em grupos colaborativos, tendo como base a tolerância, o respeito e a sinergia entre os membros participantes e em cenários de trabalho sob pressão, tendo como base o humanismo e o profissionalismo para possibilitar métodos de resolução de problemas complexos e tomada de decisão.

H22: Responsabilidades ética e social: capacidade de identificar e delimitar problemas éticos e sociais em situações pessoais e profissionais, bem como as consequências de seus atos no curto, médio e longo prazo, a partir de indicadores lógicos e coerentes, para tomar decisões assertivas no contexto pessoal e profissional.

H23: Propor soluções criativas para problemas organizacionais, desenvolvendo um plano de marketing, com o intuito de elaborar Pesquisa e Análise de consumidor e de Mercado: pesquisar e analisar informações acerca do ambiente de marketing, elaborar ações de marketing digital, elaborar e avaliar indicadores para acompanhamento dos resultados das ações de marketing, bem como reconhecer o marketing como ferramenta estratégica de relacionamento da empresa com os seus Stakeholders.

H24: Identificar as tendências e os padrões econômicos, sociais e ambientais da sociedade, aplicando-os para alcançar maior sustentabilidade na estratégia organizacional, identificar e descrever os componentes e as características de setores, grupos de concorrentes e segmentos de consumidores que se relacionam com os produtos, serviços e atividades da organização.

H25: Aplicar o conceito de estratégia organizacional em suas diversas dimensões, de maneira a permitir análises de cenários e propostas de mudanças que favoreçam os diversos stakeholders da organização, utilizando ferramentas e redigir documentos de previsão de negócios, tais como CANVAS e Plano de Negócios, bem como descrever

processos, de maneira a propor e implementar mudanças organizacionais.

H26: Relacionar os fundamentos da administração de materiais com a organização; concebendo projetos e análises de sistemas produtivos, de produtos e de processos em consonâncias com diretrizes de engenharia da produção.

H27: Conectar vários elementos de certa experiência para criar novas possibilidades futuras com o olhar atento e minucioso sobre determinado objeto ou fenômeno, buscando discernir e reagir a fenômenos sem interferências externas e lidar e se adaptar a situações inesperadas e diferentes de seu cotidiano profissional, com o intuito de criar/propor novos cenários a partir de diferentes fenômenos.

H28: Trabalhar em grupo de maneira colaborativa e propositiva / Aprender a se expressar oralmente de maneira clara, objetiva e concisa / Argumentar de forma lógica e racional para o alcance de resultados organizacionais.

H29: Aprender a tratar as informações para que possam subsidiar tomadas de decisões / Ser proativo para buscar sempre os melhores resultados / Saber trabalhar de maneira interdisciplinar colocando em prática as melhores práticas cognitivas / Ser assertivo em argumentações para colaborar com as deliberações institucionais.

H30: refletir os contextos organizacionais a partir das teorias, normas e técnicas estudadas, buscando realizar intervenções em equipe de forma colaborativa, realizar atendimento das empresas clientes buscando ferramentas que auxiliem no seu controle e gerenciamento, saber comunicar suas ideias de forma clara e profissional. Realizar Reuniões, elaborar relatório executivo com base no projeto desenvolvido, observando o rigor adotado em textos acadêmicos e saber lidar com situações inesperadas, adaptando aos momentos de crise, identificando formas viáveis de conclusão do produto definido para o semestre letivo.

H31: Planejar o processo de provisão, dimensionando a força de trabalho e selecionando pessoas com o perfil adequado ao cargo e à empresa, buscando desenvolver as pessoas, planejando ações educacionais com o intuito de ampliar as competências que a empresa necessita para o alcance dos objetivos estratégicos.

H32: Desenvolver um ambiente de trabalho saudável e agradável, com políticas e práticas para manter os colaboradores satisfeitos e produtivos. Monitorar os processos da gestão de pessoas, acompanhado as operações e atividades para garantir que o planejamento seja bem executado e que os objetivos sejam alcançados.

H33: Saber interpretar dados estatísticos para uma precisa tomada de decisões, visando compreender a importância e a dinâmica para uma empresa conseguir uma certificação, compreender a importância da empresa ser certificada para conseguir mais clientes, saber utilizar as várias ferramentas da qualidade como: PDCA, Lista, histograma, gráficos, 6 Sigma, etc.

H34: Saber conseguir identificar a importância da inter-relação e da interdependência nas organizações visando o desenvolvimento das

mesmas, despertando o interesse pela observação e busca de um conhecimento mais profundo lançando mão de todos os instrumentos disponíveis no ambiente acadêmico e profissional, bem como direcionar para uma tomada de consciência baseada na análise e na fundamentação de algo, ou, como ação pessoal, onde o pensamento questiona (e investiga) a si mesmo, analisando os fundamentos que regem a sua percepção de mundo.

H35: Saber discernir fenômenos em cenários organizacionais com base no conhecimento adquirido na academia e na prática profissional, lidando com situações inesperadas e se adaptando às mudanças do ambiente governamental, bem como identificar os conceitos fundamentais da OSM.

H36: Identificar, analisar e criticar alternativas para melhoria dos processos organizacionais. Realizar o levantamento, análise e modelagem de processos e das estruturas organizacionais, oferecendo alternativas para a racionalização do trabalho, atuando com uma abordagem sistêmica, identificando e coletando dados, apresentando sugestões para a resolução de problemas, com o intuito de analisar, criticar e resolver problemas relativos ao desenvolvimento organizacional.

H37: Saber extrair das mídias existentes (impressas ou digitais) as informações necessárias para a construção de conhecimentos específicos para dado assunto, buscando identificar variáveis e atores e seus relacionamentos de forma a entender como estes compõem o contexto e o cenário, bem como abstrair, visualizar situações decorrentes da interação e mudança de variáveis ambientais.

H38: Participar como membro e responsável de projeto de cenarização, articulando com os diversos atores de modo a atingir os objetivos propostos. Enquanto saber criar novos cenários ou fenômenos, ou ainda propor uma “nova” concepção sobre o mundo.

C15

- H1:** Saber realizar diagnósticos organizacionais, refletindo sobre os contextos organizacionais a partir das teorias da administração.
- H2:** Identificar e descrever processos organizacionais, indicando possíveis atuações do Administrador.
- H3:** Realizar projeto em equipe de forma colaborativa, por meio do desenvolvimento de rede relacional.
- H4:** Realizar atendimento a organizações clientes buscando ferramentas que auxiliem na gestão dessas organizações.
- H5:** Adotar postura empreendedora e inovadora frente à realidade de organizações de Segundo e de Terceiro Setor.
- H6:** Demonstrar postura ética e profissional durante o atendimento de clientes e/ou organizações, observando e respeitando diferentes formas de gestão.
- H7:** Saber comunicar idéias de forma clara e profissional.
- H8:** Conduzir reuniões de trabalho com equipe e com organizações clientes.
- H9:** Saber fazer e receber *feedbacks* que se fizerem necessários dentro da equipe de trabalho.
- H10:** Elaborar relatórios com base em projetos desenvolvidos, observando o rigor adotado em textos acadêmicos e/ou de consultoria.
- H11:** Pesquisar e analisar objetos e/ou fenômenos da realidade organizacional.
- H12:** Saber lidar com situações inesperadas e se adaptar a contingências e a situações de crise, identificando formas viáveis de alcance dos resultados a serem atingidos no trabalho.
- H13:** Saber criar novos cenários ou fenômenos; ou ainda propor “novas” concepções sobre produtos, serviços, organizações e projetos.
- H14:** Saber desenvolver ações frente à realidade de organizações com fins lucrativos e organizações sem fins lucrativos.
- H15:** Adotar postura empreendedora e inovadora frente à realidade de organizações clientes.

C16

- H1:** Decidir sobre os métodos e procedimentos a serem adotados a observar as metodologias e memórias de cálculo utilizadas.
- H2:** Utilizar a linguagem e metodologia estatística na elaboração de projetos e programas a estabelecer a análise lógico e sistêmica com maior viabilidade.
- H3:** Definir preço de venda a partir de uma metodologia que evite prejuízos à organização, bem como elaborar uma projeção do estoque da empresa para otimizar os lucros e os espaços da empresa, analisando resultados das estratégias escolhidas com criação de planilhas automatizadas (em excel) que facilitem a tomada de decisão.
- H4:** Perceber decisões do Bacen voltadas para a Política Monetária (controle da inflação), e também perceber decisões de Política Fiscal voltadas para os resultados Primário e Nominal.
- H5:** Entender o funcionamento do Mercado de Capitais e perceber a importância de modelos matemáticos na avaliação de ações.
- H6:** Compreender a evolução do dinheiro com o tempo e analisar e entender as operações envolvidas em um problema financeiro.

H7: Reconhecer as operações financeiras de acordo com suas características.
H8: Interpretar corretamente problemas financeiros e executar os cálculos necessários.
H9: Identificar riscos de mercado, individuais (empresas) e no setor público.
H10: Avaliar os riscos decorrentes da conjuntura econômica aos resultados planejados da empresa e possibilidades de minimização destes riscos.

C17

H1: Definir responsabilidades administrativas e estratégicas do profissional na detecção de oportunidades de mercado, bem como elaborar planos e estratégias para lançamento de produtos e serviços.
H2: Estimular a reflexão crítica sobre os limites e possibilidades do uso da criatividade e da inovação com vistas a transformar e impulsionar as organizações.
H3: Utilizar as ferramentas contábeis com a finalidade de apoio à gestão demonstrando a saúde econômica e financeira de uma organização.
H4: Entender a evolução da contabilidade Financeira para a Contabilidade de Custos.
H5: Conhecer os custos e suas diversas classificações.
H6: Compreender o Critério de Avaliação dos Estoques de Materiais Diretos.
H7: Compreender o Ponto de Equilíbrio da empresa para a identificação do resultado.
H8: Usar os custos e o processo decisório na formação do preço de venda de um produto/serviço.
H9: Desenhar e analisar a estrutura de uma organização.
H10: Elaborar uma cadeia de valor, apontando as entradas, saídas e processos de negócio, apoio e estratégicos.
H11: Propor métodos de priorização para os processos organizacionais.
H12: Realizar o mapeamento um processo utilizando a notação BPMN.
H13: Propor o redesenho de um processo priorizado utilizando a notação BPMN.
H14: Identificar e propor indicadores de desempenho para os processos analisados.
H15: Elaborar um plano de ação para implementação das melhorias identificadas.
H16: Analisar criticamente publicações científicas sobre temas correlatos em gestão por processos.
H17: Identificar as tendências e os padrões econômicos, sociais e ambientais da sociedade, aplicando-os para alcançar maior sustentabilidade na estratégia organizacional.
H18: Identificar e descrever os componentes e as características de setores, grupos de concorrentes e segmentos de consumidores que se relacionam com os produtos, serviços e atividades da organização.
H19: Aplicar o conceito de estratégia organizacional em suas diversas dimensões, de maneira a permitir análises de cenários e propostas de mudanças que favoreçam os diversos stakeholders da organização.
H20: Utilizar ferramentas e redigir documentos de previsão de negócios, tais como CANVAS e Plano de Negócios.
H21: Descrever processos, de maneira a propor e implementar mudanças organizacionais.
H22: Relacionar os fundamentos da administração de materiais com a organização.
H23: Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos; engenharia.
H24: Desenvolver a habilidade de planejamento e gestão do aluno no processo de tomada de decisão.
H25: Discorrer em torno da função do gestor no processo de planejamento e gestão.
H26: Estimular a necessidade da reflexão estratégia em se tratando de sustentabilidade, empreendedorismo e inovação.